

AS FORÇAS DO 9.º EXERCITO DE SIMPSON VÃO FAZER JUNCÃO HOJE COM OS RUSSOS

COLONAS SOVIETICAS ULTRAPASSAM AS LINHAS ALEMÃS, RUMANDO VELOZMENTE PARA O CORAÇÃO DE BERLIM, CUJOS DISTRITOS ESTÃO EM CHAMAS

O MOMENTO POLITICO

O sr. Manuel Ribas e as eleições no Paraná — Segue amanhã para o Maranhão o interventor Clodomir Cardoso — Declaração do comandante da 8.ª Região Militar e a nota oficial do Departamento de Segurança Pública do Pará sobre as ocorrências de Belém

Fala a A MANHA o Interventor Manoel Ribas
Procuramos no Hotel Serrador ouvir a palavra do Interventor federal no Paraná, sr. Manoel Ribas, que aqui se encontra em missão administrativa e política. Como aqui, no Rio de Janeiro, tem sido propagada muita coisa sobre as "fortíssimas" correntes nacionalistas da terra dos platinos, abordamos o sr. Manoel Ribas, perguntando-lhe algo a esse respeito.

— Nada disso. Vamos vencer as eleições no Paraná. Sempre fui um homem alheio às correntes partidárias. Agora me coloco ao lado do candidato geral Eurico Dutra. Conheço o titular da pasta da Guerra e sei de sua lealdade e de seu patriotismo. O general Dutra era naturalmente o homem indicado para este momento e para a tarefa de condução do Brasil aos quadros da democracia representativa.

— E como os amigos do Paraná, segundo o decreto do novo Código Eleitoral para a organização do Partido Social Democrático e o início dos trabalhos de alistamento e propaganda política?

Desagravo à memória de J. J. Seabra

Os jornais azeite de anunciar os propósitos do sr. Juracy Magalhães em tentar novamente a sorte na política da Bahia.

Antigos correligionários, amigos e admiradores do saudoso J. J. Seabra estiveram reunidos, em Salvador, a fim de apreciar a situação geral da política nacional. No decorrer da reunião, foi recordado o célebre telegrama oficializado em 1938, que o sr. Juracy Magalhães, quando interventor federal na Bahia, redigiu, assinou e transmitiu a J. J. Seabra, injuriando-o e vilando-o. Recordando, ainda, a série inominável de ataques às liberdades públicas e à segurança individual, que atingiram profundamente a civilização baiana como a tentativa de assassinato do sr. Símones Filho, fatos ocorridos na intervenção magalhães. Em desagravo à memória de J. J. Seabra, a Bahia resolveu o seguinte: Em todas as suas classes sociais, o povo baiano será convidado a reunir-se no Campo Grande, a qualquer hora e dia da próxima semana, para a campanha eleitoral, na qual a nação irá escolher livremente o seu governo. Para que essa escolha seja justa e precisa, na conformidade do momento grave por que passa o mundo, há de mister um ambiente de paz e de tranquilidade. Somente com um clima de calma e confiança poderá haver reflexão profunda e decisão sábia.

O MUNDO EM 24 HORAS

1. Fonte bem informada anuncia de Zurique que as autoridades alemãs ordenaram hoje oficialmente a libertação de todos os trabalhadores estrangeiros, no Reich, e ofereceram seu repatriamento livre Suíça.

Este medida, ao que se diz, foi decidida devido à escassez de víveres e ao perigo de uma eventual e gigantesca revolta. Não se sabe se, ao mesmo tempo, os prisioneiros de guerra serão também postos em liberdade.

2. Telegrama de Lisboa informa que seguirá para Madrid, a 26 do corrente a Orquestra Sinfônica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, onde dará alguns concertos. Anuncia-se também a colaboração das irmãs Meireles, que têm obtido sucesso na Rádio Madrid, que cantarão números portugueses, nos intervalos do programa de concertos.

3. Gênd — o segundo porto da Bélgica e um dos dez maiores portos da Europa — tem servido de base de abastecimento dos exércitos aliados desde fins de janeiro, segundo foi revelado hoje no Supremo Quartel General Aliado. Mais de 71.000 toneladas de abastecimentos foram ali desembarcadas em fevereiro e, em março, nada menos de 228.000 toneladas.

4. Os matutinos carolinos de Lisboa destacam a pastoral coletiva do Episcopado da Argentina, em defesa do catolicismo, com a mais sólida base de nacionalidade, escrevendo "No-vidades" que "o protestantismo, aliado a outras correntes ideológicas de autêntica dissolução social, tem tomado impulso, nas nações americanas, grande desenvolvimento, animado por habil propaganda.

Reunião política presidida pelo governador Benedito Valadares

Realizou-se, no apartamento do governador Benedito Valadares, nesta capital, uma importante reunião dos líderes políticos estaduais, para exame e aprovação do programa e estatutos do Partido Social Democrático.

A reunião prolongou-se por mais de três horas, sendo discutidos aqueles estatutos, ficando praticamente concluídos e agora somente dependentes de redação final, a ser aprovada na reunião que está anunciada para a próxima semana quando estiverem no Rio de Janeiro alguns políticos já chamados de São Paulo e outros Estados.

O sr. Eurico de Souza Leão em São Paulo

Esteve ontem em visita ao sr. Armando Sales, no Sanatório Esperança, em São Paulo, o sr. Eurico de Souza Leão, ex-deputado federal por Pernambuco.

Após essa visita, o sr. Souza Leão esteve na residência do sr. Roberto Moreira, procurando a adesão desse antigo deputado federal, para as correntes da oposição, assunto esse que, conforme nos informaram, não ficou resolvido.

Política do Distrito Federal

Podemos informar que já se

O GENERAL EURICO DUTRA DIRIGE-SE AO POVO BAIANO

O CANDIDATO NACIONAL ENCARECE A SUA VONTADE DE UM AMBIENTE DE PAZ E DE TRANQUILIDADE

O general Eurico Dutra enviou ao povo baiano, por intermédio dos nossos colegas do "O Imparcial", da Bahia, a seguinte mensagem:

"Por intermédio do brilhante matutino "O Imparcial", tenho a honra de saudar o impávido e democrático povo baiano, concitando-o para a campanha eleitoral, na qual a nação irá escolher livremente o seu governo. Para que essa escolha seja justa e precisa, na conformidade do momento grave por que passa o mundo, há de mister um ambiente de paz e de tranquilidade. Somente com um clima de calma e confiança poderá haver reflexão profunda e decisão sábia.

Apelo para o glorioso povo baiano, a quem neste momento me dirijo e para o povo brasileiro em geral, no sentido de que tudo seja feito pela ordem, de sorte que não percamos com turbulência intestina o muito que ganhamos, no conceito mundial com golpes de vigor, com sacrifícios, com sangue e com vidas.

Desde que tenham os brasileiros um pouco de boa vontade, desde que os brasileiros se devotem, antes de tudo, à felicidade do Brasil situada na vitória feliz das flores do bem, poderemos comparecer às urnas, como irmãos, em sã dia harmonia, em sã confraternização, cada qual votando no seu candidato, naquele que julgar capaz de mais fazer pela pátria a fim de que ela possa usufruir, com galhardia, as vantagens da posição de grande potência a que será certamente guindada, pela sua desassombrosa ação nesta guerra que, mercê de Deus, está chegando ao fim.

Brasileiros! Balaños! Peço-vos somente sinceridade no ato que ides praticar, porquanto só poderemos ser mesmo grandes, quando o nosso elemento humano, pelos seus ideais, for equivalente à esplendorosa riqueza de nossa terra. Rio de Janeiro, 19 de abril de 1945. (a) Eurico G. Dutra".

O Interventor do Maranhão, no Rio Negro



O Presidente da República recebeu em audiência, o sr. Clodomir Cardoso, recentemente nomeado interventor federal no Maranhão, em substituição ao sr. Paulo Ramos, com o qual palestrou longamente sobre os problemas de maior relevância daquele Estado nordestino. O novo chefe do Executivo maranhense deverá seguir na próxima segunda-feira, para São Luís, onde assumirá o governo. A foto acima fixa o momento em que o sr. Getúlio Vargas palestrava com o sr. Clodomir Cardoso.

COMEÇOU A BATALHA DOS ALPES BAVAROS, REFUGIO DO GOVERNO ALEMÃO -- MONTGOMERY PENETRA EM HAMBURGO -- CAIU BOLONHA NA ITALIA

NOVA YORK, 21 (R.) — O Segundo Exército Britânico penetrou nos subúrbios de Hamburgo, — escab de informar a Columbia Broadcasting System.

Iniciada a batalha dos Alpes Bavaros

PARIS, 21 (De Boyd Lewis, correspondente da U. P.) — Tive início já a batalha do grande reduto nazista dos Alpes Bavaros, contra o qual os aliados lançaram suas grandes forças aéreas e três poderosos exércitos, os quais em parte de todos os elementos de que os alemães podem dispor ainda para a luta, enquanto, segundo informações de fonte inimiga, avançam para o noroeste com o propósito de cruzar o Elba e estabelecer junção com os exércitos soviéticos, flanqueando a capital alemã. Mais para o noroeste, contra forças norte-americanas reconquistaram várias localidades tomadas pelos alemães em recentes contra-ataques e estão eliminando sistematicamente o único território que resta ao inimigo sobre a margem esquerda do Elba, ao sul de Hamburgo. Por sua vez, os britânicos prosseguem sem cessar em sua campanha contra os pontos do mar do Norte, tendo reduzido o de Bremen e entrando nos subúrbios de Hamburgo, diante do cujo distrito portuário estão agora se movimentando.

Os 3.º e 7.º exércitos norte-americanos, atacando numa frente de mais de 300 quilômetros, desenvolvem um grande plano, que segundo uma mensagem de Eisenhower a Roosevelt, poucos dias antes da morte deste, impedirá os alemães de retirar todas as suas melhores forças do reduto dos Alpes para a batalha final da guerra na Europa.

A candidatura Bernardes para Minas

Em alguns municípios mineiros vem sendo levada a candidatura do sr. Arthur Bernardes ao governo do Estado, nas próximas eleições. O sr. Virgílio de Mello Franco acha prudente, entretanto, retardar essas manifestações de "seus" correligionários, bem como qualquer palavra sobre o assunto, dizendo que todos devem estar voltados para as primeiras eleições, que serão para a sucessão da magistratura da Nação. Depois, então, cada uma se salve, como puder...

A coordenação eleitoral em São Paulo

A residência do sr. Sylvio de Campos, na Alameda Barão do Rio Branco, em São Paulo, voltou a ser o ponto de reunião dos próceres da política paulista para os trabalhos da arregimentação dos votos.

Entraram em Eugen

As forças francesas, que avançam sobre o vale do Danúbio, do qual, segundo despachos atraindo, se achavam a 30 quilômetros do corredor de fuga para milhares de alemães que defendiam a zona da Floresta Negra e o vale do Reno superior. Despachos do Zurich dizem que os franceses entraram em Eugen, 20 quilômetros a oeste do lago Constança e a 10 da fronteira suíça. Além disso, outras forças do mesmo exército, praticamente cercaram Stuttgart, em cooperação com as forças do 7.º Exército norte-americano, de cujos efetivos estão sopradas 15 quilômetros.

Os franceses se encontram a 10 quilômetros do sudoeste de Stuttgart e os norte-americanos a 24 a sudeste, sendo que os últimos têm sob seu fogo a super-estrada de Berlim-Munich, distante somente 3 quilômetros, pela qual os alemães podem levar elementos.

RUSSOS E AMERICANOS VÃO-SE APERTAR AS MÃOS AO SUL DE MAGDEBURGO

SUPREMO Q. G. ALIADO EM PARIS, 21 (R.) — Despachos não confirmados e chegados aqui à noite, informam que patrulhas de reconhecimento das vanguardas americanas e russas fizeram junção na região de Dresden.

APONTAM-SE OS SOLDADOS DE SIMPSON PARA APERTAR AS MÃOS DOS RUSSOS COM O 9.º EXERCITO NOROCCIDENTAL, 21 (U. P.) — Urgente — O exército do general Simpson recebeu ordem para es-

tos mecanizados para o seu reduto. A resistência mais intensa parece assinalar-se no setor do 7.º Exército a sudeste de Nuremberg, onde houve uma retirada alçada para Neumarkt, diante da arremetida de milhares de fanáticos membros da Juventude Hitlerista.

Terríveis bombardeios

A pouca distância ao oeste de Neumarkt, o norte-americano tomaram Rotland e reconquistaram no mesmo setor Kralachheim, que haviam perdido há dez dias. Centenas de aviões norte-americanos declaram em chamas a zona alemã próxima à fronteira suíça, assim como o triângulo Nuremberg-Ratisbona-Augsburgo, onde as estradas de ferro e aeródromos inimigos sofreram terríveis bombardeios.

Entraram em Dossau

No setor central da frente, unidades do 1.º Exército norte-americano entraram em Dossau com poderosas forças blindadas, travando-se violenta batalha dentro da cidade, que se encontra a sudoeste de Berlim. Mais ao sul, os norte-americanos estabeleceram-se firmemente a 80 quilômetros do rio Mula, a leste de Leipzig e a uns 80 quilômetros de Berlim.

As fontes aliadas não confirmaram até agora o ataque do 9.º Exército anunciado pela rádio de Berlim, segundo o qual numerosas forças norte-americanas tentaram cruzar o Elba em Wittenberg, 100 quilômetros ao noroeste de Berlim.

Operações de aniquilamento

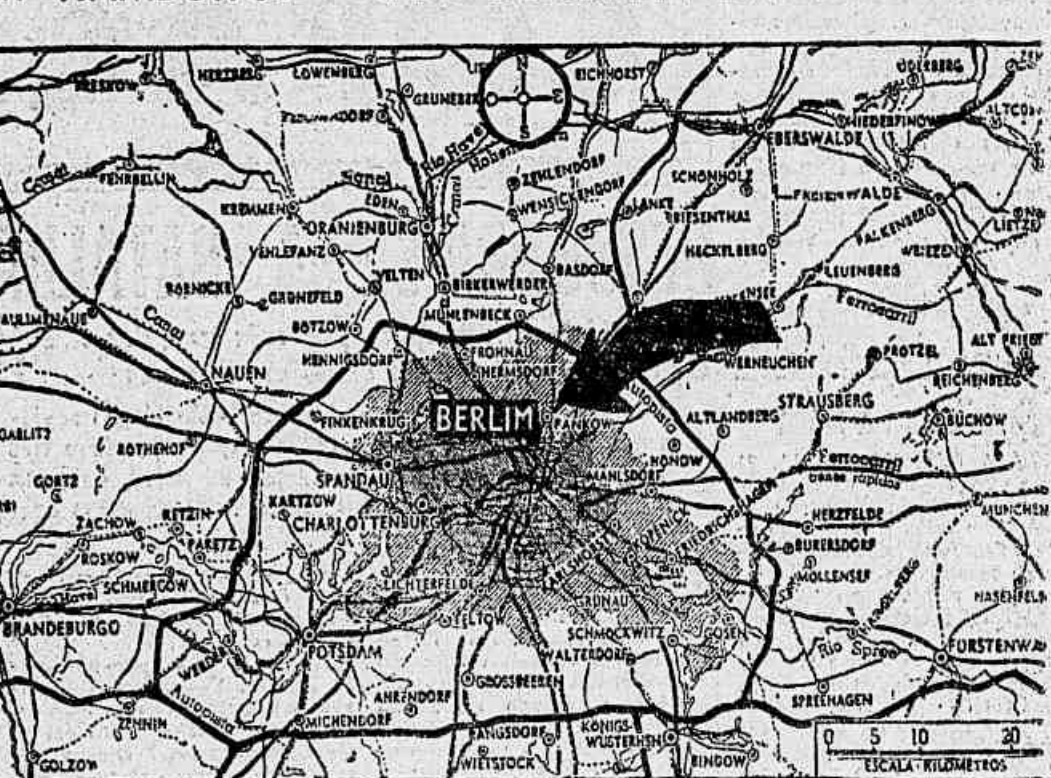
A rádio de Berlim anunciou que fracassaram até agora todas as tentativas visando estabelecer contato entre as tropas russas e as forças alemãs. Nas montanhas de Harz foram eliminadas totalmente as forças inimigas aliadas. A exceção de alguns grupos isolados, sendo feitos no dia de ontem 10.000 prisioneiros. Mais a norte, prosseguem as operações de aniquilamento da Divisão germanica que contra atacou há três dias e reconquistou Dirschdorf e Ahendorf.

Nas frentes norte, os britânicos combateram violentamente a norte de Hamburgo, onde os alemães já estão praticando suas costumeiras demolições, e os elementos de Montgomery se deslocam pelos subúrbios da cidade e diante da mesma, antes de iniciar o assalto final.

PARA HOJE AFINAL A JUNCÃO

PARIS, 21 (De Bruce Munn, da U. P.) — O enlace das tropas soviéticas com as tropas norte-americanas é esperado para amanhã, pela emissora de Paris anunciou que os tanques do Exército Vermelho aproximaram-se do Elba pelo sul de Magdeburgo.

(Conclui na 2.ª pág.)



EM PANKOW OS RUSSOS — As forças soviéticas entraram ontem em Berlim, na área suburbana de Pankow, que fica sete quilômetros dentro da área suburbana da grande capital. O ataque russo sobre Berlim, chegou, posteriormente, na madrugada de hoje, aos distritos que pertencem, propriamente, à área metropolitana. (Noticiário na 2.ª pág.)

STUTTGART COMPLETAMENTE CERCADA

PARIS, 21 (A. P.) — Forças blindadas francesas penetraram 29 km mais para o sul, para chegar ao curso superior do Danúbio, a 3 km da fronteira suíça.

Stuttgart está agora completamente cercada por tropas francesas e americanas.

Os franceses estão a quatro quilômetros da cidade.

NOVA OFENSIVA NO ELBA

LONDRES, 21 (U. P.) — Urgente — A emissora de Paris informou que o 9.º Exército norte-americano desfechou uma nova ofensiva ao longo do Elba.

DESBARATADOS

COM O 9.º EXERCITO NOROCCIDENTAL, 21 (U. P.) — Elementos da divisão alemã "Von Clausewitz", juntamente com tropas de assalto e infantaria, em veículos blindados, infiltraram-se profundamente na retaguarda do 9.º Exército, a 11 quilômetros de Brunswick. Informou-se que vários grupos nazistas, de cerca de 100 homens cada um, se encontram nas zonas cobertas de bosques entre Kloeis e Brunswick, acreditando-se que um grupo maior, no qual se achariam dois generais, já se encontra nos bosques de Koenigsliuten, 16 quilômetros ao sudeste de Brunswick.

Numerosos alemães foram mortos ou aprisionados e a principal investida nazista, ao norte, foi desbaratada pelos norte-americanos, embora as unidades de infiltração percorressem a metade do caminho na retaguarda do 9.º Exército para os restos do bolsão de Arnwald, que, segundo se diz, é o seu objetivo.

CEIFADAS AS "ONDAS SUICIDAS" ALEMAS

COM O PRIMEIRO EXERCITO CANADENSE, 21 (De Charles Lynch, correspondente especial da Reuters) — Soldados da infantaria canadense estão ceifando "ondas suicidas" de fanáticas tropas alemãs que atacam suas posições a oeste de Oldenburg.

Exaustos de carregar as armas e atirar, os canadenses vêem centenas de nazistas tombarem diante de seus olhos. Não obstante, o ataque continua, com o inimigo realizando verdadeiras cargas através de desmatados, marchando sobre o ombro, em extensas e cerradas fileiras.

São marinheiros e paraquedistas muito jovens, que têm ordena terminantes de conservar os aliados fora da península de Cuxhaven e de outros pontos alemães do norte.

Os principais ataques são desferidos contra a cabeça de ponte canadense no canal de Kustan, seis milhas a oeste de Oldenburg. Só servem, porém, para aumentar as baixas alemãs e, aos poucos, a cabeça de ponte vai se expandindo, constituindo já uma grande ameaça para Oldenburg, a leste, e para Wilhelmshaven, ao norte.

ATINGIRAM O DANUBIO

PARIS, 21 (R.) — As tropas francesas atingiram o Danúbio, em Donauschingen — anunciou um comunicado do Quartel Geral do Primeiro Exército Francês. As tropas desse mesmo exército capturaram Birsach e completaram a investida contra Stuttgart pelo avanço em direção a Esslingen, no rio Neckar.

CONTRA-ATAQUE DE UMA PANZER

O. G. DO 21.º GRUPO DE EXERCITOS, 21 (Denia Martin, correspondente especial da Reuters) — A divisão Panzer de Guardas alemã, hoje, violentamente, a divisão blindada da Guarda através da rodovia Bremen-Hamburgo, em Eldorf, mais ou menos a meio caminho daqueles dois importantes portos.

Os alemães utilizaram-se de canhões de autopropulsão e tiraram o apelo da infantaria.

OS FRANCESES AO LONGO DA FRONTEIRA SUICA

ZURIQUE, 21 (R.) — O troar da artilharia já pode ser ouvido ao longo de toda a fronteira setentrional suíça e os alemães, que residem nas proximidades da linha limítrofe entre a Suíça e a Alemanha, esperam ver as forças francesas a qualquer momento.

Avançando ao sul do Reno, na direção da Suíça, os franceses capturaram Donauschingen, no alto Danúbio, 30 milhas a leste de Freiburg e 40 a leste do Reno. Atingiram, também as vizinhanças de Thingen e Waldshut sobre o Reno, na fronteira suíça, entre Basileia e Constança.

CONTACTO NA AREA DE DRESDE

LONDRES, 21 (U. P.) — Numa irradiação de hoje, a agência de serviço telegráfico francesa, citando informação captada de rádio emissora britânica, diz que "os correspondentes de guerra junto às forças aliadas noticiaram que elementos avançados das tropas norte-americanas e russas estabeleceram contato no setor de Dresden."

(Conclui na 2.ª pág.)

Palavras do ministro Leão Veloso sobre o centenário do barão do Rio Branco

MIAMI, 21 (A. P.) — O ministro do Exterior do Brasil, sr. Leão Veloso, principal orador nas comemorações referentes ao Centenário do Barão do Rio Branco, falecido em 1912 com a idade de 67 anos depois de servir como ministro das Relações Exteriores do Brasil durante nove anos, declarou em discurso pronunciado pelo rádio que as realizações do Barão do Rio Branco, quando chanceler do Brasil, "marcaram história em seu país. Seu nome ligado à política exterior do Brasil é o símbolo de uma época, e ele sempre foi citado por aqueles responsáveis por esta política. Rio Branco acreditou na amizade entre o Brasil e os Estados Unidos e tudo fez ao seu alcance para fortalecê-la. É curioso notar, a este respeito, que a opinião acerca da grandeza da segurança das Américas, seria posta em prática muitos anos depois, nos críticos momentos para a segurança da Humanidade pelo pensamento do maior estadista do nosso continente e do mundo: Roosevelt.

A Força Expedicionária Brasileira na Itália

COM A FEB NA ITALIA, 21. Tão Campesano, enviado especial da Agência Nacional. Os alemães estão se retirando de toda a frente, abandonando dezenas de localidades. Segundo informações colhidas no "front", os nazistas pretendem organizar uma linha defensiva ao longo da margem esquerda do rio Panaro. Elementos avançados da Força Expedicionária Brasileira avançaram para Monte e "canto", encontrando-se, já, na região de Baricelli, próxima ao rio Panaro.

As localidades de Zocca, Salto, Ranoccheto e dezenas de outras localidades foram ocupadas. O tempo da manhã, um quadro de reconhecimento da FEB atingiu a linha de frente, a margem esquerda do rio. O general Macdonald, da Força Expedicionária Brasileira, transferiu o seu Quartel General mais para o norte. Os nazistas, com o avanço espetacular da Décima Divisão de Montanha americana e a perda de objetivos vitais, focaram grandemente ameaçados de cerco, abandonando toda a região ao norte de Montese.

A FEB, que tinha a importante missão de proteger o flanco norte americano durante o avanço, executou brilhantemente sua tarefa, auxiliando eficazmente o sucesso da operação. Prosseguem os brasileiros avançando, tendo iniciado a limpeza do terreno. Pelotões de mineiros desobstruíram as estradas minadas pelos nazistas na sua retirada.

DR. VELLOSO PEDRAS
VESICULA BILIAL — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua da Assembleia, 11 — 21.224 (21.122) — (24 de Oliveira)

NOMES DO DIA TAVARES BASTOS

ASSOU ante-ontem mais na aniversário do nascimento do Aureliano Cândido Tavares Bastos, a admirável figura de pensador, polemista e jornalista do Segundo Império. Tavares Bastos — pela agudeza de sua inteligência, ou pela sua cultura profundamente formada e pela sua mentalidade objetiva — foi uma figura ímpar no cenário político do Império.

Nasceu ele em Alagoas, a 20 de Abril de 1839, sendo filho de José Tavares Bastos e de Rosa Tavares Bastos.

Em 1861 obteve, na Faculdade



de Direito de São Paulo, o seu título de doutor, e no ano seguinte era eleito deputado por sua província natal.

Pertencendo a Tavares Bastos ao Partido Conservador, e por esta facção lhe fora dado um lugar de oficial da Secretaria de Estado nas Negociações da Marinha. Entrou em discussão, porém, com o ministro da Pasta, acerca de assuntos técnicos, e foi demitido do seu cargo.

Dissolvida a Câmara de que fazia parte, entrou para o partido denominado Liga que se formou com elementos conservadores e liberais. Como membro dessa Liga, tomou parte nas duas legislações seguintes, sempre eleito por sua província natal.

"CHAMPAGNE"

O espetáculo n.º 1 da cidade

Todas as noites no

COPACABANA

DESDOBRA-SE A BATALHA DE BERLIM

Os soviéticos irrompem por três grandes avenidas da capital alemã — Os distritos de Berlim estão em chamas — Pânico na população

MOSCOW, 22 (U. P.) — As forças soviéticas penetraram em Berlim e estão avançando sobre três grandes avenidas, no centro da capital do Reich, os quais são Creifeldts, Landberg e Frankfurter. Todas essas avenidas vão dar a Alexander Platz.

Avançam pelo Boulevard MOSCOW, 22 (U. P.) — (De Meyer S. Hander, da U. P.) — Três colunas soviéticas entraram em Berlim nos subúrbios nordeste e leste, avançando agora para o Boulevard circular. Numerosas distritos de Berlim parecem verdadeiras foguetas em consequência dos tremendos bombardeiros contra os nazistas.

Reina o caos na cidade ESTOCOLMO, 22 domingo (U. P.) — Começaram a chegar a esta capital as primeiras informações sobre a tremenda batalha que travam russos e alemães dentro da cidade de Berlim. Sabem que os soviéticos flanquearam a capital do Reich pelo norte e sul e avançaram rapidamente sobre Potsdam. Em Berlim reinam o caos e grandes contingentes de forças alemãs receberam ordens para abandonar a capital e refugiar-se nos Alpes Bavareses a última resistência. Todos os principais chefes militares e civis alemães fugiram de Berlim.

O correspondente do jornal "Dagens Nyheter" telefonou de Berlim para seu jornal, nesta capital, dizendo: "Este é um momento histórico e talvez seja esta a última vez que consigo co-

DR. VELLOSO PEDRAS
VESICULA BILIAL — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua da Assembleia, 11 — 21.224 (21.122) — (24 de Oliveira)

fundas e claras idéias: "Os males da atualidade e as esperanças do futuro", "O vale do Amazonas", e "Província". Cada livro desses ataca uma série de problemas nacionais relevantes, o serviço qualquer deles para sadamentar a consciência da nação. O escritor alagoano ficou, por isso, inscrito à melhor tradição do homem que, na ordem do pensamento, tinha utilmente trabalhado pelo Brasil.

LEO ELOESSER

LEO ELOESSER, professor de Clínica Cirúrgica de Universidade Stanford, de S. Francisco, nos Estados Unidos, acaba de chegar ao nosso país comissionado pela Fundação Rockefeller, afim de recolher dados sobre o desenvolvimento da cirurgia no nosso país, bem como, segundo acrescenta, ao desembarcar no Rio de Janeiro, conheceu de perto a vida dos estudantes brasileiros, as suas organizações de classe, as suas condições de vida, os seus sistemas escolares. O professor LEO ELOESSER é natural de S. Francisco, na Califórnia, onde nasceu aos 29 de julho de 1921. Filho de Arthur e de Molly Heyman Eloesser, diplomou-se pela Universidade



de Califórnia, em 1949, e posteriormente pela Universidade de Heidelberg, onde começou a trabalhar como assistente do Instituto de Câncer, em 1947. Trabalhou como assistente voluntário da Clínica Cirúrgica de Kiel, de 1949 a 1952, e em 1952, igualmente, no Hospital Angstadt, de Berlim. Em 1950 foi admitido como assistente de cirurgia na Universidade da Califórnia. Depois da entrada dos Estados Unidos na Guerra Mundial, foi enviado ao posto de major do Corpo Médico do Exército dos Estados Unidos de 1946 a 1949. Mais, já desde 1942 exercia o cargo de professor de clínica cirúrgica da Universidade Stanford, a que sempre preferiu e a que deu uma das mais brilhantes figuras. Entre outras funções tem desempenhado as de membro do Conselho dos Cirurgiões Veteranos dos Estados Unidos, do Conselho dos Cirurgiões da Associação dos Estados Unidos, do Conselho de Cirurgia do Hospital S. Francisco, de chefe da Cirurgia Geral da Unidade 7-B, e do Departamento de Cirurgia do Quartel General, instalado em Ebersheim, durante a Guerra Civil, de 1927 a 1935. É considerado especialista de cirurgia torácica e pertence a numerosas associações científicas de seu país e do estrangeiro.

Plínio Salgado estuda o primeiro século da era cristã

Não presta atenção ao que acontece no Brasil e ficará em Portugal...

LISBOA, 21 (U. P.) — O sr. Plínio Salgado, chefe do Partido Integralista do Brasil, entrevistado, declarou que o seu partido está acompanhando de perto a situação política do Brasil, acrescentando porém que, pessoalmente, dedicava pouca atenção, no momento, aos acontecimentos da política brasileira. Adiantou ainda o sr. Plínio Salgado: "Estou agora colecionando documentos para escrever um livro histórico-filosófico em torno do primeiro século da era cristã, pelo que pretendo continuar a viver em Portugal".

O sr. Plínio Salgado recebeu telegrama de seus partidários Floriano Nupes e Nestor Rodrigues Barbosa Lima, que se encontram exilados em Antuérpia, comunicando seu regresso ao Brasil.

O que resta do "Grande Reich"

PARIS, 21 (INS) — O jornal do Exército norte-americano "Star and Stripes", publicou hoje um mapa detalhado da batalha de Alemanha, mostrando a importância do chamado reduto nacional como sítio de resistência final dos nazistas.

Segundo esse mapa, o reduto tem 160 quilômetros de comprimento, atingindo desde o sul da Alemanha até as vizinhanças de Trento, na Itália, e uma 500 quilômetros de largura, indo desde Graz, na Áustria, até à Suíça.

Russos e americanos vão se apertar as mãos ao sul de Magdeburgo

(Concluído da 1.ª pág.)
Um avião de reconhecimento das tropas norte-americanas observou uma concentração que parecia de tanques soviéticos em uma zona a leste de Berlim. Os soldados norte-americanos foram advertidos do que devem estar atentos para a aproximação das forças do Exército Vermelho. Foram dadas explorações sobre como reconhecer os tanques de seus aliados, alguns dos quais se assemelham aos alemães. Os soldados alemães tinham uniformes e insignias das tropas soviéticas.

Simultaneamente prosseguem com toda a intensidade a ofensiva dos exércitos norte-americanos e das forças francesas para o reduto nazista nos Alpes. As tropas alemãs isoladas completamente em Stuttgart, em cooperação com as unidades do nono exército norte-americano, e mais para sudeste chegaram ao Danúbio, a pequena distância do lago de Constança e a fronteira suíça, ameaçando cercar os alemães que estão na Floresta Negra, entre Constança e a fronteira francesa.

Em ataques cada vez mais intensos para Munique e Berchtesgaden, por estradas da primeira ordem, o sétimo exército dos Estados Unidos com 10 divisões, três delas blindadas, conquistaram mais de 300 localidades. Correspondem as tropas do general Patch o maior avanço do dia na frente ocidental, pois a sudeste de Nuremberg percorreram 42 quilômetros para conquistar Boppingen, a 115 quilômetros a nordeste de Munique.

Os franceses também chegaram ao Danúbio, depois de um avanço de 23 quilômetros, entrando em Donaueschingen, a 15 quilômetros da fronteira suíça, e começaram a atacar pela margem oriental do Reno para o sul, tomando Erlenbach, 50 quilômetros de Berlim.

Stuttgart ficou isolada, como consequência do avanço em três direções, feito pelos franceses e norte-americanos. As forças do general Patton continuaram avançando, tendo ocupado várias localidades perto de Choeselshofen.

No setor norte os britânicos introduziram uma profunda cunha entre Barmen e Hamburgo, sendo que este último ponto está sob o fogo dos canhões ingleses. A leste de Bremen os poloneses situaram-se a 40 quilômetros de grande base naval de Embden. Na Holanda as canadenses avançam para as fortalezas de Hilversum e Utrecht.

A 60 quilômetros DE DISTANCIA
PARIS, 21 (U. P.) — Os últimos despachos de frente revelam que os chefes militares aliados colocaram as tropas norte-americanas do 9.º exército do general Simpson em estado de alerta para a eminente chegada de forças soviéticas em suas linhas. Acreditam-se que o exército russo-americano se estabelecerá na zona de Berlim, onde os estadunidenses têm uma cabeça de ponte na margem oriental do Elba. Informa-se também que os russos estão a uma 80 quilômetros de distância do 9.º exército norte-americano do general Simpson.

Mocção de congratulações ao presidente
SALVADOR, 21 (Do correspondente) — Na quinta reunião do Conselho Administrativo do Estado da Bahia, o Conselheiro Vicente Pacheco de Oliveira apresentou uma mocção de congratulações ao sr. Getúlio Vargas, pelo transcurso do seu aniversário natalício.

Visão de Berlim por dentro

NOTA DA A. P. — O sr. Otto Ollen, correspondente em Berlim do "Morning Tidings", de Estocolmo, acompanhou o processo da decomposição do nazismo, na capital alemã, até a semana passada, quando regressou a Estocolmo.

de "aniquilamento", em que uma soma insignificante de destruição e de mortes faz uma vasta colheita. A alimentação consiste numa sopa rala e pé de cevada. O tratamento que lhes dispensa é o mais brutal. Os prisioneiros desses campos morrem sem receber auxílio da Cruz Vermelha, sem poderem se comunicar com o exterior, sem receberem cartas.

Os saír de Berlim, vi alguns desses prisioneiros serem transportados para Berlim quando começaram a avançar sobre a capital. Vinham marchando havia vários dias. Com a falta de alimentos e a falta de abrigo, muitos morreram de fome e de frio. Arrastavam-se de vez em quando. Ouviam os gritos: "Salva, Berlim! Nunca mais a veremos!"

Intervenção na Universidade Nacional de La Plata

Decretou-a o governo argentino

BUENOS AIRES, 21 (A. P.) — O governo argentino decretou a intervenção na Universidade Nacional de La Plata, nomeando para o cargo de interventor o doutor Benjamin Villegas Basavilva. O decreto se baseia na grave situação de fato criada na Universidade e que é de domínio público.

O Partido Social Democrático em Goiás

GOYANIA, 21 (Do correspondente) — Esta capital apresenta, hoje, desde cedo, desusado movimento, com a chegada das delegações procedentes do interior do Estado para participar da Grande Convenção Regional do Partido Social Democrático que terá a presidência do interventor Pedro Ludovico. Também aqui se encontram os prefeitos municipais, todos portadores de moções de solidariedade e de apoio ao atual governo, assim como ao general Eurico Gaspar Dutra.

Abriu os trabalhos da importante reunião, o chefe do Executivo estadual pronunciou importante discurso, que está sendo guardado com o mais vivo interesse. Mais de oitocentas pessoas tomaram parte na Convenção.

O interventor federal recebeu, em Palácio, a visita oficial dos prefeitos municipais, que lhe foram pedindo permissão para lançar, por ocasião da Convenção política, a sua candidatura ao cargo de governador do Estado. O Sr. Pedro Ludovico, respondendo a essa solicitação recusou-se a aceitar a sua indicação à Presidência do Estado, no futuro pleito.

Mocção de congratulações ao presidente
SALVADOR, 21 (Do correspondente) — Na quinta reunião do Conselho Administrativo do Estado da Bahia, o Conselheiro Vicente Pacheco de Oliveira apresentou uma mocção de congratulações ao sr. Getúlio Vargas, pelo transcurso do seu aniversário natalício.

AINDA A FALA DO MAIOR BRIGADEIRO

I V

DISSEMOS, ontem, que o maior-brigadeiro, em seu incrível "início de redemocratização", cometera grave falta ao atribuir um caráter "fascista" à Constituição de 37 ou Estado Novo. Não lhe fica bem perflhar tão grosseiro insulto ao atual regime. Por vários motivos, que vamos resumir em poucas palavras.

Antes de tudo, isso é uma inqualificável mistificação, forjada pela má fé e pelo fascismo de alguns oposicionistas, a serviço de torvos instintos. Não sendo argumento, pois nenhuma semelhança existe entre o Estado Novo e o Estado totalitário, é apenas uma "xingação". E esse xingação não sóa bem na boca de um candidato à presidência da República. Se é crime ser fascista — e realmente é, hoje em dia, — não deixará de me orime, por sua vez, o procedimento de todos quantos insultam de fascista a quem nunca o foi e muito menos o seria, por certo, no momento em que o Brasil está em luta de vida ou morte contra os fascismos saltadores.

Com que direito, pois, o brigadeiro Eduardo Gomes assaca tamanho labeu ao rosto das instituições e ao pundonor cívico das autoridades a quem incumba a defesa dos ideais brasileiros, numa hora destas?

Prova de que nunca foi fascista o Estado Novo é que a censura foi suspensa, as garantias individuais estão em pleno vigor, as eleições se farão democraticamente, a anistia foi decretada para todos os crimes políticos, inclusive os praticados contra o atual regime, sem que para isso fosse necessário revogar a Constituição de 37. Acresce que a própria Constituição é revisionista, plástica em relação às novas exigências do mundo e adaptável, em razão do recente Ato Adicional, a quaisquer modificações que lhe venham a ser feitas pela primeira Assembléia, que terá poderes constituintes.

Afinal, que espécie de fascismo é esse à sombra de cujas franquias o sr. Eduardo Gomes, sem que nada lhe aconteça, se sente autorizado a assucar, a caluniar as instituições e as autoridades com tamanha desonestidade?

Pois não é isto um verdadeiro contrassenso, um absurdo evidente?

Mas a melhor prova de que o Estado Novo nunca foi fascista, também, de modo prático, no grande exemplo que nos oferecem o brigadeiro e os principais "líderes" da oposição.

Fosse fascista o Estado Novo e como se explicaria haver o sr. Eduardo Gomes recebido, sem nenhum protesto, a sua designação para maior-brigadeiro das mãos do "ditador"? A criação do Ministério da Aeronáutica é, como se sabe, uma criação exclusiva do Estado Novo. O título de maior-brigadeiro existe, porque foi insinuado pelo Estado Novo. Foi o Estado Novo quem conferiu ao sr. Eduardo Gomes, aliás, merecidamente, um cargo de confiança como o de comandante da segunda zona aérea. Logo, não é senão porque o Estado Novo existe que o sr. Eduardo Gomes também existe, em sua dupla condição de brigadeiro e de candidato...

Mas as atropelações penosas em que está metido o candidato oposicionista não cessam aí.

Faga-se agora o confronto entre a sua inepção de fascista ao Estado Novo e as magníficas afirmações, em contrário, dos principais "líderes" de sua candidatura, para que ele veja o mesmo em que se jogou, pela mão trágica de quem lhe enfiou na cabeça tão sediciosa confusão filosófica entre o regime brasileiro e o totalitário.

Veja ele, por exemplo, o que lhe ensina o sr. J. E. de Macedo Soares sobre o Estado Novo:

"Se algum dia se fez, no Brasil, uma transformação evolutiva de suas instituições políticas, com aquiescência e aprovação das massas populares, esse dia foi o de 10 de Novembro de 37. Trata-se de um

(Concluído da 2.ª página)

A MAQUINA QUE MANTERA' A PAZ INTERNACIONAL FUTURA

De CAROL KENWORTHY

(Exclusivo para A MANHA)

3. FRANCISCO, 20 (Por via radiotelegráfica) — Estadistas de todas as partes do mundo que estão encalhando os hotéis desta cidade afim de participar na Conferência das Nações Unidas, que terá início no próximo dia 25, apenas abrigam um propósito: — construir a máquina que manterá a paz internacional no futuro.

Não tem eles a intenção de estabelecer aqui, assim como tomar conhecimento, de todos os problemas que apontam os povos nas diferentes regiões do mundo, tais como a Independência da Índia, a quem pertence o Chamal, ou que não assumirá as libas atualmente sob mandato japonês.

Meio que tais tipos de problemas possam ameaçar a paz mundial no futuro, este não é o lugar para se solucionar — asseguram os altos funcionários. Também não se tratará de estabelecer um rumo para as questões de fronteiras europeias no pós guerra. Tais assuntos são da competência da "Conferência da Paz" que terá lugar quando terminar a guerra.

A "agenda" para esta Conferência apenas aponta uma coisa — A Carta para a Organização das Nações Unidas. Isso significa que os delegados aqui reunidos tentarão entrar em acordo sobre um esboço do plano pelo qual umas cinquenta nações poderão trabalhar lado a lado no futuro, afim de solucionar problemas tais como a ameaça à paz. A Constituição também inclui um padrão para uma tarefa construtiva destinada a erguer uma bela, amigável e prospera atmosfera internacional, na qual muitos dos problemas difíceis de agora poderão ser solucionados sem se necessitar de chegar a um ponto perigoso.

Uma das grandes diferenças entre a próxima Conferência de São Francisco e a reunião de Versalhes, em 1919, é que agora a criação de uma nova liga deve estar inteiramente separada daquela que restabeleceu a paz.

Tal fato, portanto, é uma chance para que alguns dos assuntos delicados sejam levados à Conferência, seja pela "porta da tráz" ou mediante uma exigência geral, se o assunto tiver importância suficiente. Mas isso não é desejo dos encarregados de organizar a reunião, note-se.

PERGUNTAS BRASILEIRAS

N. 1.135

RESPOSTAS AS PERGUNTAS DE ONTEM

1 — João da Nova que agrava a coroa portuguesa, em 1501, e Rei da Trindade.

2 — O Exército brasileiro, que ataca a Bahia, antes da capitulação do gen. Madeira, na guerra da Independência, era composto de 8.510 combatentes.

3 — Em janeiro de 1832, o recém-criado Estado do Rio de Janeiro tinha um efetivo de 600 homens.

4 — O marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva, que tomou a situação após o primeiro reinado, faleceu a 24 de agosto de 1855.

5 — O decreto de 19 de abril de 1851, que reorganizou, pela primeira vez, o Exército Brasileiro, estabeleceu, como pontos de hierarquia militar, os de Marechal de Exército, Tenente-General, Marechal de Campo, Brigadeiro, Coronel, Tenente-Coronel, Major, Capitão, Tenente e Alferes.

AS PERGUNTAS DE HOJE

1 — Em que importância as alterações das denominações dos postos de oficiais gerais do Exército Brasileiro, determinadas pelo decreto de 15 de abril de 1851?

2 — Devido a que circunstância o Governo brasileiro reconheceu a necessidade de instalar um contingente militar de ocupação na ilha de Trindade?

3 — Qual foi a primeira rua que se fundou nas partes baixas da Cidade do Rio de Janeiro, até então centralizada no morro do Castelo?

4 — Em que ano começaram as obras de construção do aqueduto da Carioca, para desvio e aproveitamento das águas do rio desse nome, no Rio de Janeiro?

5 — Qual o acidente geográfico que forma o limite do território do Amapá com o Estado do Pará?

Os selos comemorativos do centenário de Rio Branco

Conforme já tivemos a oportunidade de anunciar, o Departamento dos Correios e Telégrafos — desejando prestar uma homenagem à figura do Barão do Rio Branco na passagem de seu nonagésimo aniversário — fez uma emissão de selos comemorativos, com o selo de 50 centavos, em homenagem ao grande estadista.

Ante-ontem, no Palácio Nacional, sob a presidência do ministro José Roberto de Macedo Soares, acompanhado do chefe do Ministério das Relações Exteriores, realizaram-se a cerimônia de inauguração da Agência Postal destinada exclusivamente à venda dos selos comemorativos.

Podemos afirmar que o sucesso da emissão dos selos comemorativos foi estupendo. No próprio dia da inauguração, formaram-se "filas" diante do quiosque, não só os colecionadores, mas o público em geral, revelando um grande interesse por estes selos.

Vão visitar o parque industrial paulista

Embora amanhã, por via aérea, para São Paulo, o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, o sr. João Carlos Barreto, acompanhado do sr. Lúcio Carlos de Costa Neto, superintendente da Empresa Incorporada ao Petróleo Nacional e do chefe de seu Gabinete, major Milton de Souza Araújo, e um dos vários estabelecimentos industriais daquela cidade.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Praça Mauá 7.

Diretor: Cassiano Ricardo
Redator-chefe: Renato Almeida
Gerente: Octavio Lima

TELEFONES:
Rede Interna 25-1241
Diretor 45-2479
Redator-chefe 45-1501
Secretário 45-2362
Publicidade 45-2362

VENDA AVULSA
Das listas, as capitais e do interior: Cód. 45-2479
Ocupação em todo o Brasil Cód. 45-2479

ASSINATURAS
Preços para todo o país:
Anual Cód. 45-2479
Semestral Cód. 45-2479

CORRESPONDÊNCIA E REMESSA DE VALORES
Toda correspondência e remessas devem ser endereçadas ao Gerente deste jornal, a Praça Mauá 7.

SUCURSAL
São Paulo — Praça da Bandeira 25, 1.º andar — Telefone: 2-2622 e 5-1952
Belo Horizonte — Rua Bahia 233 — Telefone: 2-2574
Coritiba — Rua 15 de Novembro 815 — 2.º andar
Rio de Janeiro — Avenida 15 de Novembro 445 — Fone 5-2322

"A VITÓRIA DO CRISTO"

"POR que se ouve em vossas escolas somente de uma coisa e nada da outra? Ó vós fariseus! As forças da física e os algarismos da história dão à vossa juventude o diploma de maturidade, mas o nome do Santo de Assis jamais chegou aos meus ouvidos. Que caia sobre vós a culpa, se oferecereis pedras; mas Deus nos põe a foice do pão espiritual em nossos corações" — estas palavras atrai Reinhard Johannes Sorge, o autor de "A Vitória do Cristo", ao rosto de seus educadores da escola antiga e materialista.

Quem foi R. J. Sorge? Foi o expoente máximo do credulismo da humanidade, da arte expressionista, tanto em sua vida particular como literária. Sorge sofreu uma curiosa evolução. Era protestante crente, dando às suas primeiras poesias uma motivação religiosa. Aos 16 anos perdeu a fé e o jovem ateísta aboliu as rezas comuns na casa paterna, tornando-se nietzscheano fanático. Trazia, naquela fase, sempre consigo um frasco de veneno. Lutava por uma expressão nova da vida. Na ilha de Norderney alcançou-a a "grande revelação". Segue-se uma transformação interior. Regressou à fé de sua meninice. Lei o Evangelho e as epístolas do Iverso, ele que outrora "cascava de Igreja e da Bíblia e não acreditava em Deus", como

relata sua esposa Susanne biografando seu marido no livro "Unser Weg". Sorge contrahiu matrimônio em 1912. No mes-

mo ano abraçou o catolicismo com sua esposa. E Susanne comenta: "Mais estranho que o budismo era-nos o catolicismo".

Durante a sua época polí-

hegemonia. Sörge considera o catolicismo muito mais baixo de toda a nossa cultura, opinando que isso seria impossível entre homens cultos e intelectuais. Pois, este mesmo Sörge quer tornar-se sacerdote, iniciando o estudo de filosofia. Mas em maio de 1915 foi chamado às trincheiras. A chama rubra da primeira guerra mundial, da nossa revolução

Somente depois da guerra de 19 e que o mundo recebeu a herança literária de Sorge. Qual é a sua ideologia?

Em poucos traços é a seguinte: na luta contra os valores impercíveis, Sorge acaba sacrificando sua atitude de orgulho e rebeldia extremado, para assumir a de filho nara

com o Deus-Pai a serviço do supremo Senhor. Viu, com grande genialidade, a linha unitiva entre Lutero, Kant e Nietzsche que, poucos anos atrás, era a sua: a autonomia antropocêntrica do protestantismo contra a heteronomia teocêntrica do catolicismo. Dá-se, em Sorge, o congruamento entre o Criador e a criatura. É a solução dos problemas que o barroco teve ao mesmo tempo em que enfrentava as circunstâncias positivamente excludentes.

Com esse presépio, suas heresias e sua técnica dispõem-se a inglesar e a iniciar uma nova etapa para as ciências industriais e comerciais, através dos mares. São de tal ordem os progressos, descobertos e invenções introduzidas na arte da navegação nestes últimos cinco anos, que

"Ele adverte com a mentalidade da criança simples e natural. É a vitória da objetividade simples e quase infantil sobre a subjetividade do titimismo egocêntrico. E o tipo vitorioso desta atitude é, para Sörgé, Francisco de Assis. Fez-se

tom-se a impressão do estamento atravessando um período idêntico ao que a humanidade viveu quando a vela substituiu o remado quando a máquina a vapor desbancou a vela. Passamos agora da máquina a vapor para o diesel, o motor de explosão. Os tempos refinando e rumor amulando o que foi lento e fazendo no-

vos contos.

Sob muitos aspectos teremo-

Cumpra não esquecer

Cumpra não esquecer que o Brasil construiu com sacrifícios e com riscos e com sangue generoso de sua mocidade heróica o prestígio incontestável de que goza nos dias presentes.

Ação no concerto das Nações Unidas, o que vale dizer no seio dos povos que tanto empenharam pela sobrevivência da liberdade e pela praxealimen-

to tomarem novamente, em momentos quando as necessidades dos povos americanizados se precipitadamente e exigiram serviços maiores, desprezando a madeira para construir as grandes construções navais.

Um navio de menor tonelagem tomava-se anti-econômico no tráfico internacional e para construir mais amplo era necessário dar-lhe maior solidez estrutural sem aumentar exageradamente o

to de um mundo melhor, mas não pode ser esquecida. A luta deve continuar para conquistar a Cumpria não esquecer que tudo devemos fazer, a esta altura, pra preservá-la e consolidá-la. Não há outro Rincão a ser prescrito pelo patriotismo, pela compreensão e pelo dever, vivo e atual. Um. Siente em milhares de tons uniformes, tornando cada sintonia e substituições, do mesmo modo que contra formulas subversivas, poderosas

prosseguir na obra histórica e portadora de sustentação do Brasil no grupo das grandes potências. A história das instituições fundamentais do país não pode nem deve ser perturbada. Cumpra não esquecer e pelos meios legais — pelo voto e pela voz dos representantes do povo, livremente escolhidos — que a história não pode nem se peja, nem se desloque. Não se desloque a maloria soberana. Entretanto, é sempre não esquecer que, no âmbito das descobertas históricas e científicas, as técnicas portadoras e muitos outros elementos tornam-se cada vez mais importante e, ao longo do tempo, esse elemento básico não pode faltar. E a história das coisas existentes no mundo antes da guerra — não desloque, nem mude — 10 milhões de unidades mistas de passageiros, cujas viagens não se acessem de 15 anos. Os desastres, que pertencem a história, existiram, e de

presente, esse é o rotário unido do Brasil, é indispensável e impossível esquecer aquilo que não pode prezoizar o candidato das eleições de 1960, o seu espírito de brigadiero. E só se fez para apontar à Nação os rumos da subversão da ordem, da interrupção do ritmo normal da vida institucional do país. Esse Fluminense seria rejeitado para nós. Entretanto, toda a Nação assim o compreende. Quando alguém fala de um processo legal e significativo

guerra seria de utilidade econômica praticamente nula.

Para aumentar a velocidade de um navio basta mudar os mecanismos sua propulsão lateral no, operação já por si altamente custosa e difícil, mas, na maioria das vezes o problema consiste na forma do casco, cujo substituição importa em construir uma unidade nova.

Essas notícias estão, portanto,

por que recorrer insustentação de sigilidade e do recurso à ilegalidade? O Brasil atravessa momento decisivo. Ainda estamos em guerra, obrigados a atender às demandas dos aliados, e não podemos voltar as costas para as impositivas maiores da paz. É impossível arrefecer a mobilização das atividades em qualquer dos dois sentidos, sem ameaçar, gravemente, o futuro da República.

Construindo-se esses tipos de
terras, sem dúvida, precisos
estudamentos técnicos para as
futuras construções, mas a si-
tuar essas experiências durante o
início e meio da navegação
comercial.

11

com o fanatismo nazista do tipo igualado somente pelos japoneses tornará a campanha de eliminar os últimos remanescentes da resistência, no interior do Reich, muito mais fácil e árdua.

Dois centos principais da oposição formar-se-ão e desenvolver-se-ão logo após a queda da capital germânica, que é iminente. Trinta e cinco divisões — segundo cálculos conservadores — muitos dos quais, só deixarão de lutar com a morte, erguerão, possivelmente, este monstro suicida ao regime hitlerista.

Considera-se como certo que nas montanhas da Áustria, da Baviera e do norte da Itália — o "reduto nacional" — será feito o derradeiro "fúcu-pê". Menos óbvio, mas de maior ameaça, é a formação de uma "guerrilha" na Sibéria, para a qual muitas tropas de primeira linha foram empurradas nas últimas semanas.

Com as defesas centralizadas na brecha da Morávia, protegidas por valiosos cadeais de montanhas e fortificações, bem supridas pelas fábricas Silesias, a defesa pelas fontes de abastecimento das pro-

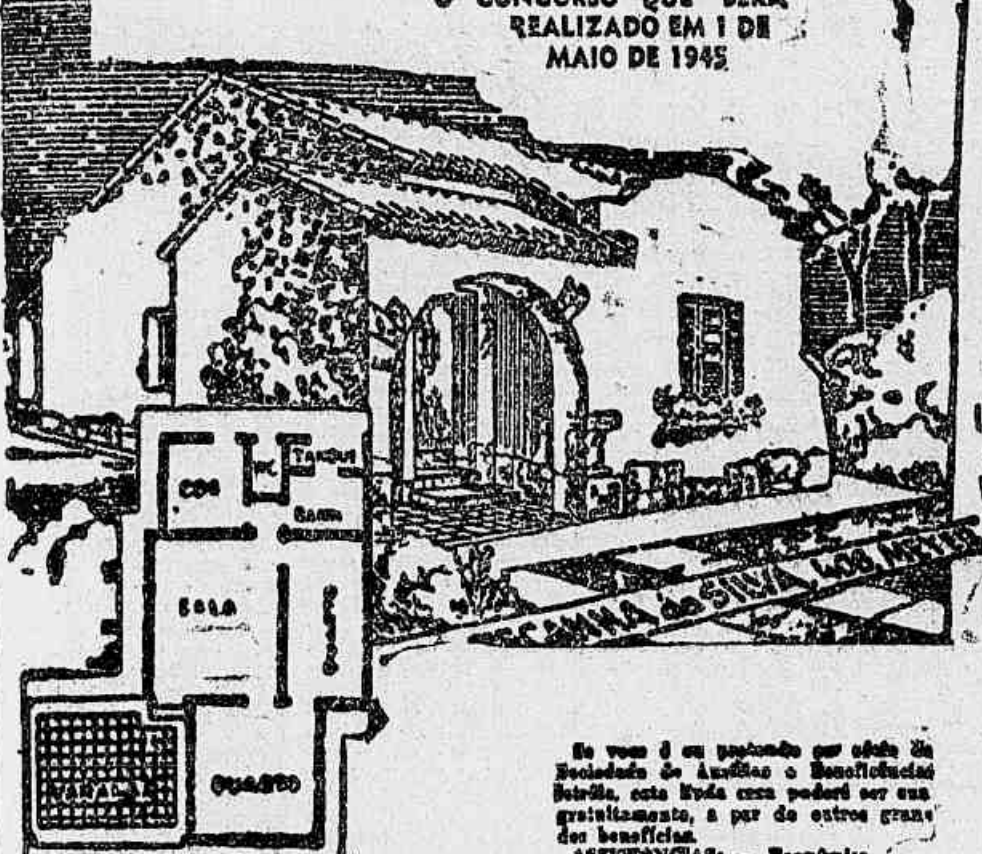
visões, a assistência técnica, dando o parecer, opinou pela aprovação do ato da Assembleia, o que foi aceito pelo ministro Marcondes Filho.

O parecer do assistente-técnico é o seguinte: — "Requer a Assembleia o Sindicato das Indústrias e Comércio do Estado de São Paulo, a fim de que seja expedida uma Lei semelhante à do Rio de Janeiro a aprovação do ato da assembleia geral que resolveu permitir a retórica conceder anistia a todas as associações em atraso em suas mensalidades. De acordo com o parecer do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, pelo deferimento do pedido. Em mais de uma oportunidade tem V. Excia. deferido os pedidos desta natureza, de vez que os mesmos vêm atender à campanha do incremento entre nós da sindicalização, razão pela qual a sociedade em questão não hesitou em ratificar e continuar a doutrina já firmada, Evaristo da Mota Filho, assistente-técnico".

Levado o parecer à consideração do ministro do Trabalho, esse assim despatchou: — "Aprova transmita-se e archive-se. Alexandre Marcondes Filho."

Uma Casa para você no valor de Cr\$ 60.000,00

O CONCURSO QUE SERÁ REALIZADO EM 1 DE MAIO DE 1945



Se você é um apaixonado por arte de arquitetura, esta casa poderá ser sua gratificação, a por de outros grandes benefícios.

MENSALIDADES Cr\$ 2,00

Informações: Rua Carolina Moler, 29 — Edifício Próprio
Telefones: 29-4173 e 49-0710

A verdade sobre as ocorrências de Belém

Declaração do comandante da 8ª Região Militar e as notas oficiais do Departamento de Segurança Pública do Pará a propósito daqueles acontecimentos — A versão de "A Vanguarda", órgão dos Diários Associados

BELEM, 21 (A. N.). — A propósito das ocorrências verificadas, ontem, em frente à redação da "Folha do Norte", o Departamento de Segurança Pública distribuiu a seguinte nota oficial: "Tudo o que aconteceu no dia 20 de abril, no local conhecido como 'Folha do Norte', por ocasião das lamentáveis ocorrências, ontem verificadas, quando a multidão dispersava, após as homenagens prestadas, no Presidente da República, vem este Departamento declarar, categoricamente, destituída de qualquer fundamento, a notícia em causa, de que se enuncia uma força do Exército ali esteve, com aquele objetivo. O que ocorreu, realmente, foi que, nesse mesmo dia, a Central de Polícia recebeu o pedido de garantia, no qual, insistente, de que a 'Folha', já havia a Chefe de Polícia, de acordo com as retiradas de segurança emanadas do Interventor, reivindicando para que aquele local fosse garantido. Essa urgência, pela Polícia Civil e Militar, o que, de fato, se verificou, comparecendo imediatamente, ao local, o delegado Pety Fernandes e o Inspetor Plínio Araújo, acompanhados de guardas e investidores. Suas providências foram reforçadas, a seguir, pessoalmente, pelo Coronel Ney Peixoto, comandante geral da Polícia Militar, que para ali se deslocou com a tropa necessária. Pela própria notícia da 'Folha do Norte', sobre os ataques de segurança, verificadas, de maneira inofensiva, terem sido prontas, imediatas e eficazes as providências tomadas pelas autoridades locais, no sentido de mover a integridade do referido matutino, e a segurança das pessoas que ali se encontravam".

Também o general Alexandre Zacarias da Assunção, comandante da 8ª Região Militar, forneceu a seguinte nota: "Tendo em vista a publicação feita pelo 'Estado do Pará', relativa às ocorrências verificadas em frente ao edifício da 'Folha do Norte', e como a referida publicação não é a expressão da verdade, quanto ao comparecimento de uma patrulha do Exército, ao local, solicito a esse jornal que seja a dita notícia retificada, porquanto a mesma não se encontra de acordo com a realidade, sob a direção de um oficial, apenas objetivaram impedir a presença de praias curiosas, que por acaso ali se encontravam, contrariando as ordens de segurança. Assim, posso afirmar que nenhuma intervenção houve, em frente à 'Folha do Norte'".

UM CONFLITO DURANTE UMA MANIFESTAÇÃO NO PARÁ
BELEM, 21 (S. E.). — O "Estado do Pará" publica a seguinte nota oficial: "O Departamento de Segurança Pública, em conformidade com o que foi publicado, realizou-se ontem, no largo do palácio, grande comício proletário em homenagem ao Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, como afirmação de lealdade e respeito ao chefe de governo, em frente à 'Folha do Norte'".

Essa manifestação, que reuniu parte inestimável de massa popular, decorreu em um ambiente verdadeiramente democrático, dentro da absoluta liberdade de expressão e civismo, tendo sido vivamente aclamados os nomes dos Excmos. Srs. general Garibaldi da Silva e coronel Barata, além do homenageado.

Disolvido o comício, grande número de manifestantes retiraram-se do local da reunião, erguendo entusiasticamente vivas aos homenageados. Ao deparar-se com o prédio da 'Folha do Norte', subitamente disparos de arma de fogo foram ouvidos, feitos contra o povo que se encontrava ali, desarmado, guardando perfeita ordem, dada expansão aos seus sentimentos, na sã compreensão da verdadeira democracia.

Em resultado do ignóbil atentado foram feridos os seguintes cidadãos: Raimundo Castro, residente na Vila Atlântica, n. 148; Raimundo Castro, residente na travessa Gil Vilva, n. 135 e Francisco Freire Lima, residente na Vila União, n. 140.

Elevado número de manifestantes revoltado contra a brutal e iníqua agressão, pretendem, em revolta, atacar o jornal 'Folha do Norte', o que, entretanto, não foi realizado em virtude da ação pronta e eficaz da polícia, que, cumprindo ordens emanadas diretamente do Excmo. Sr. coronel Magalhães Barata, interventor federal, convenceu o povo a recolher-se aos seus lares.

Atendendo à solicitação telefônica do diretor do jornal ameaçado, o edifício em que se encontra

HOJE - GRANDE VESPERAL

FESTA DA "RAINHA DA PRAIA", COM DESFILES E DISTRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS AS PRINCESAS

NO "GRILL" DA VITÓRIA

"SHOW" com

HELENE-DELAMOTE - ESTELA GIL - HELOISA HELENA

Quadro "BROADWAY"

COM

EVA LANTHOS E TODO O "CAST"

Todas as segundas-feiras, grandiosos "Shows"

BERRY BROTHER'S FERNAND BOREL PALITOS DORIAN SISTER'S HELENE - DELAMOTE

ESTELA GIL HELOISA HELENA QUADRO "BROADWAY" COM EVA LANTHOS

HOTEL Casino Jcaral

"Temos os japoneses para liquidar Marcha para o Oeste e estaremos lado a lado com o nosso grande aliado americano"

Declara Churchill, em Bristol, acrescentando que após a vitória na Europa haverá "apenas uma pausa para dar graças a Deus"

BRISTOL, 21 (U. P.). — Winston Churchill ao receber as "Chaves da Cidade", pronunciou o seguinte discurso: "Temos os japoneses para liquidar e estaremos lado a lado com o nosso grande aliado americano para pagar, lá na outra extremidade do mundo, o mais pesado débito lançado sobre nós."

Eu apelo a vós ou a quem quer que estiver em meu lugar — e a quem quer que possa apelar — eu apelo a vós por um novo levantamento de coragem e espírito ativo de que esta guerra (a guerra contra o Japão) também possa ser levada ao fim em ação conjunta independente de qualquer dúvida.

Volto a falar contra os obstáculos da comemoração da Vitória, Churchill afirmou: "Não temos a intenção de animar qualquer festividade ou jogos de graças a Deus quando estivermos informados por nossos comandantes militares que a tarefa não se dá tal forma completa que todos possam saudar."

Após, Churchill afirmou: "Quis indicar que o Dia da Vitória será proclamado depois que todos os virtualmente todos os 'bolsões' de resistência tenham sido eliminados."

Em seguida Churchill fazendo uma reminiscência dos passados cinco anos, disse:

"De agora em diante as Nações Unidas e meus colegas apoiaremos. Estes foram de uma lealdade tal que nenhum outro governo na Grã-Bretanha pôde encontrar paralelo, continuou Churchill."

Em seguida, elogiou o sr. Ernest Bevin, que recentemente denunciou que a política do Partido Trabalhista, que havia rompido o governo de coalizão. A essa respeito, disse Churchill: "Na pessoa do sr. Bevin eu encontro um colega que tem se havido com os mais intrínsecos e difíceis problemas na manutenção da paz e da segurança, e que tem desancado pesada e em muitos casos não desprezível mão sobre a ser humano no Reino Unido."

Em seguida Churchill asseverou: "Agora estamos chegando ao fim da jornada, que é a vitória na Europa. Todos os nossos exércitos em ação e os exércitos britânicos na Holanda e na Alemanha estão marchando contra o inimigo e, hoje, estão avançando em alguns pontos, em amplos trechos do Elba. Logo estaremos no dia do triunfo e logo estaremos em condições de levar socorro ao bravo e faminto povo da Alemanha. Não é este um ocasião para falar em celebrações. Facilmente podemos conceder nosso apoio a bem fundadas esperanças e depois amanhã os nossos aliados russos e estaremos em face de novas perdas de guerra."

No mesmo dia, Churchill declarou que qualquer que fosse o resultado das negociações de paz, ele não se permitiria ser levado a fazer uma declaração de vitória antes de ter recebido a notícia de que a Alemanha havia se rendido.

Assinado o quarto acordo entre os EE. UU., Grã-Bretanha, Canadá e a União Soviética.

WASHINGTON, 21 (A. P.). — O Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá assinaram o 4º acordo de Empréstimo e Arrendamento com a União Soviética, em Ginebra, neste novo acordo assinado em 17 de abril último sobre o período de 1 de julho de 1944 a 30 de julho de 1945, restando, consequentemente, alguns meses ainda para a sua expiração.

Terceira Exposição de Animais do município goiano de Formosa

GOIANIA, abril (A. N.). — Realizar-se-á nos dias 18, 19 e 20 do próximo mês de maio, na cidade de Formosa, a III Exposição de Animais, cortesia de especial significação econômica para os pecuaristas regionais, que se vem efetuando anualmente ali. Apesar de a exposição se revestir de uma caráter exclusivamente municipal, os seus promotores, ao que foi anunciado, não impedirão, porém, a apresentação dos bons espécimes de pecuária, procedentes dos municípios vizinhos, sem, contudo, concorrerem ao julgamento.

Notícias vindas de Formosa adiantam que a Prefeitura local, aproveitando o ensejo da realização do importante evento, apresentará aos visitantes um apanhado geral das atividades dos setores vegetal, mineral, cultural e histórico, com a exposição de amostras dos produtos da lavagem, minérios, trabalhos culturais e manufatores dos estabelecimentos do ensino da cidade, além de gráficos e outras curiosidades interessantes.

Informa-se ainda que em maio vindouro já deverá estar entregue ao tráfego a rodovia Anápolis-Planaltina, ora em construção por suas duas municipalidades, sob os auspícios do governo estadual, o que virá facilitar bastante o acesso ao norte de Goiás, de vez que a viagem Goiânia-Formosa poderá ser feita, doravante, em menos de 8 horas, esse empreendimento por si só já constitui um indicio seguro de que a III Exposição de Animais, a efetuar-se em maio, naquela cidade, será sem dúvida, um certame econômico fadado ao mais absoluto sucesso.

Desapontamento pela atitude da Suécia

LONDRES, 21 (U. P.). — O comentador diplomático do "Sunday Dispatch", anunciou que o governo norueguês, em Londres está a ponto de enviar uma nota ao governo sueco, expressando o seu desapontamento pela Suécia, ainda não ter considerado que chegou o momento para uma intervenção militar na Noruega.

ENOFLUDINA NA ANTENNA

No Rio o presidente da Rubber Development

Procedente de Miami e viajando pelo "clipper" da Pan American World Airways, chegou ao Rio o sr. Francis A. Truslow, presidente da Rubber Development Corporation. O sr. Truslow já esteve em nosso país, em dezembro último, depois de inspecionar as regiões de produção de borracha na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e, principalmente, as atuais do Vale amazônico.

O dia de ontem nos Ministérios

MARINHA

VEIO RECEBER SALARIO-FAMILIA

O contra-almirante José Maria Nêvo, diretor do Pessoal da Armada, mandou conceder anuidade a seis seguintes servidores da Marinha: Oriel Rodrigues da Oliveira, Ornelando da Costa Campos, Osvaldo dos Santos Azevedo, Raimundo de Souza Rocha, Raimundo Venancio de Oliveira, Renato Rabelo, Utensil do Roura Sardemberg, Valdemiro Nêvo de Aguiar, Vicente dos Passos, Virgílio Costa, Manoel Figueira Góis, Elias Jorge da Costa, Daniel do Rosário, Osvaldo Ferreira Pinto, Wilson Gonçalves, Orla Pereira Dias, Francisco de Oliveira, Francisco Claudio da Souza, Arnaldo de Oliveira, e Silva, Manoel Inácio da Silva, João Amaral Lage, Celso Barbosa Sobrinho, Teófilo de Farias Filho e Clóvis Bragão.

REQUERIMENTO DESPACHADO

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, despachou favoravelmente o requerimento do fuzileiro naval Arcejo Ferreira da Silva, pedindo 15 dias de dispensa para ir à cidade de Piraporá, Minas Gerais, para tratar do assunto de interesse particular.

COMUNICAÇÃO OFICIAL DE FALECIMENTOS

O diretor do Pessoal da Armada, contra-almirante José Maria Nêvo, comunicou, oficialmente, à Marinha os falecimentos do Capitão de mar e guerra, da Reserva Remunerada, Carlos Chaves Chermont; capitão de corveta, graduado, reformado, Alvaro Amanteiro Peixoto de Azevedo; segundo, reformado, Alvaro do Arango Miranda; segundo sargento, assilado, João de Oliveira; e marinheiros Zacarias Pedro de Alcantara, Ricardo Marques dos Santos, José Benedito de Oliveira e Antônio de Oliveira Nêvo.

TRABALHO

JUENIA DESACANAR AOS SÁTIROS E TRABALHAR AOS DOMINGOS

Mandou pelo Ministro do Trabalho e pedido da Associação Adventista.

Pelo ministro Marcondes Filho foi aprovado o seguinte parecer:

"De mérito, e pedido não se justifica, de vez que o despacho ministerial recorrido foi exarado tendo em vista os preciosos informes colhidos no processo. De mérito, conforme já esclareceu V. Excia. em inúmeras decisões, depois de autorizada a demissão do empregado, este não pode o ministro do Trabalho tornar sem efeito esse ato, pelo simples fato de não poder mandar reatar um vínculo de emprego já rompido. Aliás, em matéria de reconhecimento já foi fixado e em processo de que esta não se pode dar em processos aos quais a administração pública decide interesses de particulares em oposição, por quanto em matéria de trabalho."

JUROS DE APÓLICES

Pagamento imediato com pequeno desconto

BANCO OLIVEIRA ROXO S. A.

EX. CIA. AUREA — Rua Miguel Couto, 7

Derrotados os rebeldes de Honduras

CIDADE DO MEXICO, 21 (R.). — Uma informação recebida pela Embaixada de Honduras do presidente Tiburcio Cerillas confirma a notícia de que houve luta no Departamento de Copan, nas proximidades da fronteira de Guatemala, se bem que não faça referência a outras informações que circulam aqui segundo as quais o pronunciamento tinha um caráter revolucionário anti-governamental. A versão oficial informa que os rebeldes foram derrotados e se renderam. Acrescenta que 120 homens atacaram a pequena guarnição de Copan que recuou, em seguida, contra-atacou com a chegada de reforços do governo, logrando impelir os rebeldes para as colinas onde foram todos dizimados.

A informação oficial adiante que reina completa tranquilidade em todo o país.

Talking Club Soloperto

A Diretoria do Curso Político Soloperto e o Talking Club convidam seus ex-alunos, alunos e pessoas gratas para a comemoração do 25º aniversário da fundação do Curso Político Soloperto, a transferir no dia 22 deste mês.

PROGRAMA:

a) — Ofício religioso às 18,30 horas, na Catedral Metropolitana;

b) — reunião cultural-social às 20 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa;

c) — jantar de sessão solene, chabutas, canto, músicas, etc.

DISTRIBUIDORA DE CHARTER

SUERDIECK LTDA

BOBROSIAHRE

CHOROTOS

BOROROS

SUERDIECK SIGNIFICA QUALIDADE

CHOROTOS

BOROROS

PRAIA DE BOTAFOGO

APARTAMENTOS PARA ENTREGA IMEDIATA

- Confortáveis
- Acabamento de 1ª qualidade
- 2 amplas salas
- 3 dormitórios
- Armários embutidos
- Garage pertencente ao condomínio
- 70 % de financiamento a longo prazo.

VENDEMOS

os últimos apartamentos disponíveis a partir de Cr\$ 245.000,00.

— Informações sem compromisso —

Na Seção de Vendas — 2º andar

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.

RUA DO OUVIDOR N.º 30

Telefones: 23-1825

No Estúdio e na Tela

PASSEIO
1135-125-340-555-810
ROBERT TAYLOR * SUSAN PETERS
O CANÇAO RUSSIA

COPACABANA
120-330-550-8-1010W
CHARLES BOYER * JINGGIE
BOYER BERGMAN
A MEIA LUZ

FILMES DA UNIVERSAL
Charles Korvin, o novo "astro" do cinema, que estreia auspiciosamente no filme da Universal "Arpaço Lupino", no lado da Eila Raine, chamada anteriormente Goza e Jorge Korvin veio para Hollywood dos palcos da Broadway, onde era conhecido sob o nome de Goza Korvin. Korvin está merecendo a maior atenção jamais dispensada a uma estreante no cinema desde Deanna Durbin. No seu primeiro filme, Korvin está sob os cuidados de mais talentos produtores. O filme está sendo fotografado por Hal Mohr, detentor de prêmios da Academia. O diretor e produtor é Ford Beebe, veterano de muitos filmes de grande sucesso.

CAROGRAMAS DA FOX
"WILSON" CONTINUA A TRIUNFAR ESPETACULARMENTE. — Agora em pleno triunfo em todas as cidades dos Estados Unidos, Wilson, a soberba produção de Harry F. Zannuck que foi considerada "O maior acontecimento em 20 anos de cinema", continua marcando um sucesso ultra-espetacular em todos os lugares onde é apresentada.



GRACIAS A UM SORRISO
Toda Hollywood comenta que Geraldine Fitzgerald, afinal, vai aparecer num filme em plena glória do fascínio e glórias pessoais com que Deus a dotou. Em "Wilson" ela nos surge aureolada pelas maravilhas da Tecnologia, apresentando apenas 47 decolamentos tolettes (uma record nunca igualada em Hollywood). Geraldine desempenha o papel de Edith Bolling Wilson. Quando Radclyffe Zannuck chamou para uma entrevista, Geraldine compareceu apenas por gentileza, pois estava convencida que não era o tipo para tal papel. E quando Zannuck viu-a diante de si, tão graciosa e fina, compreendeu imediatamente que ele era 10 ou 15 anos mais novo do que deveria ser "Edith Bolling" quando aparece no filme. E imediatamente disse a moça o que pensava. Geraldine então, vendo suas suspeitas confirmadas, sorriu. Um sorriso tão franco, tão fascinante, de tal maneira irresistível, que Zannuck convenceu-se imediatamente que ninguém senão ela poderia personificar na tela o encanto tão famoso da 2ª Mrs. Wilson.

Alonde iremos hoje?

- ASTORIA** — "Estrela do Norte"
ALPHA — "Almas no Mar"
CINEAC TRIANON — "Desenhos, Jornais Rápidos e Comédias"
CINEAC O. K. — "Comédias, Desenhos e Jornais da Guerra"
CATUMBI — "Mata Hari"
COLISEU — "Patrulha de Batan"
COLONIAL — "Alegre Divorciada"
D. PEDRO — "Mestre do Barão"
ESTACIO DE SA — "A Garota do Barão"
FLORESTA — "Entre Louros e Morenos"
GUARANT — "Os Quarenta Ladões"
HADDOCK LOBO — "Sete dias para Amar"
LAPA — "Monstro Sinistro"
METRO-PASSEIO — "Canção da Rússia"
METRO-TIJUCA — "A Meia Luz"
METRO-COPACABANA — "A Meia Luz"
MASCOTE — "Almas no Mar"
MEIER — "Um Casal como Poucos"
MODERNO — "Dedos Diabólicos"
OLINDA — "Estrela do Norte"
ORIENTE — "Capitão Serrador"
PATAT — "Flor de Inverno"
PARAISO — "Sonhando de Olhos Abertos"
PARA TODOS — "O Tesouro de Laran"
POPULAR — "Sempre um Cavalheiro"
PRIMOR — "Estrela do Norte"
PENHA — "Vida Alegre"
PLAZA — "Estrela do Norte"
PALACIO — "Serenata Botânica"
RAMOS — "Lafite e Coração"
CINEMA RITE — "Estrela do Norte"
RIO BRANCO — "Dois Calpurnas Ladinos"
ROSARIO — "O Vagabundo"
SÃO JOSE — "Saúde de Passado"
SANTA HELENA — "A Patrulha de Batan"
NOVOS FILMES DA COLUMBIA
Willard Parker retornou a Hollywood, "honorable discharged" do Exército Americano. A Columbia, que o mantém sob contrato, imediatamente o encarregou do principal papel de "Uma espada e um Trono".
- MÁ Vinte anos, desde que William S. Hart estrelou "Terra do Inferno" para a Triunfo, que as incomparáveis belezas naturais de Zion Canyon, no Estado de Utah, não eram filmadas. Estão sendo agora registradas pela câmera para os "backgrounds" de "Jubal Troop", produção de Sam Wood, para a Columbia.**



"EVOCAÇÃO" — O FILME QUE NASCEU DE UM POEMA. — "Evocação", que Clarence Brown dirigiu e que Alan Marshall produziu para a Metro-Goldwyn-Mayer (filme inspirado no poema "The White Cliffs", de Alice Duer Miller, será o próximo cartaz do Metro-Passeio. Irene Dunne é sua grande intérprete, ao lado de Alan Marshall, Frank Morgan, Roddy McDowall (o menino de "Força do Coração"), Van Johnson, Dame May Whitty, Elizabeth Taylor, Gladys Cooper e C. Aubrey Smith. Trata-se de uma intensa história de amor, a que Clarence Brown deu os maiores cuidados e que assinala em dos maiores, sendo o melhor trabalho de Irene Dunne, que venceu aí no clichê, numa cena de "Evocação", com Alan Marshall.

PLAZA ASTORIA
OLINDA RITZ STAR

amanhã
Alan MARSHAL * Laraine DAY

ÉLE AMAVA UMA; MAS DEPOIS VERIFICOU QUE ESTA ERA OUTRA...

ED AMOR NASCEU

JOINT-JOSLYN
BUCHANAN
Completo Inocente

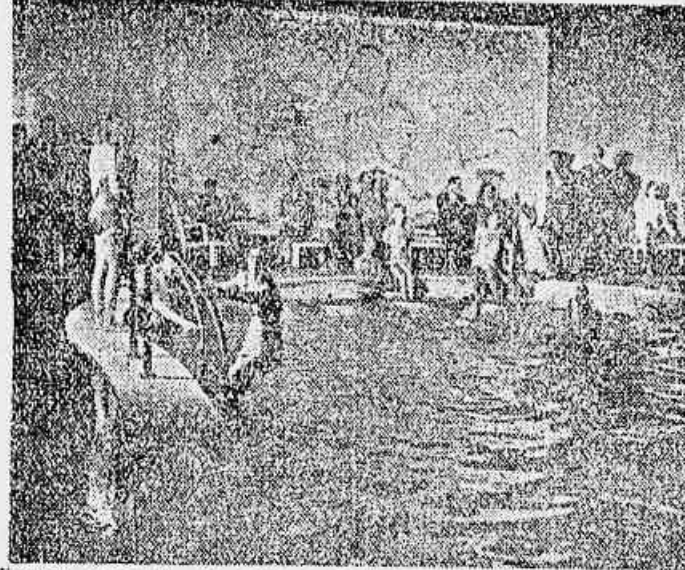
COLONIAL PRIMOR

ESTRELA DO NORTE

VIVA A RUSSIA!

VIBRA O PÚBLICO CARIOCA COM "ESTRELA DO NORTE" — Em exibição nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Rite, Star, Republica e Primor, hoje o último dia do grande filme de Samuel Goldwyn "Estrela do Norte" (The North Star), dirigido por Lewis Milestone. "Estrela do Norte" é essa soberba produção que conta toda a epopeia de um povo que, encurralado dentro de suas fronteiras, soube criar ao ponto de tornar-se o mais extraordinário povo do mundo. "Estrela do Norte" está provocando as mais fortes emoções em quantos conseguiram entrar nos cinemas acima mencionados, pois trata-se de uma produção forte e pujante, que ao mesmo tempo comove e revolta.

ENTRE A TENTACÃO DO AMOR E A NECESSIDADE DO DINHEIRO — Amor... Dinheiro... Dois coisas realmente indispensáveis à vida, e pelas quais tanta gente se escraviza e luta... Sendo, vejamos o caso de uma linda e caprichosa milionária (Laraine Day), e o de um jovem e simpático capitão (Alan Marshall), que se encontra firmemente que o único valor da vida reside no conforto e segurança que apenas o dinheiro pode proporcionar... E o Amor Nasceu... (Bride by mistake), comédia que a RKO Radio apresentou, a partir de amanhã, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Rite e Star, mostra-nos esta divertida história.



GENE TIERNEY VOLTA AO CINEMA. — Ausente do cinema há mais de um ano, a linda Gene Tierney está de novo enfeitando os filmes da 20th Century-Fox. Sua primeira aparição é em "Laura".

PLAZA OLINDA RITE STAR

HOJE

ESTRELA DO NORTE

O chefe de Polícia continua colaborando contra a

45.000 AMERICANOS NO ASSALTO AS DEFESAS NIPONICAS DE OKINAWA
Trava-se a batalha mais mortífera da campanha no Pacífico — Nove aeródromos da insula de Kyushu recebem toneladas de bombas americanas

CENSURA
O ministro João Alberto, chefe de Polícia, recebeu da A.B. I. o seguinte ofício: — "Com o propósito de divulgar a circular de V. Exa., determinando não seja mais divulgado a ação da reportagem de polícia, e combatendo com todas as barreiras existentes, esta atitude de V. Exa., que se enquadra perfeitamente no programa que vem realizando no alto cargo de chefe de Polícia, tem uma significação maior do que a aparente, pois, facilitando o trabalho dos jornalistas, permite ao público o conhecimento exato dos fatos tão necessários à ação do próprio Governo. Cordiais saudações. (Ass) Herbert Moses, presidente".

LIVRES DA TOSSA

DEFENSA OS

BENZONEL

Comitê de Propaganda do Distrito Federal do Congresso Médico-Social da Bahia

Vem de realizar sua primeira reunião o Comitê do Rio de Janeiro, para propaganda do Congresso dos Problemas Médico-Sociais de Arqs-Guerra, a realizá-la na Bahia, em junho próximo. O Dr. Manoel Noves expôs aos presentes as diretrizes gerais do Congresso, o apelo já recebido de diferentes setores médicos nacionais, a função distribuída aos comitês estaduais, como órgãos de coordenação dos médicos que trabalham em diferentes regiões do país, e por fim, a necessidade de ter o congresso o apoio do material possível de profissionais e médicos, para que suas conclusões não sejam relegadas a plano de simples teorias. Após a exposição do Dr. Manoel Noves, falaram os Drs. Manoel Noves, Alvaro de Castro Barreto, louvando a iniciativa das associações médicas baianas e encarecendo a necessidade de um sério estudo acerca dos nossos problemas médicos-sociais.

O escritório do comitê ficará instalado na redação da "Revista Médica Brasileira", à Rua México, 104, onde os interessados obterão todos os informes sobre o Congresso.

SOBRE NOVE AERÓDROMOS
GUAM, 21 (A.P.) — Em um terceiro ataque em cinco dias, "super-fortalezas" norte-americanas, em um total variável entre 200 e 300 máquinas, despejaram toneladas de bombas sobre nove aeródromos da ilha de Kyushu.

Por sua vez, a câmara de Tokyo anunciou que umas 200 "super-fortalezas" haviam atacado Kyushu durante quatro horas, desde às 6 da manhã de hoje.

MAIS DE 150 B-29 EM AÇÃO
WASHINGTON, 21 (A.P.) — Anunciou-se que nove dos maiores aeródromos japoneses em Kyushu, a ilha mais meridional do território metropolitano japonês foram violentamente bombardeados, na madrugada de hoje, por mais de 150 "Super-Fortalezas-B-29".

A LIBERTAÇÃO DA ILHA DE IYU
MANILA, 21 (Por Joseph Cashman, do I.N.S.) — A completa libertação da ilha de Iy, levada hoje a cabo, significa o final da campanha nas Filipinas Centrais.

O general MacArthur anunciou

PROFESSORES E ESTUDANTES

Faculdade Nacional de Filosofia
(EXAME DE 2ª ÉPOCA)
Complementos de matemática — Amanhã, às 14 horas, no C. T. A., para todos os alunos inscritos.

EXAMES EM ÉPOCA ESPECIAL
Análise matemática — Amanhã, às 14 horas, na sala 52, Geometria analítica e projetiva — Dia 23, às 13 horas, no C. T. A. Física geral e experimental — Dia 27, às 15 horas, no Anfiteatro de Física.

RELOGIO DE SENHORA PERDIDO
Perdeu-se, ontem, sábado, no trajeto a pé da Rua Senador Dantas no Largo da Carioca, do meu relógio de bolso de ouro, com o número 4 e meias 5 horas da manhã, um relógio de pulso para senhora, marca Universal, de ouro com correntes do mesmo metal e brilhante. Trata-se de objeto de estimação. Gratifico-se generosamente quem o encontrar, dando notícias para Augusta, no telefone 22-1811.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo do Conselho de Higiene do Estado de São Paulo

O IMPRESSIONISMO E A ARTE MODERNA
Durante esta o pensamento de Gantier: "Toda coisa, de arte, nasce e eterniza". E é próprio o declarar: "Tudo passou no Egito, salvo a grandeza das colossais erguidas da areia; tudo passou na Grécia, salvo a sua sabedoria e arte". Vamos concordar com ambos. Tudo passa, e a Arte é eterna, por que encerra valores eternos. Mas a própria forma da arte se modifica, se adapta ao tempo e ao espaço, como um líquido que se ajusta à forma do vaso que o contém. Na pintura, várias são as fases por que passou o gênio criador do homem, desde a simples cópia dos objetos naturais até à fantasia surrealista, para muitos incompreendida. O impressionismo — que consiste em reproduzir as impressões "tais como elas foram materialmente sentidas", parece ter sido em Gantier o seu idealizador, no começo do século passado. O grande pintor francês concebeu uma arte nova, revolucionária, mas veio mudar o curso da arte universal, e ao mesmo tempo, está a pintura um pouco de realidade humana indispensável à sua fixação no tempo.

Sobre esse grande artista, que encerra uma época com o seu gênio, VITRINA, no seu primeiro número, traz uma notável biografia, ilustrada com várias gravuras em tamanho real. E o mesmo faz, em números seguintes, em relação a outros impressionistas franceses. Esta divulgação está certamente uma repercussão no meio artístico, pois muito colaborará na compreensão da arte de hoje.

No mesmo número, cronistas editoriais, vida social, literatura, etc.



AS COMEMORAÇÕES DO DIA DO MARTIR DA INCONFIDÊNCIA — Realizaram-se, ontem, na Sala Tiradentes, expressivas atividades por ocasião do dia 13 de abril — aniversário da Inconfidência Mineira. A sessão foi aberta pela professora Laura Silveira Mendes, diretora do estabelecimento de ensino, seguindo-se o canto do hino nacional brasileiro, entoado pelos alunos da referida escola. O Dr. desbaratou, por primeiro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por segundo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por terceiro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarto, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quinto, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sexto, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sétimo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitavo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por nono, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo primeiro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo segundo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo terceiro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo quarto, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo quinto, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo sexto, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo sétimo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo oitavo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por décimo nono, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo primeiro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo segundo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo terceiro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo quarto, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo quinto, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo sexto, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo sétimo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo oitavo, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por vigésimo nono, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta e uma, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta e duas, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta e três, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta e quatro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta e cinco, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta e seis, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta e sete, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta e oito, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por trinta e nove, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta e uma, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta e duas, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta e três, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta e quatro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta e cinco, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta e seis, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta e sete, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta e oito, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por quarenta e nove, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta e uma, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta e duas, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta e três, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta e quatro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta e cinco, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta e seis, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta e sete, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta e oito, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cinquenta e nove, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta e uma, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta e duas, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta e três, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta e quatro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta e cinco, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta e seis, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta e sete, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta e oito, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por sessenta e nove, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta e uma, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta e duas, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta e três, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta e quatro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta e cinco, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta e seis, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta e sete, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta e oito, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por setenta e nove, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta e uma, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta e duas, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta e três, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta e quatro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta e cinco, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta e seis, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta e sete, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta e oito, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por oitenta e nove, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa e uma, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa e duas, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa e três, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa e quatro, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa e cinco, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa e seis, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa e sete, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa e oito, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por noventa e nove, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo. Depois, o Dr. desbaratou, por cem, a palavra, uma palestra abastada a data pela coordenadora do Centro Cívico de Defesa da Pátria, Maria Figueiredo.

**SERA' DISPUTADO HOJE O G. P.
CORDEIRO DA GRACA**

PROGRAMA E MONTARIAS PROVÁVEIS — INDICAÇÕES

Realiza-se hoje, no Hipódromo	5.º páreo — 1.800 metros — As	tierno, 58 sl.; 2.º — Paulo, J. Aron
do Jockey Club, nesta noite, aos	12.35 horas — Crê 15.000,00.	Jo, 53 sl.; 3.º — Roberto, J. Mac

[illegible]

Conversões em alônceros, sinais para o grande prêmio "Cordeiro Verde" com 1.000 reais, e o prêmio será disputado pelas ligas filistrinimas e ligas Agrícolas. Maplia, Francisco, Gualberto, Milda, Dediva, Muelton, Domínguez e Flores, todos com 100 reais.	6	Guliza, A. Anazio.....	34	Quatro metros, 1.500 reais. Gr. 12.000,00. Gr. 2.000,00 e Gr. 1.000,00. - 1.º, Remondini, 6.º, B. 12, 34, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823
--	---	------------------------	----	--

[illegible]

1	4	894, R. Silva	53	4	Chocster, J. Araújo	56	ferencia, Ruteles do vencedor: C
1	5	Brenat, W. Lima	55	5	Tungo, A. Rosa	57	635,00. Duplo: C+9 73,00, P
1	6	Borá	56	6	Movimentação do páreo: C+9	58	C+8 52,00, C+8 24,50 e C+8
1	7	Macanário, J. O. Silva	57	7	Rosol, M. O. Silva	59	880,80,00.
1	8	Magalhães, C. O. Silva	58	8	Magalhães, C. O. Silva	60	(Gating) - Sexto páreo, L
1	9	Magalhães, C. O. Silva	59	9	Magalhães, C. O. Silva	61	melhor: C+8 10,00,00, C+8
1	10	Magalhães, C. O. Silva	60	10	Magalhães, C. O. Silva	62	2,000,00 e C+8 1,000,00 - 1
1	11	Magalhães, C. O. Silva	61	11	Magalhães, C. O. Silva	63	por Mica, H. Soares, 65 kg; T
1	12	Magalhães, C. O. Silva	62	12	Magalhães, C. O. Silva	64	Ruiz, J. Pereira, 55 kg; T
1	13	Magalhães, C. O. Silva	63	13	Magalhães, C. O. Silva	65	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	14	Magalhães, C. O. Silva	64	14	Magalhães, C. O. Silva	66	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	15	Magalhães, C. O. Silva	65	15	Magalhães, C. O. Silva	67	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	16	Magalhães, C. O. Silva	66	16	Magalhães, C. O. Silva	68	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	17	Magalhães, C. O. Silva	67	17	Magalhães, C. O. Silva	69	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	18	Magalhães, C. O. Silva	68	18	Magalhães, C. O. Silva	70	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	19	Magalhães, C. O. Silva	69	19	Magalhães, C. O. Silva	71	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	20	Magalhães, C. O. Silva	70	20	Magalhães, C. O. Silva	72	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	21	Magalhães, C. O. Silva	71	21	Magalhães, C. O. Silva	73	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	22	Magalhães, C. O. Silva	72	22	Magalhães, C. O. Silva	74	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	23	Magalhães, C. O. Silva	73	23	Magalhães, C. O. Silva	75	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	24	Magalhães, C. O. Silva	74	24	Magalhães, C. O. Silva	76	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	25	Magalhães, C. O. Silva	75	25	Magalhães, C. O. Silva	77	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	26	Magalhães, C. O. Silva	76	26	Magalhães, C. O. Silva	78	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	27	Magalhães, C. O. Silva	77	27	Magalhães, C. O. Silva	79	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	28	Magalhães, C. O. Silva	78	28	Magalhães, C. O. Silva	80	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	29	Magalhães, C. O. Silva	79	29	Magalhães, C. O. Silva	81	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	30	Magalhães, C. O. Silva	80	30	Magalhães, C. O. Silva	82	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	31	Magalhães, C. O. Silva	81	31	Magalhães, C. O. Silva	83	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	32	Magalhães, C. O. Silva	82	32	Magalhães, C. O. Silva	84	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	33	Magalhães, C. O. Silva	83	33	Magalhães, C. O. Silva	85	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	34	Magalhães, C. O. Silva	84	34	Magalhães, C. O. Silva	86	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	35	Magalhães, C. O. Silva	85	35	Magalhães, C. O. Silva	87	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	36	Magalhães, C. O. Silva	86	36	Magalhães, C. O. Silva	88	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	37	Magalhães, C. O. Silva	87	37	Magalhães, C. O. Silva	89	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	38	Magalhães, C. O. Silva	88	38	Magalhães, C. O. Silva	90	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	39	Magalhães, C. O. Silva	89	39	Magalhães, C. O. Silva	91	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	40	Magalhães, C. O. Silva	90	40	Magalhães, C. O. Silva	92	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	41	Magalhães, C. O. Silva	91	41	Magalhães, C. O. Silva	93	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	42	Magalhães, C. O. Silva	92	42	Magalhães, C. O. Silva	94	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	43	Magalhães, C. O. Silva	93	43	Magalhães, C. O. Silva	95	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	44	Magalhães, C. O. Silva	94	44	Magalhães, C. O. Silva	96	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	45	Magalhães, C. O. Silva	95	45	Magalhães, C. O. Silva	97	Barbosa, Mesquita, 55 kg; T
1	46						

3	Arrenchador, J. Matias	64	Cordeiro da Graça ... 1.000	75	2.º S. Ganh. por pessoa, de 20 a 24, três corpos. Bateles de cedência: Cr\$ 91,50. Dúzia: Cr\$ 91,50.
4	Grão Mogol, A. Bello	65	10.000,00) -- Betting.	76	Placeta: Cr\$ 25,00. Cr\$ 41,00 e Cr\$ 50,00. Movimento do póreo: Cr\$ 38.700,00.
5	Tigheij H. D. Ferreira	66	1 Argentina, G. Costa	77	(Gastar) -- 550me aéreo
6	Halpava, O. Gomes	67	2 Mopis, A. Rosa	78	Grande Prêmio Octavo (1.º pto. da triplica corral): 1.650 milreis. Cr\$ 165.000,00 e Cr\$ 10.000,00 e 1.º. Forstine. E. Co.
7	Tal, J. Cavaleiro	68	3 Franquita, N. Pereira	79	
			4 Gualicha, D. Ferreira....	80	

[illegible]

1	A. S. ...	67	Prior: Cr\$ 22.000, 28.000 e 35.000
2	A. S. ...	68	Placas: Cr\$ 22.000, 28.000 e 35.000
3	A. S. ...	69	Movimento do páreç: Cr\$.....
4	A. S. ...	70	435.000,00.
5	A. S. ...	71	(Betting) - Cr\$ 10.000,00
6	A. S. ...	72	Cr\$ 10.000,00 - Cr\$ 2.000,00

[illegible]

1	1	Fayal, A. Rosa	54	4	Morin, O. Ulha	65
2	2	Ema, R. Freitas	55			
3	3	Piderol, G. Rebelei	59	5	Haidizo, A. Rosa	58
4	4	Ebra, O. Ulha	59	6	Nahal, I. Sousa	59

1	6	Camões, J. Marília	34	1	Platô, D. Perséide ..	58
2	7	Castro, J. Marília	35	2	Reichling, J. Marília ..	59
3	8	Correia, J. Marília	36	3	Simões, J. Nêscia	60
4	9	Correia, J. Marília	37			
5	10	Correia, J. Marília	38			
6	11	Correia, J. Marília	39			
7	12	Correia, J. Marília	40			
8	13	Correia, J. Marília	41			
9	14	Correia, J. Marília	42			
10	15	Correia, J. Marília	43			
11	16	Correia, J. Marília	44			
12	17	Correia, J. Marília	45			
13	18	Correia, J. Marília	46			
14	19	Correia, J. Marília	47			
15	20	Correia, J. Marília	48			
16	21	Correia, J. Marília	49			
17	22	Correia, J. Marília	50			
18	23	Correia, J. Marília	51			
19	24	Correia, J. Marília	52			
20	25	Correia, J. Marília	53			
21	26	Correia, J. Marília	54			
22	27	Correia, J. Marília	55			
23	28	Correia, J. Marília	56			
24	29	Correia, J. Marília	57			
25	30	Correia, J. Marília	58			
26	31	Correia, J. Marília	59			
27	32	Correia, J. Marília	60			
28	33	Correia, J. Marília	61			
29	34	Correia, J. Marília	62			
30	35	Correia, J. Marília	63			
31	36	Correia, J. Marília	64			
32	37	Correia, J. Marília	65			
33	38	Correia, J. Marília	66			
34	39	Correia, J. Marília	67			
35	40	Correia, J. Marília	68			
36	41	Correia, J. Marília	69			
37	42	Correia, J. Marília	70			
38	43	Correia, J. Marília	71			
39	44	Correia, J. Marília	72			
40	45	Correia, J. Marília	73			
41	46	Correia, J. Marília	74			
42	47	Correia, J. Marília	75			
43	48	Correia, J. Marília	76			
44	49	Correia, J. Marília	77			
45	50	Correia, J. Marília	78			
46	51	Correia, J. Marília	79			
47	52	Correia, J. Marília	80			
48	53	Correia, J. Marília	81			
49	54	Correia, J. Marília	82			
50	55	Correia, J. Marília	83			
51	56	Correia, J. Marília	84			
52	57	Correia, J. Marília	85			
53	58	Correia, J. Marília	86			
54	59	Correia, J. Marília	87			
55	60	Correia, J. Marília	88			
56	61	Correia, J. Marília	89			
57	62	Correia, J. Marília	90			
58	63	Correia, J. Marília	91			
59	64	Correia, J. Marília	92			
60	65	Correia, J. Marília	93			
61	66	Correia, J. Marília	94			
62	67	Correia, J. Marília	95			
63	68	Correia, J. Marília	96			
64	69	Correia, J. Marília	97			
65	70	Correia, J. Marília	98			
66	71	Correia, J. Marília	99			
67	72	Correia, J. Marília				

Para a reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, fornecemos as seguintes indi-

cações:

Cotão	—	Farpê	—	Brevet
Rolo	—	Grão Mogol	—	Itaipava
Frisson	—	Hyperbole	—	Ditinha

Fayal — Ema — Camões
Escudo — Aymoré — Valente
Dorcas — Lufa — Tango
Argentina — Frassulita — Mojava

Resultado da reunião de ontem

Na tarde de ontem, foram vendidos os seguintes animais:

CARTAZ ESPORTIVO DE HOJE

66 kl; 9^a) — Talumina, O. Ulla,
56 kl; 8^a) — Brachino, A. Barbe-
ra, 34 kl. Tempo: 53". Ganho por
meio corpo, do 2.^o ao 3.^o, pãfeta.
Notas do vencedor: Cr\$ 250,00.

... Campo de Vasco:
1.^o jogo — As 13,15 horas —
Bangu x Bontucques; 2.^o jogo —
As 13,30 horas — Madureira x S.
Cristovão; 3.^o jogo — As 13,35

vencedor de 3.^o = Flak,
5.^o CATEGORIA
Torneio Infêtil — Chave 1.^o
Campo do Manufatura:
1.^o jogo — As 18 horas — E.
dantes do Realengo x B.

Dúpla: Crê 69,00. Placado: Crê
78,00 e Crê 24,00. Movimento do
parco: Crê 116 530,00.

Segundo piso, 1.000 metros:
Crê 24.662,00 e Crê 4.000,00 e Crê
2.000,00 - 1.º andar - A. Silva

Jogo – 1.º Jogo: 1.º jogo: 1.º jogo: 1.º
horas – Planície e Canto do
Rio; 4.º jogo – As 14,15 horas;
Potafogo e América; 5.º jogo –
As 14,35 horas – Vasco da Gama
e Vencedor do 1.º jogo; 6.º jogo –
As 15,55 horas – Flamengo e

Jogo – 2.º Jogo: 1.º jogo: 1.º
horas – As 13,35 horas – Por-
tuguesa e Taurus; 2.º jogo –
13,50 horas – Astoria e Boa Vi-
ta; 4.º jogo – As 14,15 horas –
Clube dos Carpiões e Vencedor

32 Kil.: 2.º — Julliana, A. Araújo — Vencedor do 2.º jogo; 7.º jogo —
34 Kil.: 0.º — Gláivan, O. Serra, 34 Kil. — Vencedor do 2.º jogo;
Tempo: 02:15, Ganho por um

AVISO AO PUBLICO

Por ordem da Prefeitura e devido a obras de canalização da água pluviais na Avenida Presidente Vargas, as partidas de jogos serão as seguintes:

15.55 horas — Vencedor do 4.º	Vencedor do 4.º
16.10 horas — 8.ª de jogo	
16.50 horas — Vencedor do 5.º	Vencedor do 5.º
	Vencedor do 7.º

JOGOS ANISTIGOS

gas, na esquina da praça da república com a onça
Visconde Itôine, a partir de segunda-feira, 23 do
corrente e até conclusão das referidas obras naque-
le local, o tráfego da linha do subide será desviado em

Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1945.

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO

PODERAO JOGAR SEM

REGISTRO

hora a legalização da atuação dos seus jogadores. Acontece que antes-ontem o ponto foi facilitado nas repartições federais e, consequentemente, não funcionou o Conselho Nacional de Esportes da Comissão Nacional de Futebol. O parecer favorável do Departamento de Profissionais, resolveu autorizar o aproveitamento hoje, de jogadores que não tenham sua situação normal na Federação.

Os primeiros a serem acusados foram alguns elementos do Canto do Rio e do Botafogo. Mais tarde também o Flamengo se aproveitou da resolução da presidência em F. M. F.

A presidência da entidade, entretanto, concordando para o

Assim, poder-se-ia ser incluídos hoje, nos jogos do Torneio Inter, jogadores que não tenham a sua situação normalizada,

Wells (campeão argentino) e Procopio (campeão brasileiro). Final do Campeonato Internacional Netball em disputa.

A DATA MAGNA DO C. R.
HOQUEIRAO DO PASSEIO
O GRANDE ALIVIERE COMEMORA

ONTEM O 48º ANIVERSÁRIO DE SUA GLORIOSA EXISTÊNCIA

Essa mesma data, em 1901, era fundada, na residência da grã-duquesa e seu esposo "esportista", o Dr. Paulo Costa, o querido grama, hoje, um dos melhores do esporte náutico da metrópole.

[illegible]

Dr. J. M. Rodrigues: diretor geral; Alberto Santiago Torres.
Tel.: 33-13 horas.

...L...

VITORIOSA A TURMA BRASILEIRA

HOJE, O ENCERRAMENTO DO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO — OS NOSSOS PATRICIOS SÃO AINDA LÍDERES DO CERTAME

MONTÉVIDEU, 21. (Especial para a MANHÃ) — O Brasil manteve-se na liderança do XIV Sul-Americano de Atletismo que se está encerrando. A vitória, conquistada praticamente a título de certeza.

Vencendo a prova de 4x400 metros, a nossa equipe na opinião dos críticos, conquistou praticamente a vitória.

Para não estranhar, devido ao fato de os argentinos terem diminuído para cinco pontos a diferença, que os separa dos nossos, sabemos que o êxito, antecipamos uma vitória, que pode muito bem nos fugir a última hora.

Reconhecendo que temos 90 por cento de possibilidades enquanto os argentinos possuem de 10 por cento apenas. Mesmo assim, antecipamos uma vitória, que pode muito bem nos fugir a última hora.

VITÓRIA EXTRAORDINÁRIA

A equipe que venceu o 4x400 metros com muito desdém, pois, os nossos na Argentina uma rival perigosa.

Vencendo a prova e registando um novo "record" continental com o tempo de 4' 10".

Beate da Assis, a fenomenal atleta brasileira, foi a figura desta vitória. Com o tempo de 1' 10", venceu a 400 metros, o que lhe valeu o primeiro lugar. A nossa grande esperança, porém, os portugueses não conseguiram superar o tempo de 1' 10".

Desta vitória, a equipe brasileira saiu com o primeiro lugar, o que lhe valeu o primeiro lugar.

SILVIO PADILHA

Silvio Padilha é o outro nome que chamamos a atenção. Ele venceu a 400 metros com o tempo de 1' 10", o que lhe valeu o primeiro lugar.

Os argentinos, porém, não conseguiram superar o tempo de 1' 10".

Os argentinos, porém, não conseguiram superar o tempo de 1' 10".

O VÍCE-CAMPEONATO

Os argentinos, porém, não conseguiram superar o tempo de 1' 10".

Os argentinos, porém, não conseguiram superar o tempo de 1' 10".

Os argentinos, porém, não conseguiram superar o tempo de 1' 10".

certame são os seguintes: 200 metros, 400 metros, 800 metros, 1.600 metros, 3.200 metros, 6.400 metros, 12.800 metros, 25.600 metros, 51.200 metros, 102.400 metros, 204.800 metros, 409.600 metros, 819.200 metros, 1.638.400 metros, 3.276.800 metros, 6.553.600 metros, 13.107.200 metros, 26.214.400 metros, 52.428.800 metros, 104.857.600 metros, 209.715.200 metros, 419.430.400 metros, 838.860.800 metros, 1.677.721.600 metros, 3.355.443.200 metros, 6.710.886.400 metros, 13.421.772.800 metros, 26.843.545.600 metros, 53.687.091.200 metros, 107.374.182.400 metros, 214.748.364.800 metros, 429.496.729.600 metros, 858.993.459.200 metros, 1.717.986.918.400 metros, 3.435.973.836.800 metros, 6.871.947.673.600 metros, 13.743.895.347.200 metros, 27.487.790.694.400 metros, 54.975.581.388.800 metros, 109.951.162.777.600 metros, 219.902.325.555.200 metros, 439.804.651.110.400 metros, 879.609.302.220.800 metros, 1.759.218.604.441.600 metros, 3.518.437.208.883.200 metros, 7.036.874.417.766.400 metros, 14.073.748.835.532.800 metros, 28.147.497.671.065.600 metros, 56.294.995.342.131.200 metros, 112.589.990.684.262.400 metros, 225.179.981.368.524.800 metros, 450.359.962.737.049.600 metros, 900.719.925.474.099.200 metros, 1.801.439.850.948.198.400 metros, 3.602.879.701.896.396.800 metros, 7.205.759.403.792.793.600 metros, 14.411.518.807.585.587.200 metros, 28.823.037.615.171.174.400 metros, 57.646.075.230.342.348.800 metros, 115.292.150.460.684.697.600 metros, 230.584.300.921.369.395.200 metros, 461.168.601.842.738.790.400 metros, 922.337.203.685.477.580.800 metros, 1.844.674.407.370.955.161.600 metros, 3.689.348.814.741.910.323.200 metros, 7.378.697.629.483.820.646.400 metros, 14.757.395.258.967.641.292.800 metros, 29.514.790.517.935.282.585.600 metros, 59.029.581.035.870.565.171.200 metros, 118.059.162.071.741.130.342.400 metros, 236.118.324.143.482.260.684.800 metros, 472.236.648.286.964.521.369.600 metros, 944.473.296.573.929.042.739.200 metros, 1.888.946.593.147.858.085.478.400 metros, 3.777.893.186.295.716.170.956.800 metros, 7.555.786.372.591.432.331.913.600 metros, 15.111.572.745.182.864.663.827.200 metros, 30.223.145.490.365.729.327.654.400 metros, 60.446.290.980.731.458.654.608.800 metros, 120.892.581.961.462.917.309.217.600 metros, 241.785.163.922.925.834.618.435.200 metros, 483.570.327.845.851.669.236.870.400 metros, 967.140.655.691.703.338.473.740.800 metros, 1.934.281.311.383.406.676.947.487.521.600 metros, 3.868.562.622.766.813.353.894.975.043.200 metros, 7.737.125.245.533.626.707.789.950.086.400 metros, 15.474.250.491.067.253.415.579.900.172.800 metros, 30.948.500.982.134.506.831.159.935.345.600 metros, 61.897.001.964.269.013.662.319.870.691.200 metros, 123.794.003.928.538.027.324.639.741.382.400 metros, 247.588.007.857.076.054.649.479.482.764.800 metros, 495.176.015.714.152.109.298.958.965.529.600 metros, 990.352.031.428.304.218.597.917.931.059.200 metros, 1.980.704.062.856.608.437.195.835.862.111.840 metros, 3.961.408.125.713.216.874.391.671.724.223.680 metros, 7.922.816.251.426.433.748.783.343.448.447.360 metros, 15.845.632.502.848.867.496.566.686.896.894.720 metros, 31.691.265.005.697.735.993.133.373.793.789.440 metros, 63.382.530.011.395.471.986.266.747.587.578.880 metros, 126.765.060.022.790.943.972.533.495.175.157.760 metros, 253.530.120.045.581.887.945.066.990.350.315.520 metros, 507.060.240.171.163.775.890.193.980.700.631.040 metros, 1.014.120.480.342.327.551.781.387.960.140.126.208 metros, 2.028.240.960.684.655.103.562.774.752.280.252.416 metros, 4.056.481.921.369.310.207.125.549.504.564.504.832 metros, 8.112.963.842.738.620.414.251.099.009.112.908.664 metros, 16.225.927.685.477.228.508.502.198.225.825.816 metros, 32.451.855.370.954.457.017.004.396.451.651.632 metros, 64.903.710.741.908.914.034.008.792.903.303.264 metros, 129.807.421.483.817.828.068.016.157.806.606.528 metros, 259.614.842.967.635.656.136.032.315.613.213.056 metros, 519.229.685.935.271.312.272.064.631.226.426.112 metros, 1.038.459.371.770.542.624.544.126.252.452.852.224 metros, 2.076.918.743.541.085.248.108.504.504.905.704.448 metros, 4.153.837.487.082.170.496.217.008.101.010.140.896 metros, 8.307.674.974.164.340.992.434.016.202.020.281.792 metros, 16.615.349.948.328.681.984.868.032.404.040.563.584 metros, 33.230.699.896.657.363.969.736.808.808.108.112.716.800 metros, 66.461.399.793.314.727.939.473.616.161.216.225.433.600 metros, 132.922.799.586.629.455.878.947.232.322.432.450.867.200 metros, 265.845.599.173.258.911.757.894.464.644.864.901.734.400 metros, 531.691.198.346.517.913.515.788.888.128.929.802.868.800 metros, 1.063.382.396.693.035.827.031.577.776.257.858.173.737.600 metros, 2.126.764.793.386.071.654.063.155.552.515.716.347.475.200 metros, 4.253.529.586.772.140.308.130.311.110.103.434.694.950.400 metros, 8.507.059.173.544.280.616.260.622.220.206.869.389.900.800 metros, 17.014.118.347.088.561.232.521.244.440.413.738.779.801.600 metros, 34.028.236.694.177.122.464.542.488.880.826.467.559.603.200 metros, 68.056.473.388.354.244.888.976.776.165.213.815.118.406.400 metros, 136.112.946.776.708.489.777.953.552.330.426.631.236.812.800 metros, 272.225.893.553.417.979.555.907.110.660.852.272.473.625.600 metros, 544.451.787.106.935.959.111.814.221.321.704.947.347.251.200 metros, 1.088.903.574.213.871.918.223.628.442.642.180.894.694.502.400 metros, 2.177.807.148.427.743.836.447.256.885.284.361.789.389.004.800 metros, 4.355.614.296.855.487.672.894.512.770.568.753.578.778.008.000 metros, 8.711.228.593.711.975.345.789.024.154.113.737.517.556.156.016.000 metros, 17.422.457.427.439.950.691.578.048.308.227.475.035.113.312.032.000 metros, 34.844.914.854.879.901.383.156.616.616.454.950.070.226.624.064.000 metros, 69.689.829.709.759.762.766.312.233.228.900.140.453.253.248.000 metros, 139.379.659.419.519.525.532.624.466.456.800.280.906.506.500.000 metros, 278.759.318.839.039.051.065.252.932.912.800.561.813.013.000.000 metros, 557.518.637.678.078.102.130.505.865.825.600.112.362.626.000.000 metros, 1.115.037.275.356.156.204.261.011.731.651.200.224.725.252.000.000 metros, 2.230.074.550.712.312.408.522.022.463.302.400.448.504.504.000.000 metros, 4.460.149.101.424.624.816.104.444.926.604.800.896.100.808.000.000 metros, 8.920.298.202.849.249.632.208.888.853.208.800.179.201.616.161.600.000 metros, 17.840.596.405.698.499.264.417.777.707.616.358.403.232.323.200.000 metros, 35.681.192.811.397.998.528.835.555.415.232.716.646.466.400.000 metros, 71.362.385.622.795.997.056.171.111.430.464.129.292.932.800.000 metros, 142.724.771.245.591.994.112.342.222.860.928.258.584.584.800.000 metros, 285.449.542.491.183.988.224.684.444.721.856.517.168.568.800.000 metros, 570.899.084.982.367.976.448.968.888.143.712.103.336.113.600.000 metros, 1.141.798.169.964.735.952.896.193.777.287.426.206.672.227.200.000 metros, 2.283.596.339.929.471.904.387.387.574.852.412.413.344.454.400.000 metros, 4.567.192.679.858.943.808.774.775.149.704.824.826.688.908.800.000 metros, 9.134.385.359.717.887.616.154.950.299.408.164.852.137.777.817.600.000 metros, 18.268.770.715.435.775.308.309.900.816.328.328.374.475.555.635.200.000 metros, 36.537.541.430.871.550.616.618.801.656.656.748.950.950.111.100.000 metros, 73.075.082.861.743.101.233.237.612.312.312.500.182.200.222.200.000 metros, 146.150.165.723.486.202.466.474.224.624.624.400.364.400.444.400.000 metros, 292.300.331.446.972.412.932.948.448.848.848.800.728.800.888.800.000 metros, 584.600.662.893.944.825.865.896.896.169.696.160.145.600.177.600.000 metros, 1.169.201.325.787.889.651.731.792.179.392.170.291.300.354.354.400.000 metros, 2.338.402.651.575.779.302.463.584.358.784.380.582.700.708.708.800.000 metros, 4.676.805.303.151.558.604.927.167.716.760.760.760.760.760.760.760.000 metros, 9.353.610.606.303.117.811.254.334.432.152.152.152.152.152.152.152.000 metros, 18.707.221.212.606.235.628.508.668.304.304.304.304.304.304.304.000 metros, 37.414.442.425.211.251.257.016.616.608.608.608.608.608.608.608.000 metros, 74.828.884.850.422.502.514.032.123.216.216.216.216.216.216.216.000 metros, 149.657.769.704.845.004.528.106.426.426.426.426.426.426.426.426.000 metros, 299.315.539.409.690.008.103.852.852.852.852.852.852.852.852.000 metros, 598.631.078.819.380.016.167.704.704.704.704.704.704.704.704.000 metros, 1.197.262.157.638.760.032.334.408.408.408.408.408.408.408.408.000 metros, 2.394.524.315.277.520.064.668.816.816.816.816.816.816.816.816.000 metros, 4.789.048.630.555.040.128.133.632.632.632.632.632.632.632.632.000 metros, 9.578.097.261.110.080.256.267.264.264.264.264.264.264.264.000 metros, 19.156.194.522.220.160.512.534.534.534.534.534.534.534.534.000 metros, 38.312.389.044.440.320.1024.1068.1068.1068.1068.1068.1068.1068.000 metros, 76.624.778.088.880.640.2048.2136.2136.2136.2136.2136.2136.2136.000 metros, 153.249.556.177.760.1280.4272.4272.4272.4272.4272.4272.4272.000 metros, 306.499.112.355.520.2560.8544.8544.8544.8544.8544.8544.8544.000 metros, 612.998.224.711.040.5120.17088.17088.17088.17088.17088.17088.17088.000 metros, 1.225.996.448.422.080.10240.34176.34176.34176.34176.34176.34176.34176.000 metros, 2.451.992.896.844.160.20480.68352.68352.68352.68352.68352.68352.68352.000 metros, 4.903.985.789.688.320.40960.136704.136704.136704.136704.136704.136704.136704.000 metros, 9.807.971.579.376.640.81920.273408.273408.273408.273408.273408.273408.273408.000 metros, 19.615.943.158.752.1280.163816.546816.546816.546816.546816.546816.546816.000 metros, 39.231.886.317.504.2560.327632.1093632.1093632.1093632.1093632.1093632.1093632.000 metros, 78.463.772.635.008.5120.655264.2187264.2187264.2187264.2187264.2187264.2187264.000 metros, 156.927.545.270.016.10240.1310528.4374528.4374528.4374528.4374528.4374528.4374528.000 metros, 313.855.090.540.032.20480.2621056.8749056.8749056.8749056.8749056.8749056.8749056.000 metros, 627.710.181.080.064.40960.5242112.17488112.17488112.17488112.17488112.17488112.17488112.000 metros, 1.255.420.362.160.128.81920.10484224.34976224.34976224.34976224.34976224.34976224.34976224.000 metros, 2.510.840.724.320.256.163840.20968448.69952448.69952448.69952448.69952448.69952448.69952448.000 metros, 5.021.681.448.640.512.327680.41936896.13994896.13994896.13994896.13994896.13994896.13994896.000 metros, 10.043.363.889.280.1024.65537792.27989792.27989792.27989792.27989792.27989792.27989792.000 metros, 20.086.727.778.560.2048.131075584.55979584.55979584.55979584.55979584.55979584.55979584.000 metros, 40.173.455.557.120.4096.262151168.11195968.11195968.11195968.11195968.11195968.11195968.000 metros, 80.346.911.114.240.8192.524302336.22391936.22391936.22391936.22391936.22391936.22391936.000 metros, 160.693.822.228.480.16384.1048604704.44783872.44783872.44783872.44783872.44783872.44783872.000 metros, 321.387.644.456.960.32768.2097209408.89567744.89567744.89567744.89567744.89567744.89567744.000 metros, 642.775.288.912.192.65536.4194418816.17913568.17913568.17913568.17913568.17913568.17913568.000 metros, 1.285.550.577.824.384.131072.838873728.35827136.35827136.35827136.35827136.35827136.35827136.000 metros, 2.571.101.155.648.768.262144.167744704.71654272.71654272.71654272.71654272.71654272.71654272.000 metros, 5.142.202.311.296.1536.335489408.14330848.14330848.14330848.14330848.14330848.14330848.000 metros, 10.284.404.622.592.3072.670978816.28661696.28661696.28661696.28661696.28661696.28661696.000 metros, 20.568.809.245.184.6144.134195776.57323392.57323392.57323392.57323392.57323392.57323392.000 metros, 41.137.618.490.368.12288.268391552.114646784.114646784.114646784.114646784.114646784.114646784.000 metros, 82.275.236.980.736.24576.536783104.229293568.229293568.229293568.229293568.229293568.229293568.000 metros, 164.550.473.961.472.49152.107356608.458587136.458587136.458587136.458587136.458587136.458587136.000 metros, 329.100.947.922.944.98304.214713216.917174272.917174272.917174272.917174272.917174272.917174272.000 metros, 658.201.895.845.888.196608.429426432.183434448.183434448.183434448.183434448.183434448.183434448.000 metros, 1.316.403.791.691.776.393216.858852864.366868896.366868896.366868896.366868896.366868896.366868896.000 metros, 2.632.807.583.383.552.786432.171771776.733737792.733737792.733737792.733737792.733737792.733737792.000 metros, 5.265.615.166.767.104.1552864.343543552.687087584.687087584.687087584.687087584.687087584.687087584.000 metros, 10.531.230.333.534.208.3105728.687087584.1374175104.1374175104.1374175104.1374175104.1374175104.1374175104.000 metros, 21.062.460.667.068.421.1421456.1374175104.2748350208.2748350208.2748350208.2748350208.2748350208.2748350208.000 metros, 42.124.921.334.136.842.2842912.2748350208.5496700416.5496700416.5496700416.5496700416.5496700416.5496700416.000 metros, 84.249.842.668.272.1685.5685824.5496700416.1099340832.1099340832.1099340832.1099340832.1099340832.1099340832.000 metros, 168.499.685.336.544.3370.1137166464.1099340832.2198681664.2198681664.21986816

Pacto de assistência mútua entre a Rússia e a Polónia

LONDRES, 21 (U. P.) — A emissora de Lublin anunciou que foi assinado esta noite um tratado de amizade e assistência mútua entre a União Soviética e a Polónia.

A SITUAÇÃO CHINESA NA ANÁLISE DE UM JORNAL RUSSO

MOSCÚ, 21 (R.) — O conhecido órgão soviético "A Guerra e as Classes Trabalhadoras", inseriu em sua última edição o seguinte comentário que, como se verá, está redigido na linguagem mais crua possível:

"Nos países coloniais, onde vive parte considerável da população do globo, não há o menor vislumbre de democracia. Os povos que se proclamam adeptos da democracia deviam dirigir seus esforços nesse sentido.

"Elementos muito influentes dos círculos que dominam a China, levam a cabo no momento uma política tendente a conservar o atraso político e económico daquele país. Uma coisa é clara — sem uma política de unidade nacional, a China não poderá ocupar, na família das nações democráticas, o lugar a que tem direito.

"Os povos da Europa Central e a monarquia dos Habsburgos, nem uma limitação desta, na forma da notória Federação do Danúbio".

GOEBBELS NOMEADO COMISSÁRIO DA DEFESA DE BERLIM

LONDRES, 21 (U. P.) — URGENTE — A transcoisa vem de anunciar que Goebbels foi nomeado Comissário da Defesa de Berlim.

O povo foi informado da decisão pela afixação de cartazes nas ruas, os quais também advertem que os berlinenses que não puderem chegar aos seus lugares de trabalho em vista da falta de transporte devem se comunicar imediatamente com o Bureau do Trabalho de Guerra.

ÚLTIMOS ESTERTORES

LONDRES, 21 (A. P.) — O dr. Goebbels, Ministro da Propaganda do Reich, comprometeu todos os berlinenses — homens, mulheres e crianças — na defesa da sitiada capital do Reich.

"A medida que os ataques soviéticos se abatam sobre a bombardada capital do Reich, o Gauleiter de Berlim e comissário da Defesa do Reich proclamava, pelo rádio:

"O que ganhasdes com sangue e lágrimas, deveis defender com todos os meios à vossa disposição. O que ganhasdes com suor e trabalho, deveis defender como somente vós podeis defender".

Mais tarde, Hans Fritzsche, comatador do rádio de Berlim, lembrou que "todo o patrimônio nacional" deve ser destruído.

Goebbels afirmou:

"Durante os anos de rudes batalhas pelo nacional-socialismo, aprendemos a amar Berlim — e sob nenhuma circunstância deixaremos que o inimigo se aproprie da nossa cidade".

Em seguida, o dr. Goebbels afirmou que o próprio Hitler estava conduzindo a defesa da cidade:

"O homem que, naquela ocasião, combateu por Berlim — o homem que conquistou Berlim — hoje chefiará a sua defesa. Berlim! Pelo vosso espírito e pela vossa dedicação à justa causa, durante os duros anos de guerra, mostrastes ao inimigo que nunca sereis vencidos. O vosso espírito, a vossa constância e o vosso caráter determinará o resultado da batalha pela cidade de linha de frente — Berlim".

A MESMA TECLA

LONDRES, 21 (U. P.) — A rádio-emissora germânica que extende programas dedicados aos soldados, no seu programa dirigido às tropas da frente da Itália, informou que os soldados alemães e adivinham como parte da sua estratégia "para deter o soldado alemão" e admitiu não haver ninguém "cujo coração não tremesse diante do espetáculo desta gigantesca ofensiva de terror".

A referida rádio-emissora, todavia, não especificou quais os meios empregados pelos soviéticos para alcançar essas alegadas fins terroristas, além de uma referência velada sobre o "silêncio impenetrável" que se abateu na Rússia Soviética.

Disse ainda na mesma irradiação "a dor de todos nós, no futuro, livrar-nos do vergonhoso espetáculo de seis tanques inimigos separam capangas de atemorizar completamente as cidades a ponto de levá-las a rendição".

Em seguida, apelo ao sentido dos soldados resistirem a este arma de terror, declarando "agora que contemplamos a terrível nota da frente ocidental, já não temos qualquer razão para permitir que essas máquinas de atomização tenham outro efeito salvo o de não mais os temermos", e, por fim, afirmou sobre as armas viradas contra os inimigos, acrescentando aos russos, britânicos e americanos que "das cinzas do Fenix poderão surgir exércitos".

A GUATEMALA ROMPE COM O GOVERNO DE FRANCO

SAO JOSE DA COSTA RICA, 21 (R.) — O Presidente da República Teodoro Picado, enviou ontem à noite um telegrama de simpatia aos republicanos espanhóis que celebravam com um grande banquete a ruptura das relações de Guatemala com Franco, para agradecer a atitude do Congresso Nacional que sugeriu ao Presidente Picado o rompimento das relações e para comemorar a passagem do 14.º aniversário da República Espanhola.

Leram-se durante o banquete vários telegramas de adesão entre os quais sobressaíram o do Presidente Picado, que oferecia francamente suas simpatias aos republicanos espanhóis.

A leitura da mensagem do Presidente da República provocou uma grande manifestação de simpatia.

As autoridades internacionaisistas consideram que estão rotas as relações diplomáticas entre Costa Rica e Franco e todos neste país desejam que assim seja.

HIROITO CHAMOU AS PRESSAS O SEU "PREMIER"

LONDRES, 21 (A. P.) — A rádio de Berlim anunciou que o imperador Hiroito determinou que o "premier" Suzuki fosse a polícia afim de informar "sobre todas as importantes questões" referentes à situação militar.

CONTRA AS COMUTAÇÕES DE PENAS CONCE- DIDAS POR DE GAULLE

PARIS, 21 (R.) — Os jurados das Cortes de Justiça de Marselha e de Avignon estão fazendo greve, retardando assim o julgamento de colaboradores alemães. Em Marselha, a greve começou depois de uma grande manifestação popular de protesto contra a comutação de pena concedida pelo general De Gaulle aos funcionários da polícia que a Corte de Justiça tinha condenado a morte. Estes traidores, inclusive o famigerado inspetor Mathieu, foram acusados de terem perseguido e torturado milhares de patriotas durante a ocupação alemã. Em Avignon, as pessoas convocadas para integrar o júri compareceram no tribunal porém no momento em que deviam tomar seus assentos, levantaram-se, puseram seus chapéus e saíram. Os jurados de Avignon declararam a imprensa local: "Protestamos contra o número escandaloso de reduções de penas concedidas aos traidores e aos colaboradores que foram justamente sentenciados. Reclamamos a revisão dessas comutações indevidas. Não queremos falsa justiça ou uma farsa!".

PETAIN FUGIU PARA A SUÍÇA E LAVAL E MARCEL DEAT FICARAM NA ALEMANHA

PARIS, 21 (A. P.) — O jornal "L'Ordre", reproduzindo informações atribuídas a fontes particulares, anuncia que o Mariscal Petain fugiu da Alemanha para a Suíça, ao passo que Laval, Marcel Deat e outros colaboradores permaneceram em território do Reich.

Simultaneamente, o jornal "La Dépêche" diz que o processo contra Petain deve ser preparado imediatamente, do modo a que o julgamento seja o mais rápido possível.

MAIS UM "QUISLING" QUE SE VAI

ESTOCOLMO, 21 (R.) — A agência dinamarquesa controlada pelos alemães informou hoje que homens armados, depois de terem penetrado numa casa de Copenhagen, mataram a tiro o recém-nomeado presidente da Corte de Justiça de Copenhagen, Thorhall Myrdal. O fato ocorreu cedo esta manhã.

FUGINDO NA "UNDECIMA HORA"

ESTOCOLMO, 21 (R.) — Observadores desta capital acham que os aviões não identificados que voaram ontem à noite ao longo da costa sueca, rumando para a Noruega, eram aparelhos de transporte alemães que, em missão de "undécima hora", levavam a bordo líderes nazistas procedentes de Berlim e destinados ao reduto norueguês. Alguns dos aviões traziam as luzes acesas e voaram sobre território da Suíça, passando ao norte de Gotenburgo. Quando as baterias anti-aéreas do exército desta país abriram fogo, as aeronaves apagaram os faróis e desapareceram na escuridão. Acredita-se que os pilotos tenham confundido a área do Gotenburgo com a linha costeira norueguesa.

A obra de Roosevelt no terreno da educação popular

NOVA YORK, 21 (De Louis Probus, da Associated Press, especial para a A MANHÃ) — O falecido presidente Franklin Delano Roosevelt — grande democrata e paladino do pan-americanismo, desde os primeiros dias de seu governo sempre demonstrou grande interesse pela educação popular. Não somente insistiu em que fossem concedidas maiores facilidades de educação para as crianças, mas também para os adultos, através das escolas noturnas. O presidente Roosevelt, cuja vasta educação e conhecimentos se refletem nos numerosos discursos de estado, sempre opinou que a manutenção e a promoção em todo o mundo dependia da boa educação das massas. Com esse objetivo, aproveitando os dias negros da depressão, os Corpos Civis de Conservação, os quais, além dos exercícios físicos, propõem uma boa educação mental à juventude americana. Estabeleceu depois um departamento para a juventude, o qual se dedica ativamente a preparar os cidadãos na educação cívica e deveres patrióticos. Finalmente, o grande presidente Roosevelt, compreendendo que a educação não conhece fronteiras, patrocinou a concessão de bolsas de estudos por parte das Universidades aos estudantes de outras nações, especialmente da América Latina. Muitos milhares de estudantes de todo o mundo, graças aos esforços do grande presidente e às contribuições de várias organizações privadas, vieram aos Estados Unidos estudar e conhecer o país e levaram no seu regresso os conhecimentos aqui adquiridos. Ao mesmo tempo, numerosos americanos foram estudar no exterior, reforçando-se assim os laços e vínculos internacionais. O presidente Roosevelt, no terreno educativo internacional, não tinha preferências — batia-se pela educação em todo o mundo.

O presidente Roosevelt sempre sentiu grande amor pela América Latina, criando o Escritório do Coordenador dos Assuntos Inter-Americanos, o qual auxiliou a sua tarefa educativa de difusão do conhecimento entre as nações deste hemisfério.

O Chile, entre os "bons vizinhos", tinha um lugar destacado no coração de Roosevelt, porque ali residia um ramo de sua família — os Delanos do Chile — alguns dos quais são jornalistas. Porém todo o hemisfério vivia no coração do grande democrata norte-americano.

Nenhuma bandeira tremulou em Berlim, assinando o aniversário de Hitler

LONDRES, 21 (R.) — Nenhuma bandeira foi hasteada em Berlim, mas em ruínas para assinalar a passagem do 35.º aniversário de Hitler, mas os ares estavam tão silenciosos que não deixaram de soar numa advertência de que bombardeiros aliados estavam novamente sobre a capital, já sob ameaça iminente de cair em poder das tropas aliadas e soviéticas que arremetam do ocidente e do oriente, já estando em seus subúrbios mais próximos.

Em contraste com o último ano, quando todos os principais líderes nazistas prestaram tributos especiais pelo rádio a Hitler, e quando os corpos de tanques SS apresentaram o Fieber com 125.000 estrelas, não houve nenhuma cerimônia assinalada com um discurso de Goebbels publicado pelos jornais de Berlim. O discurso foi irradiação à noite passada mas a falta de corrente elétrica não permitiu que milhares de berlinenses o ouvissem.

Seu apelo para um supremo esforço para que o Reich não se destrua, contrariando também com seu discurso cheio de confiança no Palácio da Ópera, o ano passado, quando declarou que Hitler era o porta-voz da Alemanha e executor da vontade do povo.

Hoje o Palácio da Ópera está em ruínas em consequência dos raids aéreos aliados e Goebbels não ordenou que todos os alemães hasteassem bandeiras e decorassem suas casas como no ano passado.

O PAVILHÃO DOS ESTADOS UNIDOS HASTEADO SOBRE AS RUÍNAS DA PRACA ADOLF HITLER

COM A III DIVISÃO NORTE-AMERICANA EM NUREMBERG, 21 (Do enviado especial da R.) — A Terceira Divisão comemorou ontem, o aniversário de Hitler, hasteando a bandeira da União Americana entre as ruínas da Praça Adolf Hitler, no centro de Nuremberg, a cidade onde se davam as reuniões do Partido Nazista.

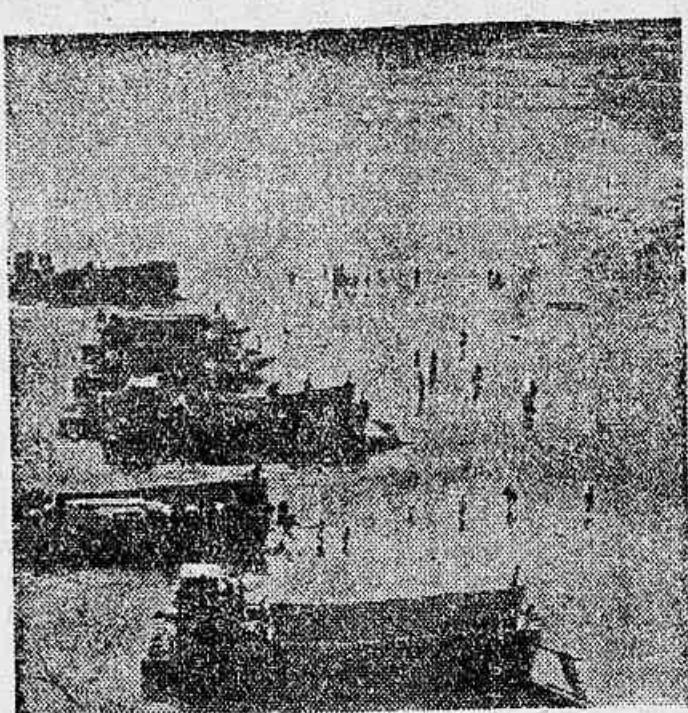
Apenas algumas horas antes, a mesma praça, tinha acobido ao ruído das metralhadoras e fuzis e o estouro das granadas de mão. A maior parte dos soldados que participaram do desfile ante o pavilhão estadunidense vinham de combater os alemães e haviam feito numerosos prisioneiros.

Durante a ocupação de Nuremberg, 50 canhões da artilharia anti-aérea foram destruídos e 4.000 soldados alemães capturados.

Homens e mulheres completamente alucinados agarram-se aos soldados feridos

ESTOCOLMO, 21 (U. P.) — Segundo notícias recebidas de fontes alemãs, estão se verificando em Berlim cenas tão trágicas que a palavra escrita não pode representar. Mulheres e homens, numa verdadeira alucinação histérica, agarram-se aos soldados feridos que chegam pelos trens suíços, ao mesmo tempo que trabalhadores forçados russos escapam às descontroladas guardas "SS". Por outro lado, colunas intermináveis de refugiados estão conseguindo a se deslocar na direção ocidental, desde que foi sabido que os alemães não resistiriam a uma capital alemã tanto tempo longe como pelo sul.

FLAGRANTES DA GUERRA



Depois de atravessarem a baía da bengala, barcas de invasão alcançam a praia de Akyaab, na frente da Índia.



A direita desta fotografia, vê-se um tanque suicida japonês capturado pelos norte-americanos, na praia de Akia Shima. O tanque estava carregado de explosivos.



OS DOIS GENERAIS — Abril (S. I. H.) Fotografia tomada depois do almoço oferecido em Washington pelo general George C. Marshall, chefe do Estado Maior do Exército Norte-americano, ao general Estevão Letitia de Carvalho, que acaba de deixar o cargo de adido militar brasileiro nos Estados Unidos. Os dois generais conversam na sala de jantar particular do general Marshall.



Prisioneiros alemães, ao chegar aos Estados Unidos, recebem os valores entregues aos norte-americanos quando foram feitos prisioneiros.

VON PAPPEN PROCUROU MESMO ENTREGAR-SE

PARIS, 21 (U. P.) — Informou-se que von Pappen possivelmente procurou por si mesmo ser antecedido, embora não tivesse sido proposto de paz. Disse que oficiais russos tomaram parte em seu interrogatório.

Inquirido por estes assuntos passou que os acontecimentos haviam vindo contra a Alemanha, von Pappen declarou que quando os aliados desembarcaram na Normandia, interrogado acerca de quando e por onde ele e o estado maior nazista se moveriam de acordo com a situação, o antigo embaixador alemão na Turquia disse que foi quando os aliados atravessaram o Reno.

A MANHÃ

Dirigido por: CASSIANO RICARDO. Editor: RENATO ALMEIDA. Prêmio: SUPERINTE NENTE LUIZ C. DA COSTA NETTO. Ano IV. RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1945. N.º 1.185.

Irrompendo pelos subúrbios de Berlim, os russos chegam a 4 km da capital alemã

LONDRES, 21 (R.) — Os tanques soviéticos, avançando na direção de Berlim, protegidos por gigantescas baterias de artilharia, penetraram até Pankow-Wiesensee, a 4 e meio quilômetros do centro da capital alemã, segundo afirmou, em notícia de última hora, o rádio alemão, que acrescentou: "A batalha de Berlim começou".

Hoje à noite, pela primeira vez, Moscou confirmou que as tropas soviéticas estavam lutando nos subúrbios de Berlim.

A capital germânica, que tem sofrido bombardeios inintermitentes por parte da aviação aliada, foi atacada em massa por bombardeiros soviéticos na madrugada de hoje e verdadeira chuva de bombas de grosso calibre, disparadas pela artilharia soviética, caiu sobre a cidade durante todo o dia.

Enquanto a batalha pela posse da capital alemã estava em ponto culminante, outras forças soviéticas já flanquearam a cidade pelo sudoeste.

Notícias alemãs, dando conta desse acontecimento, revelaram que nada menos de 18 exércitos soviéticos, com cerca de um milhão e meio de homens, estavam atacando Berlim e acrescentavam que formações avançadas do Exército Vermelho já se encontravam no sul de Potsdam e pouco mais de 48 quilômetros de distância das forças norte-americanas no Elba.

7 quilômetros dentro da capital nazista

LONDRES, 21 (U. P.) — URGENTE — As forças soviéticas já penetraram sete quilômetros no interior de Berlim. Foi o que acabou de anunciar a emissora alemã, admitindo dessa forma que a luta entre russos e nazistas já se está desenvolvendo na parte metropolitana de Berlim.

Berlim — "cidade aberta", admite a agência nazista

LONDRES, 21 (A. P.) — A agência alemã "Transcoisa", numa de suas irradiações, manifestou o receio de que Berlim venha a ficar sem alimentos e sem água e deu a entender que a Capital do Reich ainda pode vir a ser declarada "cidade aberta", diante da situação ali existente, afim de poupar três milhões de habitantes que ainda ali se acham, na expectativa de tremendos combates "de rua em rua".

Moscou dá a notícia oficial

MOSCÚ, 21 (U. P.) — URGENTE — Anuncia-se oficialmente que russos e alemães lutam nas ruas dos subúrbios de Berlim.

As 4 da tarde de ontem (hora do Rio)

LONDRES, 21 (A. P.) — "Começou a batalha de Berlim", declarou a emissora alemã às nove horas da noite (quatro horas da tarde, pela hora do Rio de Janeiro), e que a capital estava sendo defendida por elementos da Juventude Hitlerista e do Exército Popular.

Segundo a emissora nazista, os russos irromperam em Berlim, pelo nordeste, penetrando com os seus tanques no distrito de Weissensee-Pankow.

"O inimigo atinge Berlim por meio da estrada de ferro", declarou a emissora alemã. "Forças concentradas de inimigo atingiram o anel de defesas de Berlim e a capital mesma está agora na zona de combate. 'Pontas de lança' blindadas russas alcançaram a região do distrito Weissensee-Pankow (na parte nordeste da cidade). Os russos foram imediatamente atacados".

O comunhão do Alto Comando Soviético

MOSCÚ, 21 (A. P.) — O Alto Comando soviético distribuiu o seguinte comunicado:

"Durante o dia 21 de abril, o agrupamento central das nossas tropas continuou a travar combates de sítio e de cerco do rio Elba e do rio Neisse. Em consequência desses combates, as nossas tropas, na direção de Dresden, capturaram as cidades de Kaulen, Luckau, Neu Wulstow, Senftenberg, Lauterberg, Kamen, Bautzen, e se empenharam em combates pela posse de Koenigsbrunn. A oeste do Oder, as nossas tropas capturaram as cidades de Bernau, Werneuchen, Strassberg, Alt Landsberg, Buckow, Muenchberg, Bernswalde, Erkner, e se empenharam em combates nos subúrbios de Berlim.

"Em território austriaco, ao norte de Viena, as tropas da segunda frente da Ucrânia, continuando a sua ofensiva, capturaram, em combate, as localidades habilitadas de Reinthal, Kaxeldorf, Standenberg, Ze e a b a umgeren, Willersdorf, Holbach, Nilsietter, Klerm, Ernbrunn, Ober Gersdorf, e as estações ferroviárias de Gross Grud, Woelkerkreichen e Nagraden.

"Simultaneamente, em território tcheco a sudeste de Rodoun, as tropas desta frente capturaram a cidade de Valkov.

"Nos demais setores da frente, houve combate de importância local e atividades de reconhecimento.

"Durante o dia 20 de abril, as nossas tropas, em todas as frentes, destruíram ou puseram fora de combate 129 tanques e unidades de auto-propulsão alemães, 103 aviões inimigos foram abatidos em combates no ar ou pelo fogo da artilharia anti-aérea.

"Durante a noite de 20 para 21 de abril, as nossas aviação pesada de bombardeiros destruiu, sol-

dos tanques contra objetivos militares em Berlim. Em consequência, mais de 50 grandes incêndios acompanhados de violentas explosões, irromperam.

A situação ao meio-dia de ontem, segundo a "Transcoisa"

ESTOCOLMO, 21 (R.) — A agência noticiosa alemã declarou hoje o seguinte:

"Ao meio-dia de hoje, nossas forças se achavam empenhadas em feroz luta defensiva contra forças soviéticas numericamente superiores, nos cinco pontos principais seguintes, situados em torno de Berlim.

"Primeiro, Bernau, a seis quilômetros a nordeste dos ardeais da cidade, fora da 'zona de segurança'.

"Segundo, Strassberg, a 16 quilômetros a nordeste dos ardeais berlinenses.

"Terceiro, Fuerstenwalde, a 19 quilômetros a sudeste da capital do Reich, na estrada de ferro da Frankfurt.

"Quarto, Koenigsbrunn, a 18 quilômetros a sudeste dos ardeais de Berlim.

"Quinto, Zossen, a 16 quilômetros ao sul de Berlim, na principal estrada para a Saxônia.

Entrando justamente pelos subúrbios proletários

LONDRES, 21 (A. P.) — Os tanques russos penetraram em Berlim pelo nordeste, entrando nos distritos de Weissensee e Pankow — segundo anunciou a rádio de Berlim.

A emissora alemã declarou: "O inimigo chegou à cidade de Berlim propriamente dita. Poderosas forças inimigas chegaram ao anel de defesas externas de Berlim e a própria capital alemã se transformou agora em zona de combate.

As pontas de lança russas chegaram à região de Pankow — no distrito de Weissensee. (Na parte nordeste, no interior de Berlim). As forças inimigas foram imediatamente atacadas.

Weissensee e Pankow são grandes distritos trabalhistas extremamente populosos. As tropas soviéticas que entraram nos distritos avançados de Berlim desde o distrito de Bernau, ambos os distritos têm uma grande quantidade de elementos esquerdistas e anti-fascistas — comunistas e socialistas democratas.

Em Weissensee se encontra o maior cemitério judeu de Berlim.

A transmissão que anunciou a penetração dos tanques russos em Berlim também reconheceu que os nazistas estão lançando suas últimas reservas e Volkstruppen para conter os assaltos em massa russos, acrescentando: "A nordeste e a leste de Berlim ataques de artilharia e dos tanques russos foram repelidos. Poderosas unidades de Volkstruppen foram enviadas para a defesa. Três vezes o inimigo foi repellido e as áreas de penetração foram limpas".

Outra informação de Berlim diz que os russos penetraram até os limites da cidade, ao sul. As unidades russas que alcançaram ao sul de Spreewald penetraram no campo de defesas de Berlim.

Na vanguarda, os veteranos de Stalingrado e Kiev

MOSCÚ, 21 (De Henry Shapiro, correspondente da U. P.) — As tropas soviéticas precedidas pelos veteranos de Stalingrado e Kiev, penetraram em Berlim hoje e estão combatendo nas ruas do centro e sudoeste. Entrementes, os subúrbios berlinenses do nordeste foram soviéticos, avançando ao sul de Berlim, flanquearam a capital nazista pelo sul, chegando a Juelberg, a 41 quilômetros ao sudoeste de Berlim e 40 quilômetros das posições norte-americanas no Elba. Ao mesmo tempo, os movimentos das forças russas ao norte de Berlim indicam claramente que está em marcha uma dupla ação de envolvimento.

Durante a noite passada Berlim foi submetida a violentos ataques aéreos e de ar e a maioria de hoje começaram a cair no centro da capital berlinense, com intensidade crescente, os obuses lançados pela artilharia de campanha soviética.

A quarta cidade do mundo está sujeita, desde hoje, a uma dupla bombardeio, pelo ar e por terra, o qual, pela sua intensidade, deu aos berlinenses um plano, que todas as gigantescas batalhas travadas desde Stalingrado, onde perderam a vida ou foram aprisionados centenas de milhares de soldados nazistas. As forças atacantes, segundo o comunicado russo, chegaram a Akerkuer, a cerca de meia milha de Berlim, a Bernau, a 4 quilômetros ao norte da capital nazista e a outros pontos dos subúrbios de Berlim. As informações de origem alemã adiantam-se, consideravelmente, as russas, admitindo que os russos já penetraram cerca de 7 quilômetros no interior de Berlim. Acrescenta-se ainda às notícias de fonte germânica de que as tropas soviéticas estão procurando abrir caminho na direção de Pankow, a apenas cinco quilômetros do centro de Berlim. As notícias germânicas afirmam que os rus-

sestam atacando por poderosas forças de tanques e de artilharia, servem para demonstrar a fúria com que as tropas de Stalin invadem a cidade de Berlim. As notícias de Berlim também afirmam que as tropas russas se aproximam, pelo nordeste, da capital alemã.

Stalin pessoalmente no comando

O comunicado de Moscou indica que ao centro do rio Neisse as tropas soviéticas estão avançando em duas colunas, uma destinada a atingir Berlim pelo nordeste e a outra visando Dresden. Luckau representa o ponto mais próximo ao sul de Berlim, a 16 quilômetros de distância. A 66 quilômetros de Berlim, o ponto mais próximo atingido pelas tropas que operam na região do Oder. Está assim tomando forma o plano soviético de cercar a capital alemã por meio de três colunas, recordando-se que o duplo cerco de Stalingrado foi planejado pelo próprio marechal Stalin e levado a efeito por alguns dos mesmos marechais — Zhukov e Rokossovsky — empenhados na presente ofensiva. Isto, aliás, constitui mais uma prova da evidência de uma estratégia minuciosa de que o marechal Stalin comanda, pessoalmente, o "Grupo Central" de exércitos ao que, segundo o comunicado, está atribuída a batalha de Berlim.

É interessante salientar que pelas rimelva, as tropas russas estão lutando em Berlim desde outubro de 1940, quando as tropas do Czar ocuparam aquela capital.

Os avanços das tropas russas vêm paulatinamente cortando todas as linhas de comunicações de Berlim. Luckau está situada a apenas 6 quilômetros da principal linha Berlim-Dresden, a ponto a sua ocupação tornou-se uma inutil. A linha que parte do norte de Berlim para Stettin, foi cortada em Bernau, e uma outra também ao norte foi interceptada em Werneuchen. Em Callau as tropas soviéticas interromperam a linha traseira que corre ao oeste de Kottbus, enquanto, em Senftenberg, cortaram a ligação Kottbus-Dresden.

Surpresa no comunicado russo

O comunicado de Moscou desta noite, sem dar nenhuma explicação, inesperadamente citou as tropas russas que se encontravam a 800 metros de Berlim, enquanto as forças alemãs se encontravam a 100 metros de Berlim. A noite dia 21, estavam a 32 quilômetros daquela capital.

Na área a oeste do rio Neisse, as tropas sob o comando do general Konev se encontraram na batalha pela posse de Koenigsbrunn, a 18 quilômetros de Berlim, e em uma área a maioria dos observadores militares espera que se verifique a junção das tropas russas e americanas.

Os mais recentes despachos chegados a Moscou informam que as "Redes alemãs" de Dresden estão sendo assaltadas.

As pontas de lança das tropas do general Konev estão se voltando para o norte, afim de tomar parte no envolvimento de Berlim, segundo informam os alemães, que acrescentam terem as mesmas conseguido irromper entre Kottbus e Bautzen.

Alteração nas transmissões da D.N.B.

LONDRES, 21 (U. P.) — A partir de agora, segundo anunciou a D.N.B., as transmissões de longa e curta serão feitas durante sete horas por dia, das 11 de manhã até 18 horas da tarde. As restrições não dizem respeito, ao que parece, ao serviço interno alemão, estando relacionada apenas às transmissões para o exterior.

"SEGUIRÃO O EXEMPLO DO BRASIL"

Declarações do sr. David Levinson sobre a anistia

FILADELPHIA, 21 (A. P.) — David Levinson, conselheiro trabalhista e antigo advogado de Luis Carlos Prestes, o grande líder político brasileiro, recentemente pôto em liberdade, declarou que outros países se inspirarão no exemplo do Brasil, onde o presidente Getúlio Vargas decretou a anistia aos presos políticos.

"Existem um crescente entendimento das significações das propostas das Nações Unidas, — declarou mais o dr. Levinson, acrescentando: "O presidente Vargas decretou a anistia num momento estratégico, isto é, pouco antes da Conferência de San Francisco, afim de mostrar que levou em conta a opinião pública e a vontade do povo brasileiro. Indica que o presidente Getúlio Vargas prefere a opinião anti-fascista, política, isto, fora de qualquer contexto, conseguiu".

OS EXPEDICIONARIOS BRASILEIROS PERSEGUEM OS ALEMÃES EM FUGA NA ITÁLIA

A OUTRA
PERNA DO
SACI

(Conclusão da 1.ª pag.)

garrada da pinga pela metade.
Pernilongo.

— E porque você me amolla caboclinho?

— Uai... Porque quero...

— Todas as coisas são fundidas / em chumbo. A mão esquerda / do Tio não tem dedos, se / aquela nuvem despenhava de lá / arrebenta com a terra. Com cer / teza há um fio de arame depen / dendo no céu daquele corvo...

— Vá s'imbora. Tô cum piguê / caboclinho...

— Durma, uai...

— Mas você tá a fazendo: / piâm... piâm...

— O pernilongo é uma agulha de / gramofone: pica e zumba. O / brago do Tio não o delenda: / criou raízes e grudou-se na terra. / O Saci o arreia.

— Vá s'imbora...

— Não vou, 'ai.

— Quando a gente morrer fica as / sim: parado... Uma pedra ao sol, / um coqueiro lizado no chão / como um espumador, uma volúpia / muscular de não mexer, de si / lêncio, de vazio... Não há mais / lagarta rosada, nem lama podre / no arrol, nem selim no anzol / pescador. Não há pensamento, / por isso não há aliação.

— Saci, vá s'imbora. Deixe o / Tio assasgado.

— Que será da sua vida ai / ou lá s'imbora? Chii... Que / trizalei! Eu sou o seu mistério, / seu bobol! Eu encho com precau / ção e surpresa o lado de lá...

— Tenho uma perna só. Tomará / que você nunca me encontre as / duas, Tio, porque nesse dia mor / raré a sua inquietação e você to / mará a desilusão posse da vida...

III

Assentel-me perto dela
começo a conversar.
dispidi da intalinha...

Um pedaço de alma ficou no / choro do bordão em pestana. Que / esse tão fino, tão largo, tão / limpo... Vontade de dar um / abraço na lua! Tio amarra o / coração com silêncio, senão ele / sai todo na canilga... Caboclo di / ro é mole por dentro.

Dispidi da intalinha
ela começou a chorar...

Maria Gertrudes, maraculá do / moto. Ela deve fazer araci nos / dentes, porque está tizinha como / um couro de pandeiro... A sela / do bragado dá garupa para dois / e a vida seria um passeio, por / esse mundo aberto sem portelas, / sentindo nas costas as espigas de / logo dos peitos da cabocla... Maria Gertrudes tem mandinga / nos olhos dela noite. Pudesse / entrar, uma face no sangrador / do Salustiano que a prendeu na / chineira do seu malacra... Vi / da de cachorro!

Cabelo e trança morela
pontado sem amarré...

Lagarta rosada deu no algodão. / A chuva escangalhava o arrozal. / Mas a terra está sempre no cio e / seus músculos são de macho. Há / muito palmito no mato para / as ripas e boa porreção para / direito. Al cortina de chita nas / janelas si ela quizesse. O Sa / lustiano é como pé de vento que / arranca a flor e não carrega. Ci / gano barganhador de cavalo, sem

— Saci dos diabinho... Padel / gal! O ano que vem...

— Os bois olham para ela com / olhos de gente.

— E' isso mesmo, Espuleta! / Agora ocis como tudo o que / prantel...

IV

Silêncio. O Tio está escorre / pachado no côcho velho revirado / de brigos feito banco no pique / te. O Neco também está. Silên / cio. Batforadas de fumo.

Fim de raça... Sua piguê / é o esforço bandeirante gesto por / seis gerações de violadores da / virgindade verde da pátria ame / ricana. Todos os descendentes da / bravura vitoriosa contra o aril / tapulo, a tocia da onça pintada, / o pulo da cascavel, a picada do / mosquito maleiteiro... Toda a re / velação de brucos inéditos e pa / noramas de lendas: rios cheios de / jacarés e ilhas erantes de tar / tarrugas. Flores de cores anho / pólugas como rios carijós; tron / cos que se amando e lagando / capivaras nos cevas, portos e / barreiros...

Tio fuma e pensa sem uma / idéia na cabeça ôca. Neco fuma / e não pensa. Silêncio.

Para o desancho da nerves de / homem que mais? Pontes de in / tendido, tuídes de coragem entre / braços de chuva e lras de relâm / pagos gamelaes de raízes como / garças, catarras que pulam / montanhas, desmoronamento de / barrancos enormes, aparição ma / ravilhosa de ilhas em rios ocea / nos.

Tio e Neco conhecem atavica / mente todos os prodígios. Estão / exaustos de milagres. Fim de ra / ça chupada pelo esforço que faz / a maior pátria do mundo.

— Mecé quê outra péia, Tio?

— Brigado...

Que mais? A aventura humana / em terra de ciclopes espigou sua / imaginação. Enão, enladrada de / lagachas contra homens e contra / a natureza, criou o lado de lá: / Capora azenro fumado de ca / chimbo; Bolitá serpente lagarda / articulada de escamas labaredas; / Marulú, Gocais, Mulás sem Ca / beça... Mas para contra bugres / e onças a rapa inicial e desbrava / dora blindou-se com músculos de / aço. Para conter monstros e lan / tasmas basta-lhe a cara mole da / imaginação. Essa é a herança, na / terra possuída e domada, cas re / manescentes exaustos da estirpe / de heróis: Tio, Neco, Salustiano...

— Saci anda rondando meu / pató, Neco...

— Laco ele com rosário, Tio.

— Laco nem tem unvençal!

E que tédio nas pausas imen / sas. Não é o Saci agitando-se / no mistério...

— A conversa tá boa mas já / vou.

Depois o trote pelo um compo / simento no silêncio: preque / tá... preque tá... Tio está só.

Aquele barulho no pató... "O / redido tal. Agora eu logo é / Tio. Tio saiu da cama. Pegou no / rosário e abriu a janela para o / pató. Um vulto comas, mudo, /

Paris — agosto — outubro 1929.

— Pelas datas do ensaio, veri / fica-se que o autor se refere à / guerra de 1914-1918.

Fatos posteriores, culmi / nados com a infâmia de Pearl / Harbor e subsequentes villanas, / provaram que o Japão, ingrato e / traíçoeiro, soube pagar aos que / lhe abriram os olhos para a ci / vilização.

Aproximando-se da República / Norte-americana, buscando o seu / arimo, nem por isso a Índia re / nunciou a sua própria fé como se / não consumiria numa agitação des / medurada. Sabe que, no ritmo da

(Tradução e notas de ACACIO / FRANÇA).

mais robusto de *Ariel*, a crí / tica de Rodó permanece em / vigência, tendo recebido re / centemente, trinta anos de / pois, uma ratificação total / por parte de um dos mais / sérios e prestigiosos intelec / tuais dos Estados Unidos, / Waldo Frank.

As duas primeiras partes / dessa obra, são as que o / tempo parece ter afeiado, / descobrindo-lhes algumas / fraquezas. A crítica mais / aprofundada assinalou nes / tes últimos anos as deficiên / cias essenciais de um con / ceito da cultura demasiada / mente intelectualista, e de / uma doutrina de valores / com fracos fundamentos li / terários. Mas, este deteio / filosófico, humano, vital, do / arielismo, não é peculiar a / essa obra e sim à própria / época. Rodó não foi ide / ológico original nem revisor / fundamental de conceitos, / que veio trazer novos valo / res à filosofia; foi um es / critor que refletia na sua / cultura refinada o espírito / intelectualista predominan / te entre os mestres da lati / nidade daquela geração, e se / debaixo do seu humanismo / se sente hoje um vazio me / tafísico, e se os caminhos do / seu idealismo perdem-se na / vaga distância de uma pers / pectiva indefinida, e se o / seu magistério não colheu / no campo das realidades / hispano-americanas senão / uma profusa literatura, não / é a ele mas à sua época que / devemos atribuir a culpa / por tamanha falta de sub / stantividade e pragmatida / de, virtudes necessárias que / passaram por uma grave / crise na cultura latina des / tes últimos tempos.

Como crítico literário, / Rodó deu dois ou três es / tudos magistrais, de valor / definido, depois da sua es / plêndida iniciação que de / dicou a Rubén Darío, em / 1897. *Juan María Gutiérrez / y su época* e *Guan Montalvo*, / podem ser considerados co / mo ensaios perfeitos, dentro / da modalidade crítica de / Taine. De fato, se na filo / sofia moral Rodó procedia / de Renan, na estética per / tencia à escola de Taine.

Lástima grande que / a morte prematura, — que / parece ser a sina dos maio / res talentos literários do / Uruguai — surpreendeu-o / em Palermo, na Itália, em / 1917, aos quarenta e cinco / anos da sua idade e na plen / titude do seu intelecto. Foi / impossibilitado de realizar, / entre outros, o propósito / que se lhe atribui de es / crever um estudo completo / das letras hispano-america / nas, obra para a qual nin / guém na América fora dota / do de modo tão completo, / pelo equilíbrio das suas fa / culdades e a integralidade / de sua cultura.

(Tradução por Henri de / Lantui).

do Inferno e cobrir a terra com / águas envenenadas.

Consiste o erro da Ásia em con / siderar as doutrinas do Ocidente / como evangelho e crer que a li / bertade política é sinônimo de in / dependência positiva. Em verdade, / explica o poeta, a liberdade verda / deira é de ordem espiritual. Nas / terras que se consideram li / vres, não é a maioria da nação. / Certa minoria despótica incha / para determinados fins. O país / grangeia poder e riqueza, mas vive / na escravidão.

Imaginem-se que o Japão cede, / que a Europa chegue a desviá-lo / com agrados e promessas. A fim / de libertar a Ásia, Tagore põe as / suas esperanças nos Estados Uni / dos. Estes representam o futuro, / e, para élle, trabalham com sobe / rano esforço. Ao passo que a Eu / ropa se acha governada por con / venções e hábitos, eles, livres e / audazes, sentem-se capacitados pa / ra realizar na terra uma divina es / perança. A Europa enferma, atri / bulada; a América, otimista. Co / praz-se o doce poeta em notar esse / contraste, e espera da intervenção / dos norte-americanos a justificação / da Ásia e das suas aspirações pe / rante o Velho Mundo cético que / perdeu a fé nos mais altos valores / humanos. Essa nação desinterea / da, movida por ingenuo e viril en / tusiasmo, contribuiu, em outra ép / ca, para o desenvolvimento do Ja / pão, quando éste pedia ins / piração à cultura ocidental, e hoje / sustenta a China em a presente / crise moral e material.

Aproximando-se da República / Norte-americana, buscando o seu / arimo, nem por isso a Índia re / nunciou a sua própria fé como se / não consumiria numa agitação des / medurada. Sabe que, no ritmo da

mesma forma que, no cam / po político, quando um cau / dilho, militar ou civil, assu / me por consentimento unâ / nime a máxima autoridade / diretiva, — isto significa / para esse homem a expres / são, a representação, o si / gno de uma hora. Tal foi / o fenómeno de Rodó. O seu / idealismo humanista, seu / ecletismo eclético, assim / como a elegância parnasia / na do seu estilo, fizeram / dele o intérprete e o men / tor da mentalidade latino / americana desses últimos / trinta anos.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

A mesma grave serenida / de da sua prosa, a sua eu / ritmia clássica, afirmava o / efeito do seu culto aristo / crático de valores intelec / tuais da cultura, com certo / gesto de elegante superio / ridade, em comparação com / o utilitarismo prático da po / derosa civilização do norte, / cujas garras imperialistas / alargavam-se sobre os pa / ses mais débeis, ameaçando / de submetê-los a uma / absorção tributária.

RODO é provavelmente o escritor uruguaio que logrou a mais ampla difusão e o maior prestígio em toda a América e fora dela. A sua figura é continental; desde todos os cantos de Hispano-América foi proclamado guia espiritual do seu tempo, assim como o promotor mais perfeito. Sua fama só admite comparação com a de Rubén Darío. Desde a publicação de *Ariel* no ano de 1900, até os dias mais recentes, Rodó ocupou o mais alto posto no magistério da cultura, desde o Anahuac até o Prata.

Quando um intelectual congrega em torno do seu nome a soma de prestígio que Rodó conseguiu, — da

SINTESE
SOBRE RODO

ALBERTO ZUM FELDE

mesma forma que, no campo político, quando um caudilho, militar ou civil, assume por consentimento unânime a máxima autoridade diretiva, — isto significa para esse homem a expressão, a representação, o signo de uma hora. Tal foi o fenómeno de Rodó. O seu idealismo humanista, seu ecletismo eclético, assim como a elegância parnasiana do seu estilo, fizeram dele o intérprete e o mentor da mentalidade latino-americana desses últimos trinta anos.

Ariel foi a palavra que se levantou na hora oportuna em que a juventude de Hispano-América se sentia desorientada e claudicante, enfrentando a supremacia dos Estados Unidos, e as doutrinas que afirmavam a superioridade avassaladora da cultura positivista anglo-saxônica. O livro de Rodó proclamava, em compensação, a superioridade do humanismo tradicional greco-latino, com o seu culto dos ideais intelectuais e estéticos, em comparação com o utilitarismo prático da poderosa civilização do norte, cujas garras imperialistas alargavam-se sobre os países mais débeis, ameaçando de submetê-los a uma absorção tributária.

A mesma grave serenidade da sua prosa, a sua eutímia clássica, afirmava o efeito do seu culto aristocrático de valores intelectuais da cultura, com certo gesto de elegante superioridade, em comparação com o utilitarismo prático da poderosa civilização do norte, cujas garras imperialistas alargavam-se sobre os países mais débeis, ameaçando de submetê-los a uma absorção tributária.

A intelectualidade hispano-americana encontrou imediatamente nesse livro a sua justificação diante do si mesmo e perante o mundo, bem como as normas da sua atitude consciente. A apologia da civilização norte-americana e a predica do seu método de progresso, tinham sido tão entusiastas como constantes, até então, por parte de muitas das melhores cabeças do continente, incluindo nisto o próprio Sarmiento. Mas, diante da impossibilidade de vir a tona com a sua pujança, devido à idiosincrasia dos nossos caracteres raciais, no predomínio adverso dos fatores hereditários, — um surdo sentimento de inferioridade e fracasso havia começado na intelectualidade hispano-americana, favorecendo a influência dominante da hegemonia ianqui no sul. — *Ariel* significava a reação contra essa corrente anterior, contra a qual ninguém tivera ousadia de se opor; e a sua predica marcou a reivindicação da latência tradicional de nossas tendências. O *arielismo* converteu-se então em palavra hispano-americana por excelência, e Rodó o seu grande evangelista leigo.

O gênio alado da fabula shakespeariana, que dá nome ao livro, foi consagrado como espírito inspirador e titular de toda uma geração continental.

A outra obra famosa de Rodó, posterior a *Ariel* de sete anos, *Metidos de Pro*

teo, série de parábolas e reflexões, não é ideologicamente outra coisa que uma glosa e parafrase do primeiro, sob múltiplos aspectos morais e estéticos. O estilo de sua prosa, mantendo sempre na mesma linha a gravidade eutímica, esta em muitas partes do livro na altura do primeiro, somente lhe acontece cair às vezes numa monotonia fria e pesada, embora correta; perigo constante, sem dúvida, que ameaça sempre esse douto parnasianismo da prosa, e do qual quase ninguém dos seus cultores consegue livrar-se completamente.

Mentalidade formada no ambiente intelectual da crítica positivista da segunda parte do século XIX, sem ser positivismo de fonte sax

AS MISTIFICA- ÇÕES LITERA- RIAS PERANTE A MORAL E A ESTÉTICA

ROGER PICARD

Quando Panurgio expunha os seus mistérios de que se servia para arrastar dinheiro, não excluiu o latrocínio. De mesmo modo, aqueles que visam mistificar o público no domínio literário não excluem nem o plágio nem a contrafeição, o que não, no mesmo domínio não pretendem senão divertir-se e divertir os outros, vão por vezes até ao "trote" impiedoso.

Há embustes inocentes tais como os pseudônimos e os pseudos, desde que não sejam inspirados por intenção de honra ou malícia. Outros são francamente censuráveis como o plágio e a contrafeição literária praticada com desígnio interessado. Entre estes dois extremos colocam-se todos os artifícios por meio dos quais os escritores procuram aguçer a curiosidade, manter o bom humor, exacerbar nas diversões do espírito. Certas mistificações exteriorizam-se e são combatidas pela própria consciência dos seus autores, logo absolvidas pelo bom humor geral. Outras, porém, tocam no limite da verdade e da falsidade, pelo cuidado de seus autores de não dissimular e negarem até ao fim. É o caso de certas suposições de autoria, como de Ossian por Macpherson ou de Clotilde de Surville pelos seus inventores.

Seria interessante estudar a psicologia dos mistificadores literários. Quais os seus motivos, os seus fins, os seus prazeres? A mistificação parece-me ser de uma atividade inocente, como é a mentira que o não é. Promana, ainda, da sugestão, seja do círculo do mistificador, seja deste próprio somente, sob o impulso de sua imaginação mais ou menos mórbida. Implica, por certo, elementos psicológicos maliciosos ao lado de outros de bom tom. Não posso, aqui, fazer mais do que lançar, de passagem, algumas indicações sobre o interesse que apresentaria tal estudo, formulando votos para que um psicólogo de profissão o aprofunde. Vejamos, preliminarmente, o lado mau das coisas.

No fundo de toda mistificação há sempre, mais ou menos atenuado, um elemento de perversão ou de desequilíbrio moral. De um lado, o autor não hesita em enganar a boa fé do público, num propósito quase sempre egoísta. De outro lado, põe de parte "as regras do jogo" da vida social e deixa predominar a sua fantasia sobre elementos que, normalmente, deveriam servir-lhe de freio.

Há sempre nos que mistificam os outros, como já notava Jules Lemaitre ("Contemporains", tomo VII, página 27) "uma certa dureza do coração, um germe e um comego do crueldade". Mesmo na simples imitação, literária a parte do egoísmo pode ser muito grande e a dos escrúpulos muito pequena. O plágio é, sim, uma fraude pura e simples. A fabricação de uma obra apócrifa também o é desde que tenha como fim o lucro, ou algum interesse pessoal ou coletivo. Quando não visa senão mistificar — como no caso de suposição de autoria — revela, pelo menos, uma alegria maligna em enganar o público.

É preciso muito sangue frio e plena consciência de si mesmo para mistificar. Tal foi, por exemplo, o caso de Mérimée. Acresce, por vezes, um grão de cinismo como no caso de Henri de La Tour du Pin que não hesitou em publicar um romance dos mais arcaicos com o nome respeitável de sr. de Duras, dando-lhe um título análogo ao que essa romancista havia adotado, o de "Mémoires de Madame de M..." Mas não se trata de uma personalidade demasiada escrupulosa. O grão de cinismo, para distrair uma sociedade ou para intrigar um círculo restrito durante algum tempo, é coisa inocente. Aquelles que se sentem atingidos por alguém facilmente porque sabem que em outra ocasião poderão tirar a desforra dos que riram, antes, à sua custa.

Se a mistificação, ao contrário, se torna unilateral, se converte em mania como no caso de um Calilot-Duval, e mesmo que seja apenas um "ato gratuito", então assume o aspecto de algo de patológico. É sinal de uma doença da imaginação, da tendência de "fabular", como dizem os psiquiatras, ou de uma doença da sensibilidade, como a necessidade de prejudicar, de rebaixar a outrem. Não há, na certeza de que não haja traço dessas perversões, o sinal de que pouco de preocupação com a dignidade ou a tranquilidade do seu próximo, desde que encontre o seu próprio prazer. Não é possível ser impunemente inventor do "egoísmo".

A desculpa dos mistificadores é que são, por vezes, vítimas do ambiente. São levados pela ilusão a perpetrar boas façanhas — por vezes duvidosas. Assim se fazem mistificadores profissionais como esse Murson, adido imperatriz Josefina como outros tipos divertidos convidados a comparecer a sarau em que "diversas mistificações". Esses,

desempenham uma papel, deixam-se arrastar pelo êxito. Mas quando se trata de artifícios que se manifestam pela criação literária, o mistificador acaba por cair ele mesmo no laço. É sabido a que ponto essa espécie de criação monopoliza o espírito dos escritores: tem sido o frequentemente citado o caso de Flaubert o qual jurava que sentia na boca o gosto do arsénio ao escrever as páginas em que narrava o envenenamento de Mme. Bovary. E sabido, também, que Dalcz vivia familiarmente com as suas personagens, consultava-as sobre os seus amigos para saber que destino daria às suas heróicas, no delírio do seu leito de agonia, no delírio da febre, pedía que chamassem o dr. Bianchon, um dos mais belos heróis da sua "Comédie Humaine".

Esse mesmo fenómeno de auto-sugestão, essa espécie de encantamento pela criação literária parece haver sido frequente entre os mistificadores. É o que se vê, por exemplo, pela carta que o marquês de Surville, no morrer, escrevia à sua mulher e na qual lhe suplicava que "calvasse a obra literária de Clotilde de Surville", poetisa que nascera do seu embuste. O caso de Macpherson seria bem curioso, também, de estudar a este respeito: começa por uma tímida mistificação, que alcança êxito.

O seu colega Blair, vítima da trapaça, encoraja o amigo a prosseguir nas suas pretensas pesquisas gálicas e o sugere-lhe. E, por fim, à força de haver defendido o seu Ossian contra o que lhe contestavam a autenticidade, acabou por acreditar no que sustentava. E acabou por não saber mais, no certo, se inventou inteiramente o bardo ou se foi o pesquisador inspirado e feliz que fez o seu valor a um admirável neohado.

Se a mistificação procede de elementos psicológicos por vezes um pouco turves, liga-se também a disposições de espírito perfeitamente sadias e reveladas de uma incontestável utilidade social. Não merece nenhuma censura desde que não seja senão uma forma da alegria ou desde que não traduza senão um excesso de vivacidade da imaginação, enfim quando não seja mais do que um episódio e não um hábito.

As facécias literárias, simples artifícios ou embustes mais eruditos manifestam, por vezes, apenas, uma necessidade de alívio espiritual. O mistificador quer evadir-se da regra, do conformismo para provar a si mesmo a sua independência e a sua originalidade. Existe aí, sem dúvida, uma alforria das leis da razão sã, bastante análoga, aliás, ao caso do lirismo. Na origem da invenção fantástica, como na da expressão poética, existe o mesmo desejo de evasão. O poeta, como o mistificador, procura o extraordinário. Pouco se incomoda com os illosismos, com as inverossimilhanças. Por mais curioso que possa parecer, à primeira vista, há, parece-me, uma espécie de parentesco entre o lirismo, que é o entusiasmo, e o "humor" que exige sangue frio. Mas em ambos os casos, há a mesma ligeira incoerência de idéias, aqui procurada, lá inconsciente. O humorista engana a expectativa do seu público e fá-lo rir quando surge, de modo súbito, a ruptura do encadeamento dos fatos ou dos discursos. O poeta rapta o seu leitor ao qual impõe o seu próprio illosismo e o arrasta no seu sonho.

A utilidade social da mistificação literária é do mesmo género que a da ironia de que não constitui, em suma, senão uma expressão um pouco mais acentuada. A ironia serve-se do aparente engano das antífrases para estimular, despertar o espírito dos ouvintes ou dos leitores. Pressupõe, também, uma espécie de segredo, cuja chave fornece, o que lhes faz experimentar um prazer comparável ao que sentem os confidentes ou os cúmplices de uma mistificação.

A ironia é uma mistificação que procura tornar-se conhecida. É uma sinceridade que se dissimula ligeira e momentaneamente, como Galatéia em fuga sob os choupos, e que assim aumenta a sua força de persuasão. Do mesmo modo que a ironia procura reagir contra idéias já feitas, ridículas, despercebidas, atos ou expressões censuráveis resultando do snobismo ou da credulidade, a mistificação visa frequentemente demolir um tabu social, fazer aceitar inovações que os meios ordinários da literatura não logravam facilmente impor. A ironia e a mistificação unem-se nesse artifício literário que se chama paradoxo, o qual participa de uma e de outra, segundo procure mais ou menos ser levado a sério ou deixar adormecer o seu segredo.

A mistificação literária desempenha ainda um papel social, não mais para purgar a sociedade ou a literatura das suas pequenas hipocrisias, das suas imedias ou das suas rotinas, mas, ao contrário, para defendê-las contra os exageros dos inovadores ou contra o mau gosto anacronístico. Aqui, defende a ordem e a regra contra os iconoclastas. Assim um pastiche, fazendo realçar os excessos de um estilo ou de uma estética, é uma espécie de apelo ao bom senso. Uma facécia cometida contra um autor pode perfeitamente tender a debaixo-lhe o respeito das suas exageradas pretensões, a fazer-lhes compreender que se deve descurar da tradição e não procurar sair da sua condição "se o céu, ao nascer, não o criou poeta". Estes ligeiros trotes constituem uma

forma de adestramento social que cada um de nós terá que sofrer, um processo de adaptação do indivíduo à regra comum, que tem a sua necessidade.

A mistificação tem sido usada, muitas vezes, para combater o snobismo literário do público ou dos críticos ou para exorcizar os escritores do acanhamento que os paralisa. Numerosas obras apócrifas foram lançadas para rebaixar a altivez de críticos ou para dar lições de gosto ao público, fazendo admirar a uns e a outros, sob cobertura de um nome venerado, obras que teriam sido sem dúvida desdenhadas ou denegridas, se lhes fosse conhecida a verdadeira procedência. Luiz XIV ao fazer ler por um dos seus cortesãos um madrigal de que ele mesmo era autor, sem o confessar; o padre Maury ao fazer admirar por adversários de Fénelon páginas dessemelhantes que apresentavam como se houvessem saído da pena de Bossuet, davam excelentes lições de julgamento e corriação preconcebidas.

Mas se nos colocarmos no terreno literário, o valor dos artifícios e dos embustes será muito mais fácil de determinar. Produzem alguma coisa de belo, trazem inovação, revelam-se como estimulantes eficazes para a criação literária? Na afirmativa, merecem louvor e mesmo a absolvição dos pseudônimos e pseudos que o artifício sempre arrasta consigo. No caso contrário, a mistificação não passa de uma indústria, de toda a facécia que em justo esquecimento sem nada haver produzido de útil.

O julgamento literário e o julgamento moral podem perfeitamente não concordar. Por isso, o moralista será sempre indulgente, mas tenderá a mostrar-se severo para o imitador ou o criador de obras supostas. O crítico literário, porém, será impiedoso para o pastiche sem graça, ao passo que para o imitador ou o "inventor" de Ossian ou de Bilitis, concederá toda a sua indulgência, simplesmente porque foram criadores da beleza ou inspiradores de obras belas por si mesmas.

A mistificação coroada de êxito, no sentido pleno da palavra, a ninguém prejudica, pensam-se os puros "literários". Sem dúvida os admiradores de uma obra apócrifa poderão divertir-se de uma falta de perspicácia. Mas se a obra que admiraram é realmente bela, que importa no final de contas que o seu autor seja exatamente conhecido ou identificado? Quantos monumentos, quantas catedrais admiramos sem lhes conhecermos os ideadores? Um erro na autoria de uma estátua ou de um quadro importa muito menos do que uma falta de gosto. Se não fosse permitido admirar e reconhecer como belas senão as obras autênticas, seria preciso, então, olvidar todas as velhas lendas que encantam as nossas imaginações, rejeitar as sentenças morais, os provérbios que constituem um verdadeiro tesouro dos humildes para a sua conduta da vida, sob pretexto de que desconhecemos os autores dessas fábulas ou dessas máximas. Por que impor uma regra especial somente às obras literárias, com a obrigação de conhecer-lhes os autores antes de poder admirá-las?

Autênticas ou não, completamente originais ou fortemente endividadas para com predecessores, as obras literárias têm, acima de tudo, valor próprio: tal é o ponto de vista da crítica. Têm, também, a sua importância em vista das modificações que imprimem às maneiras de sentir de um país, pela contribuição de idéias ou de imagens de que se ornem, e é por este ângulo que a história literária se julga. Ora, tem o mesmo ângulo que a história literária, o mesmo ângulo que as obras sagradas de imitação foram consagradas com obras primas e que outras, apócrifas, exerceram influência profunda e duradoura na literatura.

Aconteceu um dia a Lamartine, ao escrever longe da sua casa de Milly, pô-la-lhe como reboada de verdejante hera, que na realidade nunca existia. Mas era assim que os seus admiradores desejavam imaginá-la e queriam vê-la com os seus olhos. E a mão de Lamartine, com piadoso fervor, fez plantar a hera para que a realidade se harmonizasse ao sonho do poeta e à expectativa dos que o amavam.

Do mesmo modo parece que Corneille, Racine, Molière não seriam eles mesmos sem os empréstimos que fizeram. Que o romantismo ficava incompleto se Ossian não houvesse sido inventado. Que o fervor literário do nosso país teria sido menos vivo sem os artifícios de que se serviram os nossos escritores.

A crítica histórica pode desmascarar os embustes. Mas quando estes foram criadores da beleza, as obras que deles promanam incorporam-se ao nosso patrimônio literário. Convertendo-se em verdade com a herança piadosamente plantada pela mão de Lamartine. Não arranquemos o ornamento da casa do poeta.

N. da R. — O presente trabalho de Roger Picard, professor da Universidade de Paris, é a conclusão de um livro a ser publicado com o título "Essai sur les artifices et mystifications littéraires".

A FIGURA DE D. PEDRO I

ROCHA POMBO

AO CONHEÇO em nossa história nenhuma figura cujo perfil psicológico seja mais difícil de fixar que o do primeiro imperador. Não é possível julgá-lo sem risco de cometer injustiça, si quisermos apenas destacar-lhe da assombrosa versatilidade de sentimentos e impulsos qualquer traço isolado que o caracterize. Uma, ainda assim, vaga idéia do que ele foi só há de ressaltar talvez de uma síntese das contradições e desordens em que lhe fica a figura no meio dos acontecimentos em que teve o seu grande papel.

Para isso não tenho mais do que recordar fatos da época que estamos neste momento mesmo comemorando.

Tinha-se feito a independência. Enquanto esta era a aspiração dominante na alma dos brasileiros, todas as classes e todas as facções andavam como fraternizadas em torno da grande causa.

No dia seguinte ao da aclamação do imperador, tudo começara a mudar. Os mesmos homens que tinham feito a declaração da independência estavam divididos, e reclamando cada grupo, o direito de orientar e dirigir a organização do novo Estado.

No meio das facções vitoriosas, e agora em luta, viu-se D. Pedro, moço de 24 anos, com todos os vícios e virtudes de herói fora do seu tempo, e como a insular em vez de reprimir discórdias.

Por uma fatalidade de circunstâncias que pareciam conjuras, assumiu ele o primeiro posto em fase tão penosa, e sem ter nas grandes qualidades que se requerem para função de tal magnitude.

E não tinha essas qualidades — cumpre diz-lo — menos por natureza que por efeito de educação. Poder-se-ia mesmo dizer com toda justiça que para ser grande homem bastaria que lhe não tivessem negado tudo o que o seu espírito tinha o direito de esperar da sua alta condição social. Seria bastante que tivessem preparado o homem, já que não quiseram preparar o rei.

Ainda assim, é preciso reconhecer, a sua vida tem lance que o põem muito acima das figuras comuns entre os que têm todo o papel de destaque no mundo. Quando o comparamos ao pai é que sentimos bem como avulta a nossa olhos a personalidade profundamente delineada, forte e incisiva de Pedro I.

D. João VI caracterizava-se pelas duas grandes virtudes que lhe absorviam toda a existência moral e que o fechavam para todo mais: a resignação, levada a um quase renunciamiento de si mesmo; e a bondade, mas bondade rude e inconsciente, que se diria antes desidia ou apatia de alma neutra, ou pelo menos desprovida de uns quantos instantes sem os quais o ofício de rei há de ser mesmo um indizível martírio.

E é por isso, talvez em grande parte, que D. João foi seguramente, não só o príncipe, mas o homem mais infeliz do seu tempo.

Andou sempre tão por longe do destino como o que surpreenderam, que mesmo quando se sentia sacudido de alguma emoção muito forte, o coração se desfogava chorando... como si padecesse até das próprias alegrias...

E chorou tantas vezes na vida que bem se poderia dizer — sem nada sacrificar-lhe da figura histórica — que durante os seus trinta e três anos de reinado, o que mais conheceu foi a nevrose da dor, a sensibilidade doentia do devoto, a tristeza do penitente, e mesmo uma espécie de voluptade de lágrimas, ou de efusão perene de pranto, com que se encolava de tanto ceder e abdicar.

Chorou quando lhe mostraram o "Moniteur", e viu como Bonaparte lhe decretara a distribuição do reino. Chorou quando soube que Junot marchava sobre Lisboa. Em prantos saiu a barra do Tejo, e em prantos pôs vacillante em terra bahiana.

E daí por diante, enquanto a história nos dá aqueles gestos heroicos de guerra ao arbitrio da Europa, e do novo império de onde alça a voz para o mundo — dali por diante, para todos os lances a que o levava, como si fôr, a um preito, o exercício da majestade — viveu o misero guardando a sua reserva de lágrimas, que não se sabe como é que o lar lhe deixava...

É vello, afinal, daqui sair soluçando como uma criança, e lá, na velha pátria querida, caindo de coração transbordante, esmorecido de medo e alucinado de alegria, nos braços do seu povo. D. Pedro era um contraste rude e esturdo com tudo isso. Nunca lhe viram humidos olhos, aqueles olhos, vivos e trefegos, que encavavam de ver.

Enquanto aquele outro andou sempre como lhe diziam que era preciso andar — este vem para encorrecer com a fortuna. Devia temer a velha deusa falda, ou pelo menos, tratá-lo com muito respeito, pois que na vida não andaria ele só a espera da voz do comando.

Este há de, por si mesmo, bem ou mal, fazer o seu papel. Temperamento ardente, irrequieto, resolute, quasi impulsivo — não renuncia nunca — salvo si percebe que o capricho era do destino.

Ainda assim, pôde ser que o destino tenha sido alguma vez do rei: do homem — nunca.

necessário, antes de tudo, conhecer a sociedade daquele tempo, a sociedade de transição daquelles dias; principalmente as opiniões dominantes, as idéas que se agitam, as aspirações que absorvem todas as forças no momento mesmo em que ele aparece no cenário político, cheio de entusiasmos pelo seu papel.

No período que se segue, a chegada da corte, não haveria provavelmente um só brasileiro, do mais humilde ao mais eminente, em cuja consciência não estivesse já muito clara a diretriz que os negócios políticos iam tomar. Pôde-se mesmo avançar que a fase joanina foi a fase de gestação do que se vai fazer em 1822. Andavam no ar as proclamações, e todos presentem que a tormenta não tarda.

Para compreender-se como tão rápido se renova aquela sociedade, e o distanciamento dos tempos coloniais, não é mais necessário do que ver: primeiro, aquelas vicissitudes que vinham abalando o trono e as instituições que ele representa; depois, o orgulho que sentiam os brasileiros ao tomar a proteção da realza desasturada; e sobretudo a tendência americana, que vinha já no sentimento popular, e que a presença da corte não faz menos que fortalecer. Estas florestas, estas bahias, estas montanhas, estes céus, falavam desde muito insidiosamente a alma renovada da raça.

Em tal meio, o Príncipe, mesmo que fosse capaz de encerrar discretamente a vida linha de seu liberal, esquecer-se um pouco de si mesmo era o processo mais expedito e seguro de se impor como necessário.

Está-se vendo, pois, como o liberalismo de D. Pedro é inconsciente. Provinha mais naquela instância, não certamente só de cálculo, mas da levandade do seu ânimo, aberto e receptivo, do que de razão e consciência.

Não o velho instinto dos avós distirgava-se apenas sob aquelas aparências de alma nova. Com todas aquelas expansões de amor de pátria, de paixão pela liberdade, de culto pela justiça, de submissão às leis da história — sabe ele muito bem que leva galhardamente o seu destino.

Passada, porém, aquela fase, no dia em que se sentiu desengano de uns tantos sonhos — foram-se os lances augustos, as tiradas heróicas: o antigo rei, que já ressonando no fundo da aquela natureza excepcional, acordou e bramou.

Há um processo muito simples de fazer a psicologia deste homem como político: é tirar das cartas que ele escreveu ao pai o que elas têm de substancial... nas entrelinhas...

Desde a primeira, começa ele a preparar o espírito do pobre velho, lá reduzindo a toda a tristeza de um rei Lear, abandonado de todos, principalmente dos seus próprios; mais sombra de homem do que de homem, demetido de uma vez pelo infortúnio.

O misero agora só era pai. Foi o único instinto que a desgraça lhe deixou: o do sangue. Do meio dos sustos em que vivia, aquele ser lanceroado só tem o grito da angustia paterna, como último sinal de grandeza que nele deixaram os tufões de escuramento.

Muito fácil foi, portanto, ao Príncipe amarrar o terreno para a obra planejada.

Desde meados de 1821 que, por ele chefiada, entra a conspiração na sua fase decisiva.

Não é de crer que o rei, lá na metrópole, soubesse ou entendesse direito quanto lhe faziam as Cortes. O mais que com certeza ele sabia é que tinha diante de si, como um espantinho, aquele poder novo e estranho que se levantara incontestável à frente do trono.

Dizia-lhe daqui o filho umas coisas desusadas, falando-lhe uma linguagem para ele desconhecida e incompreensível. Primeiro, D. Pedro está, com toda coragem, ao lado da majestade... porque bem sabe que da aquela majestade não lhe vêm queixas esquisitas... Ao lado da majestade vai, muito fiel, com muita astúcia e tática segura, pondo em outro lugar o interesse supremo da própria monarquia...

Em seguida, pouco a pouco, vai associando, fazendo-a inseparável da sua, a autoridade que lá, na metrópole, já não estava integral nas mãos do Rei. E enquanto as Cortes decretam medidas tendentes a reprimir-lhes os impulsos e a humilhar os brasileiros, cuida ele de fazer sentir ao pai que a assembléa desmandada vai tornando a monarquia incompatível com o Brasil, e que este, "por fidelidade", está determinado a resistir e até a afrontar as Cortes, divorciadas da alma portuguesa, e principalmente da causa da dinastia.

Foi com este gesto e manha subtil que ele teve tempo de apalhar-se de tudo para o rompimento formal. Nos princípios, muito respeito pelas soberanas Cortes: depois de pronto — protestos e detestações contra aquelas Cortes "pestíferas"...

É assim que tem de ser definitivamente julgado este homem. Para ele, o pensamento capital era vencer: tudo o mais era secundário.

Para que a sua voz fosse ouvida dos brasileiros, falava-lhes muito em "liberdade": aos portugueses falava sempre só em "justiça".

Mas essa justiça e essa liberdade deviam andar sempre encetadas e muito doces ao talante do patrão.

E tanto assim que no dia em que se julgou seguro, rangloriozo das suas vitórias, tudo foi esquecido: a sua vontade, os seus

impulsos do império puseram-se em conflito com os princípios e as idéias que ele próprio com tanta ufania proclamara...

Eis aí D. Pedro como político.

E para completar, com afeição psicológica do homem, o perfil esboçado, bastaria acrescentar muito pouco.

Ele foi, como homem, o que ficou sendo como rei: um esboço na vida; mas um esboço forte, decidido, que sabe quanto vale a esturda bem calculada quando se tem sobre os ombros a indiscutível autoridade que se funda no prestígio da tradição e do grande papel que se tem no drama do mundo.

A familiaridade um tanto desbragada, que ele sabia pôr em equilíbrio com os seus augúrios; a clomência bem medida, a coragem temerária, as levandades que lhe encheram a vida, e com que temperava os impetuosos estímulos e os bruscos assomos — tudo isso produziu, no ânimo dos que o cercavam, efeitos mágicos; pois todos, bem sentiam como não ha nada, neste mundo, tão cativante como um bom movimento ou um gesto de paz que vem da mesma altura de onde podera cair fulminações de morte.

Por isso mesmo é que D. Pedro, tendo sido afinal tão detestado entre os políticos, pôde fazer alguns amigos que lhe foram fiéis até o fim. Enquanto que o segundo imperador — espírito sereno e sábio: grande alma paternal desde os vinte anos; consciência indefectível do juiz até na desgraça; e que viveu, pôde-se dizer, condescendendo e perdendo — não sabe se teve amigos... a não ser o coração anônimo de todo mundo...

Se fosse preciso atenuar o rigor do juízo que a história tem de proferir, não há dúvida que temos de lançar à conta das circunstâncias muita coisa do liberalismo de D. Pedro formulado.

Antes de tudo, conquistara ele a "sua glória" muito depressa, a sua idade era muito difícil, a um espírito que nada tinha de excepcional para tarefa tão alta, conservar serenidade e não perder a tramontana.

Assim que se viu corado imperador, desvanecido da sua fortuna. Presumia-se único "autor de tudo que se tinha feito".

Persuadido de que era um homem de génio a dirigir os acontecimentos, não teve o seu orgulho mais limites.

Os homens mais notáveis daquela época foram mingando diante dele.

Era ele só o legítimo criador deste povo.

Na história da América, o seu lugar há de ser ao lado dos Bolívar e dos Washington...

Quem sabe mesmo si tudo isso seria pouco... Momentos houve realmente em que parecia fazer de Bonaparte, domando por sua vez a América. Vejam-se as suas proclamações, o tom das suas falas às tropas. Tinha feito as suas campanhas do largo do Rio e do Campo de Sant'Anna... — que mais lhe faltava?

Não há dúvida que chegou a sonhar grandes coisas nos fastos do seu tempo. E muito seria depois que sentiu como estas democracias americanas não se acomodam à majestade das grandes figuras.

Estava D. Pedro tão convencido de que o Brasil tão lhe obedecia, e de que ao seu poder e ao seu prestígio se haviam confiado estes povos — que não viu mais empecilho no caminho aberto às suas ambições. Senhor absoluto do país, começou logo a tratá-lo como "coisa sua"; e não teve mais linha, nem como rei, nem como homem. Quis até dar ao Rio uns ares de Versailles, com Tronons e tudo, e a que não faltou nem aquela Pompadour de fanearia.

O que ele queria era mostrar que tinha nas mãos este pedaço de mundo.

Agora o que se não deve cair é que para tudo isso convergia, além do que já vimos, os próprios homens do tempo com as limonhas e adulções que andavam todos disputando a honra de fazer-lhe.

Não era só a tropa que o aclamava como o seu "adorado imperador". As próprias deputações da Constituinte, quando iam felicitá-las nos dias de gala punham-lhe em relevo as "sublimas qualidades" e as "heróicas ações"; e diziam-lhe que ele vencia "mais com a glória do seu nome" do que outros reis com as armas...

Da tribuna daquele mesmo congresso, onde se representava o que tinha de mais vigoroso aquela geração, havia quem bramasse comovido e com a ênfase das grandes afirmações, que ele era... a delícia dos brasileiros... lamentando certamente que tivesse havido já um outro que o fosse do género humano...

Se o próprio Antonio Carlos dizia que entre ele (o monarca) e um pobre mortal (a Câmara) e aqui o pobre mortal nada havia de comum... que ele está "posto além da humanidade e quase endoado". Que os ministros "são servos do imperador"...

Quanto era ainda poderosa a influência da superstição romana no espírito daqueles homens! E como queriam então que D. Pedro não se perdesse?

O' MUSA ANGELICAL E AIROSA ROSA!

POEMAS DE JORGE DE LIMA



O cinquentenário de Jorge de Lima, que amanhã transcorre, constitui indubitavelmente um dos mais sugestivos acontecimentos literários do ano. Nascido a 23 de abril de 1895, em União, Estado de Alagoas, Jorge de Lima é hoje uma das grandes figuras intelectuais do país, em todos os tempos. Poeta, romancista, ensaísta, biógrafo, pintor, esse admirável escritor brasileiro possui uma bagagem vasta pela quantidade e mais vasta ainda pela sua importância. Sua inteligência vivíssima soube se debruçar, com uma inquietação sugestivamente, sobre os ramos e os temas mais palpitantes do espírito. Para attar isso, temos "A Mulher Obscura", romance, "A Túnica Inconsutil" (poesia), "Calunga", romance-poema do nordeste, "O Anjo", rapsódia.

Grande Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras e Prêmio da Fundação Graça Aranha, Jorge de Lima, ao completar cinquenta anos, realizou uma obra que engrandeceu as letras de seu país.

O cinquentenário de Jorge de Lima, nosso querido e eminente colaborador, é para este jornal um acontecimento dos mais gratos. Ele é um dos nossos.

A casa está em sombras imersa. Na sala de visitas os retratos pendem. Pendem as flores ressequidas. A luz morreu. O ambiente é tímido.

Na alcova em que viveu a bem-querida se esvaem gestos, há signos abstratos errando na penumbra; há outras vidas pressentidas no fúnebre arapato.

A aparência das coisas coagula-se em insperado hiato. Não há passos nem mãos, nem seu olhar, seu olhar doce.

Nem nada; nem o som de sua fala. Nem a lembrança vaga de seus traços, nem tua voz, meu Deus, para acordá-las.

É esta angústia de te recompor traço a traço, tua boca dolorosa, (fonte que se exauriu), teu rosto escasso, ó musa angelical e airosa rosa!

Desfaz-se entre mim e tua morte, em passo desvanecido e obscuro, a melódica dança. Afrouxa-se breve, o laço que nos prendia, ó musa e rosa afrosa.

em que procuro refazer-te, glória, repetindo diante de mim a vaga presença angelical de oculta rosa?

Devo-me teu hálito, defunta companheira tombada nos joelhos do Senhor, companheira de mãos juntas e enfiadas os ombros e os arcos.

Um anjo auzural teus lábios unta de sagrados bálsamos vermelhos, mas não falas, não choras, não perguntas, não te miras nos fômites, nos espelhos.

Presença angelical, formosa esquiua, fonte da eterna vida, origem e causa, rosa que desfaleceu te recebia.

Nestas êrmos sem ti, ó rosa airosa, é-me descanço te chamar sem pausa: ó lâmpada marinha, ó oculta rosa.

FOLCLORE MUSICAL BRASILEIRO

(Conclusão da 2.ª página)

tais, seja inserindo, em suas publicações oficiais, estudos relativos ao assunto.

A última questão, finalmente, "Citamos os nomes dos que buscaram nos temas populares o sentido da nacionalidade".

Uma grande parte da música do século passado, na Europa, foi concebida dentro da convicção de que o emprego da canção popular ou de escalas e ritmos torcidos de empréstimos à canção popular é o melhor processo de afirmar os vínculos de nacionalidade que tornam mais saborosas e mais possantes as obras de arte. No Brasil essa doutrina teve eco, como sucede com todos os movimentos espirituais originados na civilização ocidental, daquela parte do mundo. A princípio nada indicava que esses princípios correspondessem a uma impugnação do sentimento artístico nacional. Já em 1820 Brasilino Ribeiro da Cunha escrevia a sua célebre rapsódia intitulada "A Sertaneja", na qual aparece a canção popular Balala, bem tem, balala, ao lado de outros temas oriundos, mas de feição nacionalista. E nos últimos anos do século essa tendência passou a dominar em Alberto Nepomuceno e Alexandre Levy, inspirando-lhes os melhores poemas de suas obras.

Teríamos de esperar por Vilas Boas, entretanto, para encon-

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1945

OTÁVIO DE FARIA E O ROMANCE

LEDO IVO

N A LITERATURA brasileira, o Sr. Otávio de Faria ocupa sem dúvida um dos lugares mais altos, mesmo não levando em conta o ensaísta que, apesar de se ter distinguido pela destreza e inteligência com que soube



Otávio de Faria

examinar fatos e efetuar julgamentos, desapareceu inteiramente diante de um romancista poderoso e marcado por uma ambição sugestionante.

Vindo do ensaio quase sempre político, ele trouxe para a ficção algumas qualidades estranhamente vivas, como o debate que outorga à sua obra romanesca um brilho panfletário e uma atmosfera de constante julgamento dos homens e do mundo.

Em sua "Tragédia Burguesa" não há, portanto, apenas uma grande história fundada nas próprias dificuldades de uma sociedade que apodreça e se perde no espetáculo de sua lenta agonia.

O romancista não se limita à narração de inúmeros fatos dispostos multilateralmente, em um ciclo notável. Todos esses episódios — alguns se situam muito acima da linha emocional do romance brasileiro, como o capítulo "Geração ou o ninho entre os astros" ou Pedro Borges diante da mãe morta — servem para confirmar o lado ideológico da obra de Sr. Otávio de Faria. Ele é o comentarista cruel, o moralista exigente de sua própria criação. E como se quisesse juntar, em suas realizações, a parte de Deus que lhe pertence como romancista, à parte do Demônio que pertence às suas personagens. Desse contraste, nasce um dos mundos mais belos e mais dolorosos do nosso romance: a uma galeria de personagens das mais ricas, não só pela independência de seus tipos, todos eles bem definidos e firmes de vida, mas pelo "sentido" que cada tipo incarna em sua significação psicológica e social. Realmente, temos que louvar no Sr. Otávio de Faria não a facilidade com que cria personagens, mas a habilidade com que, criando-os, os envolve de um mundo de realidade impressionante, de uma tão assombrosa capacidade de existir na vida real, que não é sem razão que, nos cinemas, eles não surgem como se tivessem fugido das páginas abertas de sua "Tragédia Burguesa". Cada uma dessas personagens é uma idéia, um caminho na vida, um problema à espera de solução. Como se fossem feitas de carne e osso, elas circulam no grande cenário cênico que o Sr. Otávio de Faria lhes trouxe e, entregues à condição humana que as assinala e impulsiona, fazem sempre uma surpresa, um mistério que se desvenda com as descobertas que sugerem, um ser que se revela em sua humanidade cotidiana.

Pertence o Sr. Otávio de Faria a essa linhagem de romancistas brasileiros que encontra seu mais nítido exemplo em Machado de Assis. Interessa-lhe não o meio, mas o homem dentro do meio. Sua finalidade é, através dos conflitos e dramas urdidos com as mais sutis variações psicológicas, espelhar o homem, a criação de Deus, em sua passagem pela vida.

Não se limitando a contar sua história, ele o julga — dá a existência de uma nova dimensão em sua obra, aquela em que o romancista interfere diretamente, e faz o comentário dos atos das personagens. Essa atitude não é apenas a de um romancista ou a de um poeta. Nem tão pouco a de um panfletário. É mais a introdução, no cerne do processo romanesco do Sr. Otávio de Faria, do homem que está ligado indissolavelmente ao romancista. E esta parte, que os leitores reconhecem facilmente, tem um raro poder de sugestão. A solidão com que o Sr. Otávio de Faria julga suas criações faz-nos lembrar uma assertiva do Sr. Tietz

reência de sua obra jamais se perdo na sugestão do maravilhoso; lembramos, em "O Anjo de Pedra", a evocação de Reni, e isso prova a lucidez usada pelo romancista nos momentos em que

CINCO POEMAS ANTIGOS DE WILLY LEWIN

INTRODUÇÃO AO CAOS

Vejo teu coração vermelho voando sobre os desertos. Vejo arcanjos pálidos movendo as grandes asas sobre os arranha-céus.

As perspectivas se precipitam nos abismos do sonho.

As formas se diluem, tudo foge para o lado do mistério.

Antecipo o caos, o último dia, o último grito do mundo.

Pouco importa, Bellá! deixa que tudo se apague, as nossas almas não se apagarão.

Presinto as nossas projeções futuras, Nossos amor atingindo a essência do amor.

NOTURNO

Lá fora um luar mágico banha a cidade e o rio.

Tenho saudades imprecisas que me transportam para além do tempo a muitas paisagens desconhecidas e presentidas, a muitas origens remotas que dormiam em mim no dia em que nasci.

No sopro do vento vêm-me uma funda tristeza e a presença da minha mãe morta.

De repente me sinto longe e só, longe das formas e dos ecos, numa planície enorme.

Os meus cabelos são agitados pelos grandes ventos que vieram do mar.

ORTO

Farolins trêmulos.

A nostalgia dos mares largos pousa sobre os mastros como uma gaivota de azas exaustas.

EU RISO ACORDA A MANHÃ

Teu riso claro acorda a manhã e transfigura o mundo que volta a sua origem, volta a surgir das grandes águas, volta ao primeiro sopro de Deus.

Teu riso acorda os pássaros, teu riso afugenta as últimas sombras

Vejo-te luminosa e puro, isolada no tempo simples e eterna como a Poesia.

OEMA

Despertam sons remotos de valsas e de polcas.

O' ecos de Dalila, vozes mortas de serões familiares!

Os fantasmas das moças antigas desabam sobre os maillots e sobre os dancings como o sopro de anjos violentos destruindo cidades.

1944). Ali, vemos a continuação da tragédia burguesa através de um confessionalismo, e cabe a um padre — o padre Luis cuja aparição data de "Mundos mortos" — assilar o espetáculo delirante de uma turma de jovens tragados pelo Espírito da Terra, anjos de pedra que, com a sua imobilidade de terrível, não foram feridos pela luz da Graça.

Neste livro, a flor, como que iluminada por um luar branco e fantástico, figura insuspeitável que constitui um conveniente grandecimento da galeria de tipos do Sr. Otávio de Faria: um Silvio liber, "quer bird" mergulhado em sua solidão escura de adolescente, a "tormentosa" Remi a quem seu criador imprimiu uma graça sensual e um mistério revoltante, um Armando que tudo não indica ter-se perdido para olerar ao mundo o exemplo de uma ignorada salvação, revelam, entre muitos outros, a capacidade do autor de levantar personagens e plantá-los sabiamente nos Autos de sua obra.

Mesmo não participando das preocupações mais gerais do Sr. Otávio de Faria, ninguém ficará indiferente diante das conclusões que ele extrai da Festa de Agonia que é o drama burguês, pois que essas preocupações não pertencem apenas ao Sr. Otávio de Faria. São comuns a todos os homens, pelo menos aqueles que ainda não se deixaram perder e não pretendem resolver todos os problemas humanos à luz do solzinho cotidiano.

Dentre todos os romancistas brasileiros, é o Sr. Otávio de Faria a mais perfeita vocação para a crônica da sociedade urbana. Escolhendo a burguesia — a seu ver a preferida pelo Senhor do Mundo — ele realiza um documento de formidável valor literário e social, e, apesar da forte dose de doleiroskiana que se espalha por todo o seu drama, é mais de Tolstói que ele se aproxima. O julgamento moral, a fixação da natureza, são, entre outras, heranças transmitidas pelo genial autor de "Guerra e Paz". E ao seu processo de ficcionalização, desenvolvido todo ele em um ritmo clássico, como se se tratasse de um conceito sinfônico, não falta o sopro de corajosas renovações técnicas. A esse respeito, queremos chamar a atenção para a importância do diálogo na obra de Sr. Otávio de Faria. Ao romancista brasileiro, pupríssimo em diálogo, está se restringindo quase sempre ao cataplasma, às interjeições e à licenciosidade, o Sr. Otávio de Faria oferece um diálogo que não se limita apenas à configuração das palavras, mas se amplia e solidifica na discussão de problemas morais e psicológicos. Um notabilíssimo exemplo disso são as conversações de padre Luis, no confessional.

No Sr. Otávio de Faria, não há personagens decorativos. Não existe, em seu romance, a aventura da irresponsabilidade. Cada personagem é um destino, que se não cumprido dia a dia, entre as mudanças e noites turvas. As vidas mais desamparadas ou repulivas têm uma razão de existir, e o romancista não as abandona nunca. Quando elas estão ausentes, sente-se o vácuo da ausência, a ausência ao longo da narrativa. Esta é, aliás, uma de suas grandes ilações, e uma das que mais o inclinaram para a unidade que se nota em sua vasta obra. O Sr. Otávio de Faria sente, nas próprias veias, a responsabilidade proveniente de sua criação. Ele não é apenas um narrador; ele mesmo é um dos mais hábeis "condutores" de personagens que já escreveram em nossa língua. Direi mesmo do maior condutor; sabe guiar seus tipos com um engenho surpreendente. E note-se que não é apenas um tipo jogado na grande aventura da vida, não é somente um herói atravessando a festa de episódios da Tragédia Burguesa. Inconflitavelmente personagens movimentam-se em seu romance, sem que se tenha a noção do falso ou do construído. Lendo-o, assaltam-nos a sensação da existência de um mundo fielmente retratado em páginas delitáveis. O grande mundo morto da burguesia, o lado trágico da rua e que atinge as almas mais puras, os incompreensíveis caminhos da vida, os anjos de pedra que não a Graça faria mover — todo esse espetáculo se estende diante de nossos olhos e nos convence pela paixão com que é apresentado. Ao Sr. Otávio de Faria, portanto, não bastou a "necessidade" de escrever seu romance. A isso, ele acrescentou a "paixão".

E esta virtude que explica muito dos fenômenos existentes da confissão e nas intrínsecas da "Tragédia Burguesa". Essa paixão o levou a levantar em seu romance várias perspectivas, não só na ordem da construção, mas principalmente na da fixação do personagem, que se situa em três planos diferentes: em face a si mesmo, em face ao autor, e em face ao leitor. Os tipos do Sr. Otávio de Faria não chegam a nós através do julgamento do romancista. Tal é o poder que este lhes outorgou, que muitas vezes eles nos aparecem dentro de um clima de absoluta independência.

Neste ligeiro registro de um dos maiores romances já aparecidos no Brasil, não pretendemos fixar todas as sugestões que ele nos oferece, nem examinar os numerosos temas que nos suscita. Entretanto não é apenas os olhos do Sr. Otávio de Faria que sua obra cresce dia a dia. Na admiração de todos aqueles que não se deixaram envolver pela superficialidade da demagogia e pela má fé ou não se circunscrevem a uma confortável mas estéril cegueira, a "Tragédia Burguesa" ficará sempre como um admirável monumento literário. Para livros como os romances do Sr. Otávio de Faria não há épocas, não há passado. Pertencem ao presente enquanto existir o homem, enquanto o pecado e a solidão de que se liberta quando, estacionado pela ausência, ele se vê diante da luz do Quixote.

Entre na arte, sob o título "A Guerra e o Negro", analisa a história do Negro na América. Tendo sido uma das primeiras vezes que se levantaram no Brasil a favor dos povos de cor, não por um vago sentimentalismo por motivos científicos — além de humanos — Arthur Ramos é mesmo a maior autoridade entre nós em tal assunto, ocupando lugar de destaque em todo mundo, o que se prova com as inúmeras traduções de suas inúmeras obras e trabalhos no estrangeiro, principalmente na América do Norte. As suas páginas merecem meditação. Por ser elas que o problema do negro nos Estados Unidos ainda existe. A guerra, imitando todos os povos, é que tem contribuído para a diminuição do seu rigor. Agrada-nos esta possibilidade de discutir livre-

Vemos neste livro — como aliás em toda a obra de mestre que ressaltamos — o estudo que está a par das mais modernas correntes europeias que revolucionaram a ciência etnológica em geral, e que, partindo dos estudos iniciados no século XIX, reformaram as concepções da escola revolucionária, substituindo os seus esquemas rígidos por uma pluralidade de formas de evolução. Foi o abandono do que se chama "etnocentrismo" por um estudo mais racional de todas as culturas, sem um padrão de julgamento só, como nas escolas do século passado. Este "processo" de desengonhamento da ciência do século passado, da ciência a todos os povos da terra, não só as tornou mais racionais, como as humanizou, justificando-as. Os capítulos que Arthur Ramos dedica ao assunto, apesar de pequenos, dão uma boa idéia da questão. Esclarecem.

Em outra parte, sob o título "A Guerra e o Negro", analisa a história do Negro na América. Tendo sido uma das primeiras vezes que se levantaram no Brasil a favor dos povos de cor, não por um vago sentimentalismo por motivos científicos — além de humanos — Arthur Ramos é mesmo a maior autoridade entre nós em tal assunto, ocupando lugar de destaque em todo mundo, o que se prova com as inúmeras traduções de suas inúmeras obras e trabalhos no estrangeiro, principalmente na América do Norte. As suas páginas merecem meditação. Por ser elas que o problema do negro nos Estados Unidos ainda existe. A guerra, imitando todos os povos, é que tem contribuído para a diminuição do seu rigor. Agrada-nos esta possibilidade de discutir livre-

GUERRA E RELAÇÕES DE RAÇA

FRANCISCO IGLESIAS

AO há nada mais consolador que ver os moços preocupados com os problemas que exigem estudo, trabalho e esforço — é o que se ouve frequentemente de pessoas que supomos autorizadas e que falado alto da habilidade e robustez experiente. De fato, a simples preocupação com problemas gerais que envolvem o destino humano, estando, pois, acima das preocupações apenas individuais, já é sintoma de um estado de espírito que espera que da confusão seja alguma ordem natural. Dos moços, sim, mas que de ninguém, é lícito esperar, pois eles ainda não estão comprometidos, são capazes de luta por um ideal que não se recusa a conservar ainda aquela pureza que quasi todos vão perdendo ao contato com o mundo por falta de uma firmeza que sobreponha a tudo, a todas as pequenas misérias que nos cercam, um alto ideal humano que pareça mesmo quando os fatos mais desmoronam. Quando este ideal se mantém aceso depois das fúrias constatadas que a realidade dá nesta primeira tomada de consciência que o menino sofre, tudo mais que perdemos nada representa e não pode servir para nada, porque foi salvo o que havia de mais puro na criança. Permaneceu o indispensável.

Na atividade política de que todos participam, direta ou indiretamente, positiva ou negativamente, e que absorve agora mais que nunca, não será menor esforço daqueles que contribuem com o estudo, procurando para si e para os outros esclarecimentos dos eternos problemas do homem em sociedade, em busca de soluções. Esforço que visa a organização futura assegura quando os povos se dispuserem a vencer a dissolução da paz. Este deve ter sido o objetivo do Departamento Editorial da União Nacional dos Estudantes ao lançar o livro de Arthur Ramos — "Guerra e Relações de Raça" (Rio, 1943).

Entre as questões que mais perturbam o mundo nos últimos anos está o Racismo, com todo o colete de indignidades que ele acarreta. Não sendo invenção moderna, já que podemos aconchegar a história de séculos, o Racismo, contudo, só se constituiu uma força em nosso tempo. Mais ainda: só agora se organizou em um corpo de doutrina completo, constituindo a base de uma filosofia da vida que apela para o que há de irracional e humano no indivíduo, a filosofia do alimento de um partido político vitorioso em uma grande nação, foi uma das forças que arrastaram o mundo a esta guerra que acompanhamos o cujo fim assistimos.

Além desse aspecto brutal que é assumido na História com tal da o Racismo moderno de renegante a falsificação da ciência, o seu aproveitamento para a dominação da humanidade, o velho mito da superioridade de um povo sobre outro cobriu-se com o manto da ciência para melhor se imortalizar e não hesitou diante de nada. Que ele tenha vencido de tal forma em nossos dias não é de causar admiração, pois sendo um mito, não nasceu do desalinhamento social, é arma que só pode interessar a políticos desonestos, imaturos pela força. Estado de espírito eminentemente fascista, encontra agora sua máxima expressão. Para dar o último suspiro.

O livro de Arthur Ramos não é propriamente um histórico desta doutrina infeliz — histórico que os nossos colegas da União Nacional dos Estudantes, no livro "O Livro da História", edição de 1939, já haviam publicado. O livro de Arthur Ramos não é propriamente um histórico desta doutrina infeliz — histórico que os nossos colegas da União Nacional dos Estudantes, no livro "O Livro da História", edição de 1939, já haviam publicado. O livro de Arthur Ramos não é propriamente um histórico desta doutrina infeliz — histórico que os nossos colegas da União Nacional dos Estudantes, no livro "O Livro da História", edição de 1939, já haviam publicado.

Arthur Ramos, reunindo em livro artigos publicados, procura debater problemas de ordem racial, sem qualquer uso de linguagem técnica. Livro de divulgação, de esclarecimento, dirigido-se ao novo, como advertiu no Prefácio. De orientação livre, não sempre o lado do Homem. Conhecedor dos últimos estudos de várias ciências, a sua visão é a mais ampla e livre de esquemas simplistas.

Vemos neste livro — como aliás em toda a obra de mestre que ressaltamos — o estudo que está a par das mais modernas correntes europeias que revolucionaram a ciência etnológica em geral, e que, partindo dos estudos iniciados no século XIX, reformaram as concepções da escola revolucionária, substituindo os seus esquemas rígidos por uma pluralidade de formas de evolução. Foi o abandono do que se chama "etnocentrismo" por um estudo mais racional de todas as culturas, sem um padrão de julgamento só, como nas escolas do século passado. Este "processo" de desengonhamento da ciência do século passado, da ciência a todos os povos da terra, não só as tornou mais racionais, como as humanizou, justificando-as. Os capítulos que Arthur Ramos dedica ao assunto, apesar de pequenos, dão uma boa idéia da questão. Esclarecem.

Em outra parte, sob o título "A Guerra e o Negro", analisa a história do Negro na América. Tendo sido uma das primeiras vezes que se levantaram no Brasil a favor dos povos de cor, não por um vago sentimentalismo por motivos científicos — além de humanos — Arthur Ramos é mesmo a maior autoridade entre nós em tal assunto, ocupando lugar de destaque em todo mundo, o que se prova com as inúmeras traduções de suas inúmeras obras e trabalhos no estrangeiro, principalmente na América do Norte. As suas páginas merecem meditação. Por ser elas que o problema do negro nos Estados Unidos ainda existe. A guerra, imitando todos os povos, é que tem contribuído para a diminuição do seu rigor. Agrada-nos esta possibilidade de discutir livre-

mente a questão, o que tira dos inimigos o direito de a explorar. Como diz Edgar Goddard da Mata Machado, com a autoridade de quem andou por lá, o maior problema da democracia americana (6) a questão racial (V. "Imagem da América", pgs. 105-6). Assim, no depoimento de todos os viajantes. É uma falha que reconhecemos mas já vemos satisfeitos desaparecer aos poucos.

Finalmente em "Guerra e Panamericanismo", vemos o cientista sempre vigilante e atento aos problemas políticos analisando a posição da América, a sua política de aproximação entre as nações e os diferentes povos. A América dos brancos, dos negros e dos índios.

Se quisermos resumir a lição deste livro diremos que ele nos apresenta a necessidade de repellar as diferenças de todas as nações. Não se pode falar de superioridade desta ou daquela e qualquer tentativa de imposição resulta na perda da vitalidade criadora, e, conseqüentemente, na morte. Mais: a política deve ouvir a voz da ciência. Os homens de governo devem apelar para os cientistas a fim de cumprir um programa racional. Política que considere em termos de igualdade todos os povos da terra e não minorias privilegiadas ou povos de cor. Não se pode falar de paz futura, e da reconstrução do mundo, e esta se ajustarem as relações dos povos, não em termos de povos brancos e de cor, de nações poderosas e nações fracas, de uma humanidade dividida entre os que não têm — mas em termos de respeito mútuo às características de vida e de cultura de cada povo" (página 10).

Embora "Guerra e Relações de Raça" seja uma coletânea de artigos de jornal, neste está presente todo o professor Arthur Ramos: o médico psiquiatra autor de várias obras importantes, o educador que se debruça carinhosamente sobre os seus problemas, o antropólogo, o pesquisador incansável de nossa formação como povo, o estudioso de todas as ciências sociais. O cientista preocupado antes de tudo com o problema social e quem o silêncio vem construindo uma grande obra.

Andaram bem os rapazes da União Nacional dos Estudantes publicando este seu livro. Só temos a elogiar a escolha do assunto e do autor. Esperamos agora novos volumes e com uma divulgação maior. Os assuntos estão tão atuais que quem os lê, os estudantes conscientes de responsabilidade e que acusamos, sabendo porque o fazemos, é que cumpre tal trabalho. E' o melhor, e já, que está tudo por ser feito. A grandeza da missão torna leve o nosso esforço e doce o sacrifício que porventura tenhamos que fazer. O mais importante não nos falta: uma consciência clara de nossas aspirações. Sabemos o que visamos.

CANINDE' JUNE

MARIO DE ANDRADE

É bem conhecido entre os nossos contemporâneos modernos, o nobre canto da arária canindé, que Lery diz ter colhido entre os índios do Brasil, e está publicado em algumas das edições do seu livro. Esse canto já foi mesmo utilizado por vários dos nossos músicos, como justificam o pouco apressado da brasilidade das suas obras. Por Vila Lobos, por exemplo, e por Lourenço Faria. Ora Faria, na sua "Histoire Générale de la Musique", edição de 1869, que o Conservatório possui, no primeiro volume, pg. 14, reproduz esse canto da arária canindé. Mas não só escreve "Canindé Jouve", como o naturaliza: "colhido entre os selvagens do Canadá". Mas ajusta indicações bibliográficas, confessando que tirou o documento do "Dictionnaire de Musique" de J. J. Rousseau, edição de 1768, prancha IV; e, numa indicação mais dubia como texto, ainda parece indicar que "esse mesmo canto é retificado pelo P. Kalen, na sua "Reis door Noord-Amerika", edição de Utrecht, 1772, prancha 7".

Não conheço esse último livro, mas é muito possível que o P. Kalen tenha se apropriado do exemplo exposto por J. J. Rousseau, omitindo qualquer indicação bibliográfica, pra dar a entender que o cântico fora recolhido por ele mesmo, Kalen. Estes roubos eram bem comuns entre os viajantes mais antigos.

Tenho o "Dicionário de Música", de Rousseau, e com efeito encontro nele o "Canindé-June", explicado como "canto dos selvagens do Canadá". Aliás vem na prancha N, que é mesmo fácil de confundir com IV, principalmente quando o tipo já está gasto e imperfeito. O que que sucedeu a Faria. Mas certamente houve engano de Rousseau, ao indicar o canto dos nossos índios como coisa alheia, pois não é possível imaginar, mesmo reconhecendo o apaixonado do temperamento dele, que tivesse interesse em mentir, dando aos "selvagens" do Canadá, o que Lery escutou do Rio de Janeiro.

Ou talvez o engano não seja dele, e sim do padre Mersenne, de cujo livro Rousseau confessa ter emprestado as suas "duas canções dos selvagens da América", que vem nessa prancha N. Arre, quanto empréstimo! Mas o padre Mersenne eu não posso, nem o pude encontrar nas bibliotecas daqui, isso também era demais. E aliás, é bem possível que ele confesse que tirou o canto de outro, que tirou de outro, que tirou de outro...

De tudo isto se poderá discutir a autenticidade americano-brasileira do "Canindé-June"? Não creio. O que tem de contestável, no caso, é o seu teor guardado de memória o seu canto, e em principal os processos de grafia musical do tempo dele. No resto, eu creio que não há dúvida possível, pois não só Lery é anterior ao padre Mersenne, como a palavra "Canindé", repetida até pelo P. Kalen,

ODOS os dramas da história, todos os sentimentos feridos pela ingratidão de uma burguesia implacável, todos os infortúnios que o destino pode acrescentar a uma vida, juntaram-se à existência do grande poeta Edgar A. Poe. Não que ele não tivesse tido sua felicidade particular e florescente ou que não tivesse contemplado o cheio de esperança a natureza, e gosado a delícia de pequenos e inumeráveis prazeres, como todos gosam, mas pelos simples fatos de lhe terem dilacerado o espírito mortalmente, desde sua

EDGAR POE

ELCIO XAVIER

primeira compreensão das coisas, e não só seu espírito, mas sua nobre atitude e seu caráter de gênio. Não devemos, no entanto, lastimar a vida errada e infornada de Poe, se quisermos tê-lo como o maior dos poetas americanos, o pai do conto policial e o criador inimitável de "O Corvo" e "Os sinos". Pois foi dos padecimentos sofridos por ele, das delusões continuas e dos atos quase nunca bem meditados que praticou, que surgiu ou se condensou todo o excesso e toda a riqueza da sua individualidade, manifestada por um poder genial.

Mas, não nos esqueçamos que nada tem importância na vida de um gênio, se ele não legou uma obra digna de elevar o seu nome acima do lodo onde perecem os espíritos fracos, sufocados pelos preconceitos ditados pelos medíocres rebuscadores de porões literários e pseudos compendios de medicina — onde o pó habita e aos poucos soterra o que há de menos grande na vida de um artista dessa categoria. E por isso, embora sentindo toda a tragédia desse estranho poeta da América, não lamento que ele tenha sofrido tanto e tenha tido tantas vezes. Esse foi o destino que Deus lhe traçou, quando lhe fez entrega da chave do mistério da Poesia. Ele viveu somente o que está designado a todo grande Poeta, e soube, apesar de tudo, cumprir fiel e galhardamente sua missão. A miséria, a dor, o vício de que tanto incriminam, constituíram o único caminho que lhe foi dado a trilhar, e pelo qual pôde atingir de maneira inimitável o ápice da sua difícil meta.

O que mais me irrita, porém, ao se falar de todo grande homem, é o esforço para arrancarem dos mais difíceis sepulcros, aquilo que possa servir de arma contra gloriosas existências. Não lhes perdoam a superioridade, o domínio, e desengavetam de não sei que absurdos arquivos, bilhetes anônimos, papéis carbonizados, tudo o que é fácil para criar uma atmosfera de injúria. De Poe, por exemplo, não se fala senão na sua tendência para o masoquismo, no álcool e na vida errada que levou. Esquecem assim que o artista é um homem livre, sem a mordida incômoda da vida burguesa, respeitando unicamente o seu guia — Deus.

E daí, orgulho-me com Poe, da sua liberdade, da sua força de domínio, pela sua resistência à sanha dos diretores de jornais, desejosos apenas de sugar-lhe o trabalho em troca de um humilde título de redator de anúncios de remédios ou venda de terrenos. Soube sobrepor-se a todos eles, foi capaz de ser livre como a ave na floresta, e assim arrancou da sua alma amargurada pela tristeza contínua de viver entre animais vestidos de homens, a mais possante e original obra literária nascida nos Estados Unidos.

Foi este o presente valioso que uma das nossas editoras ofereceu ultimamente ao público brasileiro, apresentando as obras completas de Poe em três volumes. Temos agora, pois, bem próximo de nossas mãos, a palavra soturna e profética desse grande poeta, através da magnífica tradução apresentada pela Livraria do Globo de Porto Alegre. Não avançamos muito, ao firmar que os poemas traduzidos pelo Sr. Milton Amado conservam a mesma seiva do grande poeta americano.

que "retificou" (?) o documento, autêntica a brasilidade do cântico. Aliás, contando este achado ao Prof. Luis Heitor Corrêa de Azevedo, ele me deu uma interpretação nova do título do "Canindé-June", que não só me parece provável, mas a verdadeira. Para Luis Heitor houve engano de impressão, ou interpretação falsa pelo tipógrafo, do manuscrito de Lery. Não se trata da incompreensível palavra "June", mas de "jaune", amarelo, a "canindé jaune", a arária amarela que acho ainda mais bonita que a verdadeira. A arária amarela que acho ainda mais bonita que a verdadeira, repetida até pelo P. Kalen,

NOTÍCIAS LITERÁRIAS

Otto Maria Carpeaux, o admirável ensaísta de "Origens e Fins" e "A cinza do purgatório", está escrevendo uma História da Literatura Universal, em 3 volumes, para a Casa do Estudante do Brasil. A publicação deste livro será sem dúvida um dos grandes acontecimentos literários das letras brasileiras contemporâneas.

O editor Zélio Valverde, que se tem distinguido com o lançamento de importantes obras históricas, pretende inaugurar uma coleção de romances.

A Editora Leitura Limitada lançou as "Histórias de Alexandre" de Graciliano Ramos, o grande romancista de "Angústia" e "Vida Seca".

A Livraria Martins vai publicar "Arte e Sociedade" de Roger Bastid.

Francisco Karan lançou "Poemas da Paz e da Guerra".

A Editora Agir vai publicar dois romances: "O Lustrar" de Cláudio Linspector e "O Anfitrião" de Lúcio Cardoso.

Luis Augusto de Medeiros enfeixará em livro os seus contos. O volume se intitulará "Amor e Morte".

"Noite Grande" é o título do romance do Perimino Asfora, que a Epasa lançará brevemente.

Murilo Mendes terá o seu novo livro de poesia, "Mundo Enigma", editado pela Livraria do Globo.

"A tunica e os dados" de José Geraldo Vieira; "Além da Fronteira" de Elisa Lispector; "Os servos da morte" de Adonias Filho; "Anjo Negro" de Cordeiro de Andrade; "Reposou" de Cernílio Pena; "O deputado Santos Lima" de Amando Fontes; "O anel partido" de Marques Rebelo, são romances a serem publicados ainda este ano.

Breno Acioli entregou à Editora Agir os originais do romance "Dunas".

Antonio Rangel Bandeira anuncia: "Portinari", ensaio sobre o grande artista brasileiro.

A Editora Flama lançará "André Gide", ensaio de Almeida Sales.

A Editora Ocidente vai lançar, em tradução de Patrício Galvão, o famoso romance de Faulkner, "Santidário".

Rosário Fusco, o romancista de "O Aggressor" e "O Livro do João", está escrevendo: "Rôdi" (a biografia de um assassino).

Lauro Escorial traduz para a Livraria Martins, "Uma tragédia americana", de Dreiser.

"Chão" é o segundo volume do ciclo "Marco Zero", de Osvald de Andrade. O primeiro intitulou-se "A Revolução Melancólica". Ambos os romances foram publicados pela Livraria José Olimpio.

Álvoro Lins entregou ao editor os originais de sua biografia do Barão do Rio Branco.

"A descoberta do outro", de Gustavo Corção foi um dos maiores sucessos literários de 1945. Livro de memórias e ao mesmo tempo história de uma conversação, ele pode ser situado entre os nossos livros solitários.

Lançado pela Companhia Editora Leitura, o romance "Estrada de Liberdade", de Alina Paim revelou uma sugestiva vocação de ficcionista, preocupada com os problemas de desvelamentos sociais.

"Geografia da Fome", é o título do livro do escritor e jornalista Josué de Castro, a ser lançado brevemente.

Antonio Candido, jovem crítico paulista, vai publicar na coleção "Mosaico" da Livraria Martins, um livro em que reúne seus rodapés da "Folha de Manhã", de S. Paulo. "Briga da Ligeira", é o título do livro.

Jaques do Prado Brandão, jovem poeta mineiro, vai publicar seu livro de estréia.

Willy Lemm traduz, para a Editora Ocidente, "Os filhos do fogo" de Gerard de Nerval.

"Alma Vazia", eis o título do livro de poemas com que João de Luis Olivier estreará.

"As Coisas" é o nome do livro de contos que o jovem escritor mineiro Oto Lara Rezende vai publicar.

"Canções de torna-vingança", novo livro de poemas de Haydée Nicolini, será publicado ainda este ano.